ANO 54.º/18639 2$50

Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

SEXTA-FEIRA 13 DEZEMBRO 1974

Torralta: assegurados os interesses dos pequenos accionistas

. Em documento que dirigiram aos Ministérios do Trabalho, das Finanças, da Economia e da Comunicação Social, os trabalhadores da Torralta manifestam preocupações quanto ao seu futuro, decorrentes do **clima de pânico gerado pelas notícias dos jornais** e da **falta de liquidez com que a Torralta se debate, provocada por terem deixado de entrar investimentos em consequência da incerteza causada entre as pessoas que normalmente colocavam o seu dinheiro na empresa.**

Consideram-se, por outro lado, entre as **primeiras vítimas do clima de desconfiança que se gerou, pensando igualmente nas dezenas de milhares de investidores que acreditaram no empreendimento e confiadamente lhe entregaram o produto das suas economias.**

Estes factos motivaram a exposição dirigida aos citados órgãos do Governo:

. «1.º — Aconteça o que acontecer, existam os problemas que existirem relativamente à Torralta, quem não pode sofrer as consequências dos mesmos são certamente os trabalhadores e os investidores.

2.º — A experiência do dia-a-dia diz-nos que a Torralta pode tornar-se numa verdadeira empresa nacional de Turismo, considrado este no seu aspecto vertical, incluindo todas as actividades afins, para a qual esta empresa se encontra apetrechada com sectores de: Agropecuária, transportes turísticos, agências de viagens, promoção e publicidade, etc.

Continua na pág. 11

POR SABOTAGEM ECONÓMICA

SEIS CAPITALISTAS PRESOS PELO COPCON

. .*Do Gabinete do Primeiro-Ministro, através do Ministério da Comunicação Social, recebemos, ao fim da manhã, o seguinte comunicado:*

. .«Constitui tarefa do Governo Provisório, conforme vem estatuído no Programa do Movimento das Forças Armadas, tomar «medidas que conduzam ao combate eficaz contra a corrupção e especulação».

. .Em obediência a este princípio foram presos por força do Copcon, às primeiras horas do dia de hoje, os senhores: Jorge Artur Rego de Brito e Eduardo Matos Castro, administradores do B. I. P.; Joaquim José de Paiva Correia, administrador do B. I. P. e da Torralta; Agostinho da Silva, almirante Sarmento Rodrigues e João Maria da Silva Delgado, administradores da Torralta.

. .Existem ainda mandatos de captura contra: João Ruiz de Almeida Garrett, António Manuel de Sousa Vieira e Fernando Augusto Pinto Barbosa Cruz, administradores do B. I. P.; José da Silva, administrador da Torralta; Francisco Brás de Oliveira, administrador do Crédito Predial, e João Crisóstomo de Morais, administrador da Sociedade Financeira, para a localização dos quais se pede a colaboração da população com as autoridades competentes.

. .Estas prisões foram mandadas efectuar depois de órgãos competentes da Administração Pública terem chegado à conclusão que os referidos senhores estão implicados em graves actos de sabotagem económica, lesivos dos interesses do Povo Português.

. .Assim no que diz respeito à Torralta, a administração é responsável por:

. .— Impossibilidade de solver compromissos correntes como sejam os do regular pagamento de salários a pessoal, a fornecedores e à empreiteiros;

. — Atraso no reembolso de títulos de férias da ordem dos 130.000 contos e do pagamento de rendimentos (direitos de ocupação) em quantitativo superior a 100.000 contos;

. — Recebimento de terceiros da ordem dos 800.000 contos a título de adiantamento para novo aumento de capital, operação esta não autorizada oficialmente e nem tão pouco requerida;

. — Entrada no País de fundos provenientes do estrangeiro sem autorização do Banco de Portugal e saídas de fundos do País com destino ao estrangeiro igualmente não autorizados por aquele Banco;

. — Interligações anómalas entre associadas e outras empresas, fundamentalmente no domínio financeiro e no da transacção e gestão de patrimónios.

. .Face a esta situação no sentido de salvaguardar os interesses dos trabalhadores e dos pequenos e médios investidores da empresa já foi nomeada pelo Governo uma comissão administrativa que assegurará a gestão da empresa.

. .Quanto aos ex-administradores do B. I. P. entre outros actos de sabotagem, destaca-se pela sua gravidade o seguinte:

. .Transferência para o estrangeiro de cerca de 41 mil contos sem que para tal possuísse a devida autorização do banco de Portugal.

. .No momento em que a grande maioria do povo português está lançada na tarefa de reconstrução nacional, constitui crime particularmente grave levar a cabo acções contrárias à tarefa de reconstrução da nossa pátria.

. .O Governo Provisório e o Movimento das Forças Armadas serão intransigentes e implacáveis na luta contra a reacção seja qual for a forma que esta assuma.

. .O Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório não permitirão que minorias detentoras de privilégios obtidos à sombra do regime fascista impeçam o curso da democracia e do progresso em Portugal.

. .O Governo Provisório e o M. F. A. exortam o Povo Português à serenidade vigilante, à disciplina e ao trabalho, pois só assim conseguiremos construir uma Pátria livre, próspera e democrática.»

Continua na pág. 4

MANDADOS DE CAPTURA CONTRA MAIS SEIS

O P.S. EM CONGRESSO

A posição arbitral do Presidente da República, exercida como tem sido, desde 28 de Setembro, com rara discrição e eficácia; a importância do M. F. A. de que somos aliados leais, no processo de democratização do País, de que é — e será — o principal garante; o papel do Governo Provisório e da actual coligação tri-partidária, que importa prestigiar a todos os níveis da acção» — são os três pontos de referência que Mário Soares salientou, ao analisar a conjuntura política actual, no relatório apresentado ao Congresso do Partido Socialista, que hoje começou na Reitoria da Universidade de Lisboa.

Falando em nome da Comissão Política e do Secretariado, o secretário-geral do Partido Socialista apresentou um longo relatório que se segue a uma breve introdução e é dividido em três partes: problemas de organização do P. S.; a actual conjuntura política nacional; e a posição do P. S. na vida nacional, na perspectiva das próximas eleições.

«O P. S. não fez até hoje qualquer campanha sistemática de recrutamento» — afirmou Mário Soares, para dizer, depois, que «em números redondos, desde Abril de 1974, vieram ao partido cerca de 40 mil aderentes e, sem dúvida, o dobro desse quantitativo em simpatizantes e amigos activos do partido, ligados a ele embora não inscritos como militantes nos nossos ficheiros». Por outro lado, «sem fazer comparações descabidas», Mário Soares admitiu, ainda, que a implantação do P. S. «é a mais equilibrada de todos os partidos no âmbito das diversas regiões do continente e das ilhas adjacentes».

Apesar de tudo, o secretário-geral do P. S. reconheceu que «em muitos casos temos tido um estilo anárquico e improvisado de trabalho, que urge corrigir quanto antes».

Quanto à organização do partido, Mário Soares anunciou que os grupos autónomos (G. A. P. S. e M. S. P.) deixarão de existir como tal, a partir do congresso: «Tanto o M. S. P. como o G. A. P. S. desempenharam um papel importante na dinamização do nosso partido na fase de arranque e na sua ligação a certos sectores operários. Mas parece ter chegado o momento de se reconhecer que cumpriram a sua missão. Não pode haver partidos dentro do partido, com o seu bairrismo próprio. Penso que é decisão deles — tanto do M. S. P. como do G. A. P. S. — integraram-se nas secções e núcleos do partido — o que representa uma decisão que deve ser saudada unanimemente por todos nós».

Ao mesmo tempo, Mário Soares disse também que «com a Comissão Nacional e o secretário-geral vai ser eleita pelo congresso a Comissão Nacional de Conflitos que terá um grande papel na unificação dos critérios que orientarão a disciplina partidária».

Ainda no mesmo capítulo, o

Continua na pág. 4

COMÍCIO DA U.E.C.

Milhares de estudantes estiveram, ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, no comício da União dos Estudantes Comunistas. Palavras de Zita Seabra, da Comissão Executiva da U.E.C., durante a sessão: **Não pode permitir-se que grupos minoritários de parasitas andem na Universidade a servir a contra-revolução, tirando o lugar a milhares de jovens operários camponeses que lá não estão por falta de recursos.** **(Ler na pág. 28).**

2.ª EDIÇÃO

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

PÁG. 16

FRUTO VERDE

Depois da flor, o fruto. Depois da floração, a frutificação. Depois da gestação, o desenvolvimento. O crescimento. O amadorecimento.

O «25 de Abril» foi a flor vermelha, a floração da «democracia» nascente, a que se seguiu a gestação do fruto «democrático». Quem rega e aduba a árvore débil? A discussão do passado ou a discussão do presente? A contestação do passado ou do presente? A negação do passado ou do presente?

. Quem quer destruir a flor com medo que frutifique?

. Quem quer destruir o fruto verde com medo que cresça?

. Quem quer destruir o fruto crescido com medo que amadureça?

. Há os que querem destruir a flor e o fruto em nome do passado e os que tentam destruir a flor e o fruto em nome do futuro. Ambos a destruir a promessa do fruto maduro, «suculento» e «saboroso». Ambos a acusar o fruto verde de ser verde e a flor vermelha de ser estéril e o fruto de ser verde.

Quem quer esperar que o fruto verde amadureça? Quem não quer esperar que o fruto verde amadureça? Quem quer regar e adubar a árvore dévil para que o fruto amadureça melhor e mais rapidamente?

. Depois da flor, o fruto. Depois da floração a frutificação. Depois da gestação, o desenvolvimento. O crescimento. O amadurecimento.

MANUEL DE AZEVEDO

Voos especiais para emigrantes

. PORTO, 13 — Efectua-se amanhã o primeiro de uma série de voos organizados pela Catur, em colaboração com a TAP, e destinados a emigrantes portugueses na Alemanha e seus familiares. Os voos seguintes efectuar-se-ão nos dias 21 do corrente, 4, 18 e 25 de Janeiro e 22 de Fevereiro.

Manuel Poppe conselheiro em Roma

O dr. Manuel Poppe Lopes Cardoso, crítico de Literatura e animador de programas literários da RTP até ao começo do segundo trimestre deste ano, foi nomeado, em comissão, para o cargo de conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal em Roma.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Est.ª de Benfica, 408-A a 428 e 453 a 463 e de 467 a 499, Rua Professor Reinaldo dos Santos, lotes 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua D. Antão de Almada, 2 e 2-A, Praça da Figueira, 4-A a E. (Das 8 às 12 horas). Rua do Alecrim, 59 a 69. (Das 8 às 12 horas). Praça Luís de Camões, 40 a 47. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª 5 de Outubro, lado pares entre Av.ª Barbosa do Bocage e Av.ª de Berna. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Tomás Alcaide, lotes 37 a 42, Rua André Vidal de Negreiros, lotes 9 a 14. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais** — **MONTE ESTORIL**: Av.ª Itália, Av.ª do Lago, Av.ª Biarritz, Av.ª Saboia, Av.ª DE S. Remo, Av.ª Castelhana, Av.ª S. Pedro, Av.ª Piemonte, Rua Senhora do Monte, Rua da Granja, Rua Costa Pinto, Rua do Lido, Rua Póvoa do Varzim, Rua de Espinho, Rua de Trouville, Rua de Mondariz, L.º Ostende e imediações, Rua Carlos Anjos parte Sul. (Das 8 às 14 horas). Bairro da Assunção. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — **CARNAXIDE**: Av.ª Tomás Ribeiro, Largo da República, Est.ª de Outorela, Solátia e imediações. (Das 8 às 14 horas). **OEIRAS**: Rua Nossa Senhora do Egipto, Rua Mousinho de Albuquerque, Rua Júlio Dinis, Av.ª dos Aliados, Rua João de Deus e imediações. (Das 8 às 14 horas). **REBOLEIRA**: Av.ª Conde de Oeiras, Av.ª Pangim, Rua D. Dinis, L.º D. Constantino de Bragança, P.ª D. Maria II e imediações. (Das 8 às 14 horas). **BARCARENA**. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra** — «**TERCENA**. (Das 8 às 14 horas). **MEM MARTINS**: Av.ª Chaby Pinheiro, Rua da Madre Silva, Est.ª de Mem Martins, Rua do Forno de Ouressa, Rua do Moinho de Fanares e imediações.. (Das 8 às 14 horas). **ALBARRAQUE**: Rua Eng.º Carlos Santos, Rua dos Cedros, Rua Jorge Campelo, Rua Gonçalves Correia, Av.ª da Fé, Av.ª Sidónio Pais e imediações. (Das 8 às 14 horas). **S. JOÃO DAS LAMPAS**: Rua do Canto, L.º do Canto (parte poente). (Das 8 às 14 horas). **ODRINHAS**. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra** — **ERICEIRA**: Rua dos Murtórios, Trav.ª Murtórios, Arvoredo e imediações. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca** — **ALVERCA**: Quinta do Cochão, Est.ª Nacional e imediações. (Das 8 às 14 horas). Ponte da Couraça, C.ª das Águas de Lisboa. (Das 8 às 14 horas). Póvoa St.ª Iria, Caniços, Vialonga, Granja, Morgados, Santa Eulália, Verdelha Ruivo. (Das 8 às 14 horas). Quinta da Fábrica, Senhor da Boa Morte, Povos (parte). (Das 8 às 14 horas). Verdelha Baixo. (Das 8 às 14 horas). Bom Sucesso, Casal S. Romão, Boa Vista, Bairro da Boa Vista, Rua D, Bairro do Moledo, lotes 30, 32, 51, 52, 44, 62, 63 e 64 e imediações. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras** — Fonte Grada, Gibraltar, Ponte do Rol, Casal Fernandinho, Arneiros, Moçafaneira, Pedra, Freiria, Assuta, S. Pedro da Cadeira, Bordinheira, Silveiras, Casalinho de Alfaiatas, Praia Azul, Boavista, Santa Cruz, Parque Campismo, Penafirme, Santa Rita. (Das 8 às 15 horas).

DE ONTEM PARA HOJE

SAIR DO IMPASSE

. . . . Falando no jantar anual da Câmara de Comércio Italiana, o seu presidente, dr. Loris Bellero, prestou homenagem aos homens «que souberal » (a 25 de Abril) « assumir com coragem e determinação a chefia do País», constatando ainda o actual empenho dos portugueses pela «definitiva consolidação do processo democrático». Outro orador italiano, dr. Ferroni Carli, encarregado de negócios da Embaixada, adiantou o seguinte paralelo: «A Itália teve de fazer frente a problemas semelhantes aos do novo Portugal: escassos recursos naturais, atraso das regiões meridionais, importância do fenómeno emigratório, variegada dialéctica política. Ela usufrui, por outro lado, das mesmas vantagens e qualidades com as quais Portugal pode também contar: poder inventivo, qualidades de trabalho, espírito comerciante, excelente posição geográfica, tradições e costumes que conferem ao país uma homogeneidade invejável e que são o orgulho dos seus habitantes».

. . Respondeu o eng.º Torres Campos, secretário de Estado da Indústria e Energia, representando na ocorrência o ministro Rui Vilar, para fazer o ponto à nossa situação conjuntural. «Estamos a atravessar um período de crise económica que não é segredo para quem quer que seja» — disse o seecretário de Estado —, «mas, em contrapartida o nosso produto industrial cresceu 6 por cento no ano corrente, ao mesmo tempo que o produto interno global aumentava entre 3 e 4 por cento. Sai-se de um impasse, portanto. «Mesmo tendo chegado ao ffim do ano com uma inflação, perdoem-me a quase heresia, que andará pelos 30 por cento, (isto) é quanto a mim quase uma vitória» — sintetizaria o eng.º Torres Campos.

GOODPASTER EM PORTUGAL

Visita breve, a do general Andrew Goodpaster, ao nosso País: chegado a Lisboa cerca das 10 da manhã de ontem, voava para Bruxelas depois do almoço.

Comandante supremo (cessante) das forças da N.A.T.O. na Europa, o general veio apresentar as suas despedidas oficiais, pois partirá em breve para os E.U.A. depois de cinco anos de comando ao nível norte-atlântico. Da parte da manhã cumprimentou o ministro dos Negócios Estrangeiros nas Necessidades e o Primeiro-Ministro em S. Bento. Mais tarde foi ainda recebido pelo general Costa Gomes, com quem, aliás, já trabalhara no âmbito da N.A.T.O., seguindo de Belém para a messe da Força Aérea em Monsanto, onde decorreria um almoço bastante concorrido (brigadeiro Vasco Gonçalves, major Vítor Alves, dr. Mário Soares, chefes dos Estados-Maiores do Exército, Armada e Força Aérea, governador militar de Lisboa, entre outras individualidades). Aqui o Presidente da República, e chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, usou da palavra para fazer o elogio do general Goodpaster, a quem entregou depois uma alta condecoração — a Ordem Militar de Avis.

VULCANISMO

Em reunião da classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, presidida pelo prof. Herculano de Carvalho, o prof. Georges Zbyszewski leu uma comunicação intitulada «Primeira tentativa de correlação entre os fenómenos vulcânicos ocorridos no arquipélago dos Açores», pretexto para um esboço do que tem sido o vulcanismo açoriano desde antes do período miocénico. Entrentanto a classe de Ciências procedeu à eleição dos seus dirigentes para 1975, escolhendo o prof. Toscano Rico como vice-presidente e o prof. Edgar Cardoso, como vice-secretário.

CARBONIZADOS

Um homem e uma mulher morreram carbonizados dentro do automóvel em que viajavam da Trofa para Arcozelo, de nada valendo os esforços de populares que acorreram ao local, uma curva no lugar de Massaquil, freguesia de Santiago de Bogado. Sócios num negócio de miudezas, António Mendes de Oliveira, de 49 anos, e Olívia Ribeiro Lima da Costa, de 43, costumavam jantar uma vez por semena perto da Trofa, para acertarem contas. Foi no regresso a suas casas que o desastre se deu: despiste, embate numa árvore e súbito incêndio, tudo em escassos minutos.

COLHIDO POR UM CILINDRO

Chegou sem vida ao Hospital da Universidade de Coimbra o operário Jorge Rodrigues, de 31 anos, que poucas horas antes fora colhido por um cilindro na vila de Mortágua. O infeliz encontrava-se a trabalhar no alcatroamento de uma rua quando a pesada máquina o apanhou.

PUB.

AUDIÇÃO DE OBRAS DE LOPES GRAÇA

. Num processo de divulgação cultural enquadrado na comemoração dos 150 anos da editora VALENTIM DE CARVALHO, realiza-se no próximo dia 16 no Teatro S. Luiz uma audição fonográfica e «ao vivo» de obras de Fernando Lopes-Graça com a participação dos artistas Clélia Vital (violoncelo) e Adriano Jordão (piano) e com a presença do próprio compositor.

Pretende-se com esta realização apresentar os três discos agora lançados no mercado, que correspondem à 1.ª fase de um contrato (o maior até hoje assinado com um compositor português) celebrado com o grande compositor.

1 — HMV 8E 063 40318
F. LOPES GRAÇA
. — Adagio ed alla danza — Página esquecida — Três canções populares portuguesas
CLÉLIA VITAL (violoncelo)
ADRIANO JORDÃO (piano)

. 2 — HMV 8E 063 40344
F. LOPES GRAÇA
. — Sinfonia per Orchestra — Suite Rústica n.º 1, Orquestra Sinfónica do Estado Húngaro: TAMÁS PAL

3 — HMV 8E 063 40345
F. LOPES-GRAÇA
. — Canto de Amor e de Morte — Quatro Bosquejos para Orquestra d'Arco, Orquestra Sinfónica do Estado Húngaro. Direcção TAMÁS PAL

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE COLABORADORES E ADMINISTRAÇÃO DE MANUEL J. MONTEIRO, & C.ª, L.da

Um aspecto da assistência ao almoço

Promovido pelos seus colaboradores, realizou-se no passado dia 7, num hotel do Estoril, um almoço de convívio entre todos os empregados e a administração da firma MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA., representante de entre outras das conceituadas marcas JUNEX & VAILLANT.

O almoço que decorreu na maior harmonia, veio demonstrar uma vez mais, os laços de amizade e cooperação existentes entre todos os componentes da organização.

Em palavras de alguns colaboradores, foi particularmente distinguido o sócio fundador da firma, sr. Gustavo Goeben, que bastante sensibilizaram todos os presentes, dado o apreço e estima que todos os colaboradores e restantes sócios-gerentes lhe dispensam.

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

FICÇÃO POLÍTICA-1

. Os especialistas das ciências políticas chamam, em francês, «Scénario» à visão hipotética de uma situação política, construída segundo as leis de uma lógica (mais ou menos) científica. Dadas certas permissas, chegar-se-ía a certas soluções, numa «ficção política» extremamente condicional — e condicionada pelo que se sabe ou supõe saber. Um jogo, em suma — mas pleno de ensinamentos e de avisos.

... Ora o que aconteceria em Portugal se as direitas voltassem ao Poder?

. Não por impossível via eleitoral, mas também não por improvável via de força contra-revolucionária, antes por uma mais complexa e mais possível via mista, com pretextos circunstanciais.

Imediatamente, e partindo de cima para baixo, teríamos a volta do ex-presidente Tomaz (promovido por distinção a almirante), mas não do prof. M. Caetano que não soube defender os princípios do seu Governo; ou mesmo, como já disse, os atraiçoou. Outro Governo se constituiria então, com Fulano Cicrano e Beltrano (aventar nomes, aliás, conhecidos, seria imprimir ao «scenário» uma tonalidade jocosa inconveniente), e, com certeza, com um novo ministério de Segurança, destinado a dirigir a necessária repressão. Para tal feito (que seria a preocupação maior do regime restaurado), alargar-se-íam os quadros da Pide, aliás saneados daqueles que precuraram desculpar-se demais ou tentaram mesmo servir o 25 de Abril. Também a Legião Portuguesa teria papel especial a desempenhar sob forma de uma milícia activa. (Aí desenhar-se-íam duas opiniões governamentais: daqueles que acusam a instituição de deserção e cobardia perante o inimigo e daqueles que a pretendem reabilitar, com novos quadros e, quiçá, novos fardamentos). Facto seria que, numa primeira fase, por todo o lado se veriam circular milicianos armados, forçando casas e portas, procurando e prendendo gente à chilena. As Praças de Touros encher-se-íam de presos e também os estádios, enquanto as fronteiras se fechavam a dezenas de milhares de fugitivos, e todas as comunicações se interrompiam, dentro e para fora do País. Uma lei marcial, provavelmente com fusilamentos à vista, seria a única maneira de tentar evitar a resistência — que naturalmente se organizaria, com largo apoio da opinião pública internacional. Os generais (que tanto afirmaram a sua inútil e algo cómica adesão aos últimos dias do Estado Novo) dividiriam entre eles o alto comando de duas séries de operações difíceis: contra a resistência interna e de recuperação das colónicas cuja independência seria imediatamente anulada por lei — outra e principal justificação da retomada do Poder (que seria da direita, ao menos moralmente, sem soberania sobre o Ultramar? Não a recuperar pela força das armas seria pactuar com os resultados do 25 de Abril!). Comandante em chefe da «reconquista», um marechal imediatamente promovido e cujo nome se afigura incerto, como incertas as tropas de que disporia para o efeito, após severo saneamento de capitães e majores.

Depois, ou ao mesmo tempo, a moralização do pensamento e dos costumes: apreensão de todos os jornais que apoiaram a Revolução esmagada, da Rádio e da Televisão, detenção dos seus quadros redactoriais e restauração do «Diário da Manhã» com poder geral de censura sobre todas as publicações audio-visuais. O encerramento de todos os cinemas que exibiram filmes eróticos e de todas as editoriais que publicaram livros marxistas seria medida coerente e indispensável também.

As universidades seriam fechadas por tempo indeterminado, e o ministério da Educação entregue a um militar de sólidos princípios antisociológicos. A vigilância seria acrescida em todos os sectores docentes e

Continua na pág. 18

MARIA DA GRAÇA DUARTE

O CASO DOS MÉDICOS FORMADOS NO ESTRANGEIRO

O Sindicato dos Médicos (secção do Sul) denunciou, agora, a sua preocupação e o seu desejo de justiça, relativamente aos entraves burocráticos levantados pelo Ministério da Educação e Cultura e pela Secretaria de Estado da Saúde, à integração dos médicos formados no estrangeiro.

A exigência do «imediato reconhecimento dos diplomas», daqueles profissionais, é inteiramente justa e há muito que devia ter sido formulada.

Uma médica brasileira conhecemos nós, que, durante seis anos — tanto é o tempo em que tem vivido aqui — lutou por todas as formas, quase mendigando, por um lugar de médica, nem que fosse na província ou no Ultramar, e nunca lhe ligaram nenhuma, ao que se sabe, nem o Sindicato nem a Ordem dos Médicos, antes lhe punham todas as dificuldades possíveis, pedindo-lhe documentos e mais documentos, que ía mandando vir do Brasil, o que para ela representava enorme sacrifício, dada a sua situação financeira.

Entretanto, íam sendo aproveitados os seus préstimos, «gratuitamente», é claro, no Hospital de Santa Maria e no Instituto de Oncologia!

Nem consultório particular se lhe permitia que abrisse e entretanto, ela, uma médica formada com a classificação de 19 valores, especializada em Dermatologia, pele e sífilis e doenças venéreas, teve de lançar mão de ocupações tais como professora, decoradora e até modista, para conseguir o pão de cada dia!

É de facto para lastimar que só agora se sinta a classe médica alarmada com situações desta ordem.

Mas ainda bem que finalmente o Sindicato acaba de afirmar que «passará imediatamente a reconhecer unilateralmente diplomas em ordem a permitir o livre exercício profissional dos seus possuidores».

MÁRIO BAPTISTA

SISTEMAS ECONÓMICOS E MEIOS DE INVESTIMENTO

A evolução político-social, sobretudo quando afectada por acontecimentos com profundas implicações nas estruturas políticas, económicas, sociais e mentais, surge frequentemente ligada a expectativas e a anseios que, por muito legítimos que sejam, não podem divorciar-se de situações e de atitudes desde há muito caracterizadas pelas leis do comportamento económico e social.

Os dias que se seguiram ao 25 de Abril, feitos de euforia perplexidade e alguma incerteza, provocaram uma paralização quase total no comércio de produtos não essenciais. Daí resultou uma das importantes causas das dificuldades financeiras de muitas empresas, que se foram agravando quando as limitações de liquidez da Banca, já embaraçada pelos créditos não cobrados, conduziram a restrições na concessão de novos financiamentos.

A esta situação conjuntural, centrada na falta de vendas e de apoio bancário, veio depois acrescer-se o peso de reivindicações salariais que, independentemente da justiça intrínseca que lhes pudesse assistir, eram quase sempre inoportunas face aos problemas com que as empresas se debatiam, mesmo para aquelas que, antes, tinham condições económicas e financeiras para lhes dar satisfação.

De tudo isso resultou, como se sabe, um clima de agitação e de intolerância em que as exigências surgiam enquadradas em parâmetros ideológicos e em intenções políticas, sem que fosse possível apreciar, com calma a isenção as efectivas condições de produção e de trabalho. em ordem a encontrar soluções equitativas entre os justos interesses dos trabalhadores e as garantias de sobrevivência das empresas.

Pretendia-se, assim, forçar a apressar a existência de um condicionalismo estrutural e político de tipo socialista, desintegrado do Programa do Movimento das Forças Armadas que, embora evocando a defesa da democracia, não concretiza uma opção de regime político.

Não surpreendem, portanto, as inibições e as indecisões do Movimento das Forças Armadas e do Governo Provisório, postos frequentemente perante situações mais ou menos agudas típicas de formas de luta de classes e de meios de acção para as quais não estavam preparados quer pela ausência de experiência anterior válida no nosso país, quer por traduzirem processos não coerentes com a aplicação programada, organizada e consciente do próprio Programa do M.F.A.

E não surpreenderá também que os empresários, enquadrados num sistema ainda capitalista, tentassem salvaguardar a sobrevivência das suas empresas, procurando, na concretização desse objectivo, manterem-se coerentes com os direitos e as responsabilidades que lhes são conferidos por esse sistema.

Como não constituirá também supresa admitir que alguns deles, vítimas da impreparação técnica e profissional que, apesar de tudo, lhes permitiu a sobrevivência no passado, não tenham sabido adaptar-se às graves e inesperadas dificuldades surgidas depois do 25 de Abril.

Não é fácil, neste contexto vasto, complexo e ainda mal conhecido, fruto também de uma Informação nem sempre autêntica, independente, objectiva e imparcial, avaliar com justiça o significado das atitudes e definir responsabilidades.

No contexto político, económico e social em que se tem desenrolado a vida portuguesa depois do 25 de Abril e em face das deficiências e insuficiências de informação estatística e factual, não será fácil identificar as chamadas «manobras reaccionárias» dos detentores do poder económico e financeiro e, na generalidade, dos empresários, embora não possa excluir-se a hipótese da sua ocasional existência, como um dos possíveis corolários do que acaba de se expôr.

Simplesmente, atribuir as dificuldades económicas que atravessamos apenas a manobras reaccionárias constitui, como tenho vindo a acentuar, grave risco político e social pois ignoram-se e negligenciam-se as causas profundas e concretas dos problemas e, mais do que isso, não se assume a responsabilidade de, com humildade e realismo, trabalhar para um Portugal menos pobre e mais justo.

Cingindo-nos, mais uma vez, à ciência económica, recordemos que, no sistema capitalista, os empresários, retendo mais-valia resultante da venda de produção criada, destinam uma parte a investimentos, quer através de Impostos (investimentos públicos), quer por aplicação directa (investimentos privados) muitas vezes com apoio creditício privado ou estatal.

Ainda dentro do mesmo sistema, parte dos salários e da mais-valia atribuida aos trabalhadores pode ser também canalizada para investimentos através de Impostos, subscrição de obrigações, acções e outras partes sociais de empresas privadas ou através das disponibili-

Continua na pág. 18

NACIONAL

O P.S. EM CONGRESSO

Continuação da pág. 1

secretário-geral do P. S. anunciou a compra de uma sede secundária por sete mil contos e defendeu que a articulação das comissões de especialidade terá que ser feita através de um Gabinete de Estudos e de Planificação que assista o secretariado do partido e os camaradas que participam no Governo, ministros e secretários de Estado. Tal gabinete será uma espécie de «Governo sombra», segundo o modelo inglês.

. .Quanto à Juventude Socialista, Mário Soares anunciou o seu primeiro congresso para o princípio do próximo ano. Outras iniciativas previstas: a criação de uma Associação dos Jornalistas Socialistas, a publicação de uma revista teórica, órgãos de Imprensa regional de clara inspiração socialista, programas de rádio em emissoras de âmbito nacional e regional. Além disso, está em realização um filme sobre as actividades do partido, assim como se prepara a edição de discos e do hino do partido (feito por António Vitorino de Almeida).

FIDELIDADE AO PROGRAMA DO M. F. A.

Numa análise cuidada à conjuntura nacional, Mário Soares acentuou que «a nossa carta política, até às eleições marcadas para Março de 1975, consiste na fidelidade absoluta ao Programa do M. F. A. e na nossa integral co-responsabilização na obra dos Governos provisórios em que temos participado com algum destaque.

Falando de uma situação política que classificou como estando em «evolução dinâmica», Mário Soares disse também que «estamos a viver uma verdadeira revolução cultural». Para o secretário-geral do P. S., contudo, são a Universidade a informação «os dois pontos quentes da política actual»:

. «São dois sectores ultra-sensíveis, que tocam praticamente toda a população e cuja deterioração progressiva pode pôr em risco todo o processo democrático».

Analisando a posição do P. S. na vida nacional, Mário Soares manifestou-se contra a ideia de que «elementos designados pelo M. F. A., não eleitos por sufrágio directo, possam por direito próprio ter assento na Assembleia Nacional», acentuando embora que «o P. S. considera essencial que o M. F. A. continue a ser, no futuro, o principal garante do processo democrático português a caminho do socialismo».

Quanto ao P. S.: «Mas uma vez que vai haver eleições, temos de nos mobilizar para elas, em termos de partido, a partir de Janeiro próximo. Com a determinação e vontade de ganhar». Em princípio, o P. S. pensa apresentar-se ao eleitorado em linhas socialistas próprias, mas «esta posição não exclui certos acordos, de âmbito regional, que se apresentem necessários para bater a direita». Por outro lado, «o P. S. admite a possibilidade de incluir nas suas listas socialistas sem partido desde que se reclamem como nós do socialismo em liberdade».

Os participantes do congresso (que se prolonga até domingo discutem esta tarde o relatório que Mário Soares apresentou de manhã, logo depois de o presidente do partido, dr. António Macedo, ter feito um discurso inaugural.

UNIDADE DA ESQUERDA EM ESPANHA
prevê Santiago Carrillo

Todos temos agora um inimigo comum: a ditadura fascista, declarou Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, quando ontem chegou a Lisboa, onde vem assistir ao Congresso do Partido Socialista. A sua afirmação referia-se aos esforços de unidade da esquerda em Espanha, tendo aquele dirigente salientado ser possível a muito curto prazo o estabelecimento de uma plataforma de unidade de todas as forças antifranquistas para o derrubamento da ditadura espanhola.

Nascido nas Astúrias, filho de um operário metalúrgico. Carrillo era já em 1936, ano em que rebentou a guerra civil espanhola, um verdadeiro responsável, político. Nessa altura, tinha apenas 20 anos. Hoje, Carrillo é, juntamente com Dolores Ibarruri, conhecida por «La Passionaria», aquilo a que se pode chamar «um militante histórico».

Santiago Carrillo, que não vinha a Portugal desde 1944, (esteve cá clandestinamente) foi recebido no Aeroporto de Lisboa por Tito Morais e Marcelo Curto do Partido Socialista. Registe-se que pelo P. C. P. se encontravam só presentes dois funcionários da secção internacional, e nenhum dirigente. Entretanto, Carrilo, sublinhou a sua intenção de se encontrar com os camaradas comunistas portugueses, apesar de não ter estado presente no recente Congresso do Partido de Álvaro Cunhal.

Mário Soares no uso da palavra, esta manhã, durante a sessão inaugural.

O M.F.A. condena a irreflexão de sectores minoritários

Um comunicado dimanado da Comissão Coordenadora do M.F.A., distribuído através do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, condena as atitudes de indisciplina que visem minar a coesão e o espírito de corpo militar. O comunicado dirige-se especialmente às camadas jovens de certos sectores minoritários e é do teor seguinte:

. «No caminho dos objectivos de democratização e descolonização, o processo revolucionário, iniciado em 25 de Abril, tem sido conduzido sem convulsões, com base numa união estreita entre as Forças Armadas e o Povo.

«Nas Forças Armadas, garantes do cumprimento do Programa do M.F.A., com vista à consecução dos seus objectivos, foram iniciadas e desenvolvem-se progressivas reestruturações, quer em organização, quer em pessoas, com a rapidez e profundidade necessárias à adaptação à nova missão e de acordo com as circunstâncias conjunturais. Paralelamente, assiste-se ao desenrolar de um processo consciente de aceitação de novos valores, dentro de uma disciplina e coesão indispensáveis à garantia de prossecução do processo revolucionário, mantendo-se sempre a união de base entre as Forças Armadas e o Povo.

«A irreflexão de certos actos por parte de alguns sectores minoritários, inseridos nomeadamente nas camadas mais jovens, irreflexão essa resultante de uma incompreensão real, em que a revolução evolui, põe em causa essa mesma evolução, pois abala por intermédio de uma indisciplina que a reacção tenta generalizar, a união e a coesão dentro das Forças Armadas.

«A união e a coesão entre as Forças Armadas é condição primária para reforçar a indispensável união entre as mesmas Forças Armadas e o Povo, do qual emanam.

«Tais atitudes indisciplinadas bem assim como as manobras que as provocam, terão de ser forçosamente impedidas, dado que é autênico crime afectar o espírito de corpo, a coesão e a disciplina que hoje, mais do que nunca, quando se procura implantar a liberdade, a democracia e a justiça social, deverá ser apanágio de todos os militares.»

Suspenso por defender um colega

. No Tribunal de Trabalho, na Avenida Casal Ribeiro, 7.ª Vara, pelas 15 e 30, realiza-se esta tarde a audiência de Sérgio Costa, funcionário da União Fabril de Azoto, respeitante aos quatro dias de suspensão que a empresa lhe aplicou por ele denunciar a injustiça, perseguição e desumanidade praticado pelo chefe, Fernando Marques Ferreira e autorizada pelo director, eng. Lagoa, de que foram vítimas os seus colegas Pombo, Carlos Costa e Lusitana Taylor.

Entretanto, o outro trabalhador da U. F. A. Rogério Fráguas que também havia sido castigado pelo mesmo motivo, foi já indemnizado e reconduzido à categoria de chefe, pois a administração da U. F. A. despromoveu-o na altura em que defendeu os colegas.

CAPITALISTAS PRESOS

Continuação da pág. 1

O M.D.P./C.D.E. INFORMA O POVO

Denotando toda a dinâmica e capacidade mobilizadora das suas estruturas para informar o povo, como aliás, sempre fizera no tempo do fascimo, o M. D. P./ C. D. E. difundia esta manhã por toda a cidade de Lisboa um comunicado dando conta das detenções efectuadas esta madrugada, e no qual se sublinha que o M. F. A. passou **à ofensiva contra os representantes ou sectores do grande capital que tem vindo a corromper e a sabotar a vida económica nacional e a democratização do País.**

O comunicado acrescenta que se trata de **uma medida firme que indica bem quanto o M. F. A. está disposto a levar por diante a batalha antimonopolista, por um poder económico ao serviço do País e do povo** e apela para a **união de todos os portugueses com o Movimento das Forças Armadas na luta contra a crise, contra a insegurança contra as dificuldades económicas que os monopolistas, os latifundiários e os imperialistas querem impôr ao País para prepararem o regresso do fascismo.**

Dezenas de brigadas de esclarecimento do M. D. P. / C. D. E. estão desde a manhã a distribuir comunicados por todo o País particularmente em Lisboa, Coimbra e Porto. Na capital os activistas do M. D. P./ C. D. E. estabeleceram brigadas de distribuição de comunicados e sessões de esclarecimento nas zonas mais concorridas. Assim cerca das onze horas da manhã eram distribuidos comunicados no Rossio, Praça do Comércio, Marquês de Pombal, Cais do Sodré, Largo do Rato, Alvalade, Poço do Bispo, Marvila, Alcantara, Beato, Praça do Chile, Lumiar, Campolide etc. e em todos os concelhos de Lisboa.

TRABALHADORES DA TAP EXIGEM A REINTEGRAÇÃO DOS CAMARADAS

. Severas críticas à actuação das direcções dos sindicatos da TAP foram expressas no plenário que se realizou ontem à noite na Voz do Operário e que contou com a presença de cerca de cinco centenas de trabalhadores.

Essas críticas devem-se à ultrapassagem pelas direcções sindicais de uma decisão tomada em anterior assembleia-geral, realizada em 18 de Novembro. Aí foi aprovada uma moção que, entre outros pontos, deliberava a suspensão das negociações do acordo colectivo de trabalho, enquanto não se procedesse a reintegração dos trabalhadores «abusivamente afastados da TAP». Posteriormente a esta decisão plenária, as direcções dos sindicatos elaboraram e fizeram circular um inquérito em que se propõe que os trabalhadores respondam a duas perguntas: «Devem as negociações recomeçar imediatamente?» e «Devem as direcções substituir a comissão sindical nas negociações do A.C.T.?»

. Este inquérito foi profusamente distribuído, designadamente em África, junto do pessoal de voo, segundo testemunhas de alguns trabalhadores, em diferentes locais de trabalho foi feita pressão para que a resposta fosse «sim».

O lançamento deste inquérito mereceu a reprovação unânime da assembleia. Em sucessivas intervenções de empregados de todos os sectores da TAP, desde operários a comissários de bordo, a atitude das direcções sindicais foi considerada uma traição aos trabalhadores. Um dos inteevenientes acentuou que responder às perguntas lançadas pelas direcções dos sindicatos (segundo estas afirmam, depois de terem sido contactadas por grande número de trabalhadores que manifestaram o seu descontentamento pela interrupção das negociações») equivalia a vender os camaradas que se encontram suspensos — 22 — e despedidos — 6.

«Só quem revela nítido desprezo pelas assembleias é que podia fazer coisas destas» observou um trabalhador acrescentando que o inquérito traduz «incompetência (das direcções) para orientar a classe no bom sentido.»

. Foi também denunciado o processo de elaboração daquele documento, na qual não teriam participado as direcções de alguns sindicatos designadamente o dos Metalúrgicos e dos Electricistas.

Por fim, os trabalhadores aprovando por aclamação uma moção apresentada à mesa, decidiram:

. —«Repudiar vivamente a manobra divisionista que constitui o inquérito e dar um voto de desconfiança às direcções sindicais que o elaboraram;

. — repudiar a atitude da administração em relação a seis camaradas e exigir o pagamento dos salários a esses camaradas até ao meio-dia de terça-feira, dia 17/12/74;

. — realizar uma concentração de protesto junto do edifício 25 às 15 horas do dia 17/12/74 caso a administração não dê cumprimento ao ponto anterior, sendo essa concentração convocada pela comissão sindical;

. — reafirmar a moção aprovada em 18/11/74 no Pavilhão dos Desportos;

. — vincular a comissão sindical a dar conhecimento desta moção à administração e a divulgá-la pelos órgãos de Informação e trabalhadores;

. — vincular a comissão sindical a convocar um plenário para as instalações da TAP na quinta-feira, 19-12-74, às 18 horas, a fim de tomar medidas caso não haja resposta à ques-k tão dos camaradas suspensos e ao certo de salários a 6 camaradas, assegurando a presença destes camaradas ditos despedidos;

. — exigir que através do capitão Tomás Rosa sejam indicados os nomes dos indivíduos que traiçoeiramente se apresentaram como representantes dos trabalhadores, informando que a não readmissão dos trabalhadores não levantaria problemas dentro da TAP.»

. A moção aprovada no Pavilhão dos Desportos a que se refere o quarto ponto repudiava os despedimentos, exigia a reintegração dos trabalhadores suspensos e ditos despedidos, sem o que as negociações da A. C. T. não seriam reatadas e recusava qualquer espécie de sanção aos mesmos.

Durante o plenário de ontem foi ainda criticada a recusa do dr. Eugénio Rosa, do Ministério do Trabalho, em participar numa mesa-redonda com os trabalhadores, a transmitir pela rádio e televisão, segundo uma proposta aprovada numa assembleia geral.

ESPECTÁCULOS

DE COMO CRONISTA, QUERENDO SER SIMPÁTICO, ACABA POR ESCORREGAR NUMA CASCA DE LARANJA

Canal de Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Eu hoje gostava de ser muito simpático para a Televisão. Não por nenhuma razão, especial, como é que hei-de dizer. Gostava, está dito. Há tanta gente a dizer mal dela que eu não queria mesmo nada fazer caso.

Como é que eu hei-de mostrar a minha simpatia. Mas como raio é que há-de ser. Se calhar o melhor é telefonar para as informações: «A menina pode dizer-me de que maneira hei-de eu dizer bem da televisão portuguesa?» Ná. Não resulta. Acabava por ficar sem a c'roa, ainda por cima. Talvez pondo anúncio no jornal: *Motivo para elogiar a televisão portuguesa, precisa-se. Dão-se alvíssaras.* Bolas. A ideia era boa, mas a resposta só viria, na melhor das hipóteses, daqui a dois ou três dias. Não serve. Eu preciso de dizer bem é agora, percebem? Agora, mesmo.

Calma. Não adianta a angústia; só serve para miocardiar. Tu agora, pá, vais esquecer aquela entrevista, como moço da Casa dos Estudantes das Colónias, língua de trapos ou confusão mental, não sei bem, não sei quê a tentativa para separar os estudantes dos funcionários; o caso deve ser muito, ó muito grave, o Governo a tentar dividir aí as coisas danadas que o Governo faz, e ainda por cima parece que tudo *se baseia em motivos puramente pragmáticos da política da actualidade da situação, que é uma tentativa primeiro, de lavar as mãos à necessidade de precaver a situação dos funcionários; segundo, garantir-se já uma separação dos funcionários e estudantes e patati e patatá...*

Sim, o problema dos funcionários daquela casa, num País de tantos problemas de desemprego, como é o nosso neste momento, deve ser grande, para merecer as honras de reportagem no Telejornal da última hora. Deve ser. Ou então são os amiguinhos que.

Bom, mas não falemos nisso. Eu hoje quero ser simpático para com a Televisão e hei-de consegui-lo nem que, para tanto, tenha de ser antipático.

Até porque, o meu dia de televisão começou, como é de uso dizer-se, sob os melhores auspícios.Com Luís Filipe Costa, quase desempregado da Televisão e por motivos que ninguém entende. A dirigir, como só ele sabe, a rubrica *Há só uma Terra,* numa emissão de que participou o arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, Rei da Ecologia de Portugal e dos Algarves, Cheia de interesse, está claro. Só que muito parecido, tiradinha a papel químico doutra já v e l h i n h a. Com esquemas e desenhos e tudo, os vales em Carriche, os ventos do vale, etc. coisas para mim já velhas mas talvez novas para muita gente, por esse País fora.

Alto! Prometes ser simpático. E agora, para cumprires a promessa, passas por cima daquele Telejornal e daquela incrível reportagem do *stop* de um automóvel onde foi encontrado armamento, e o armamento são duas navalhitas e duas pistolitas e os ocupantes declararam que iam para o Algarve esperar um iate que vinha de Cabo Verde carregado de armamento!!! Um fulano ouve e pasma e benze-se e chama por todos os santos da Corte do Céu. Primeiro, porque se é mentira se incorre no feio pecado do boato e do alarmismo e a Televisão, que me conste, não se fez para isso: segundo porque , se é verdade, não interessava dar a notícia ao público antes de a dar ao *COPCON.* É feio, meus amigos, transformar o Telejornal em parque infantil do jornalismo.

Bicuaite. Jurei, por uma questão de simpatia, passar por cima do Telejornal, já por causa das broncas. Falarei do programa *Afinal, como é?* todo dedicado ao problema da habitação, com apresentação do dr. Roque Laia. Um programa dinâmico, para tudo dizer: o programa político mais televisual da R. T. P., ou vice-versa. Com um apresentador que já começa a ser estrela: Pitacas Antunes. Cuide ele do seu português até torná-lo impecável e hão-de ver como se trabalha em TV: este amigo nasceu para aquilo que é que se há-de fazer. A entrevistar, a demorar, a representar, nos tempos de entrada e de saída — ninguém nos diz que já não é um profissional. No entanto, participa com esta pela segunda vez em programas de televisão.

Isto, no que diz respeito ao problema do programa. Porque quanto ao problema da lei da habitação, oh lá lá! Quanto a isto certamente ainda vai correr muita tinta.

Daqui safei-me eu, mais o meu desejo de simpatia. Espero cumpri-lo. Falta-me apenas *Um dia na vida de...* Não, não é um dia na vida de um Ivan qualquer coisivitch. É a história de um operário da *Sorefame.*

A Sorefame é uma empresa com tradições de luta antifascista. O seu combate não vem de agora. Vem de quando um movimento, uma greve, uma reivindicação, podiam custar os olhos da cara. Imagine-se, pois, o interesse com que se aguardava esta emissão, por causa deste pacto tácito de simpatia entre mim e eu próprio. E afinal?

. Sai-nos a história mais insípida, mais simplória, mais sem um ponto de fixação de memória que imaginar se possa. Não houve um traço de humor, de simpatia, de revolta, de pitoresco, de humanidade, um traço capaz de guardar esta emissão durante algum tempo dentro dos olhos.

A imagem que o programa nos propõe é a de um homem completamente isolado da sua classe. Um desenraizado. Apolítico. Totalmente alienado. Não tem um partido. Não se integra em nenhuma franja significativa da luta de classes. Sindicato, consciência de classe, avaliação da sua condição de vendedor de força de trabalho — eis o que não contou na emissão. A imagem proposta é a de um homem que vai para o trabalho, que vem do trabalho, tem a mulher doente, tem três filhos, vive com a sogra, a sogra vende peixe, um filho trabalha num talho, o pai gostava muito de música, o irmão é clarinete, ganha tanto, gasta tempo...

Mas o que é que nós temos com isso? Onde está o sinal o vestígio, o grau de camaradagem e de responsabilidade histórica que nos liga a este homem? Pode dizer-se que se pretendeu apresentar um documento, um homem igual a tantos. A frieza da demonstração não satisfaz. Assim, pela televisão, ela pode assumir o aspecto de um exemplo a seguir, de um herói positivo — o que, neste momento é de uma total inconsciência. Fartos estamos nós do pobre diabo género *A minha política é o meu trabalho.* Bom: não foi com exemplos destes que a *Sorefame* adquiriu a sua fama de combatente antifascista. Viver da casa pró trabalho, do trabalho pra casa, nada de chatices? Chiça!

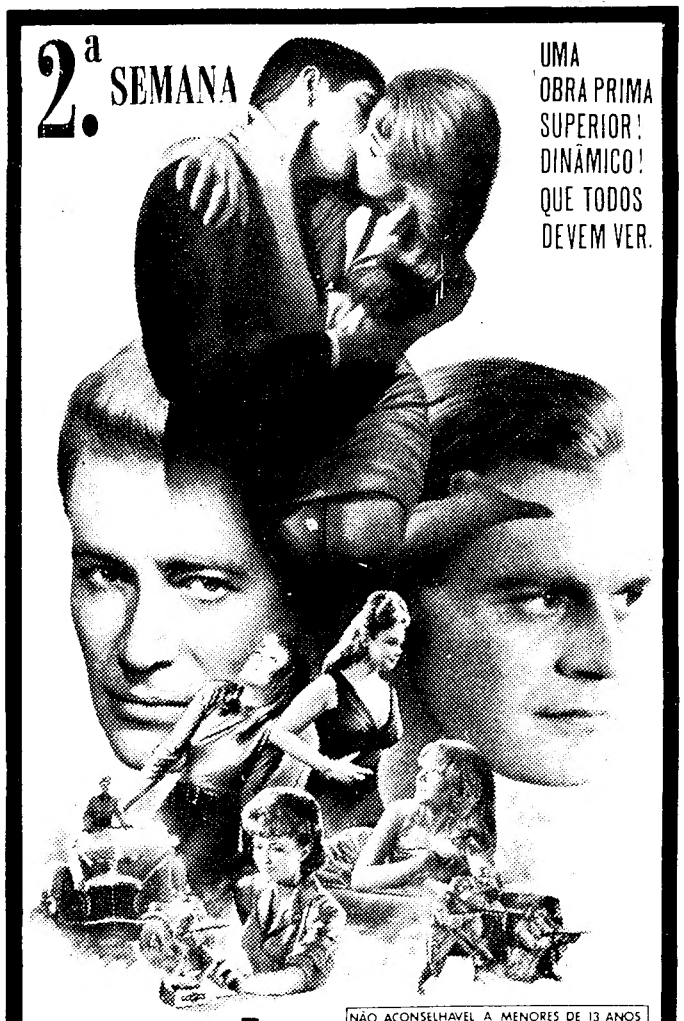
. Ora bolas. Lá se foi, toda a minha simpatia por água abaixo. Que pena! Logo num dia em que eu estava com tão boas intenções...

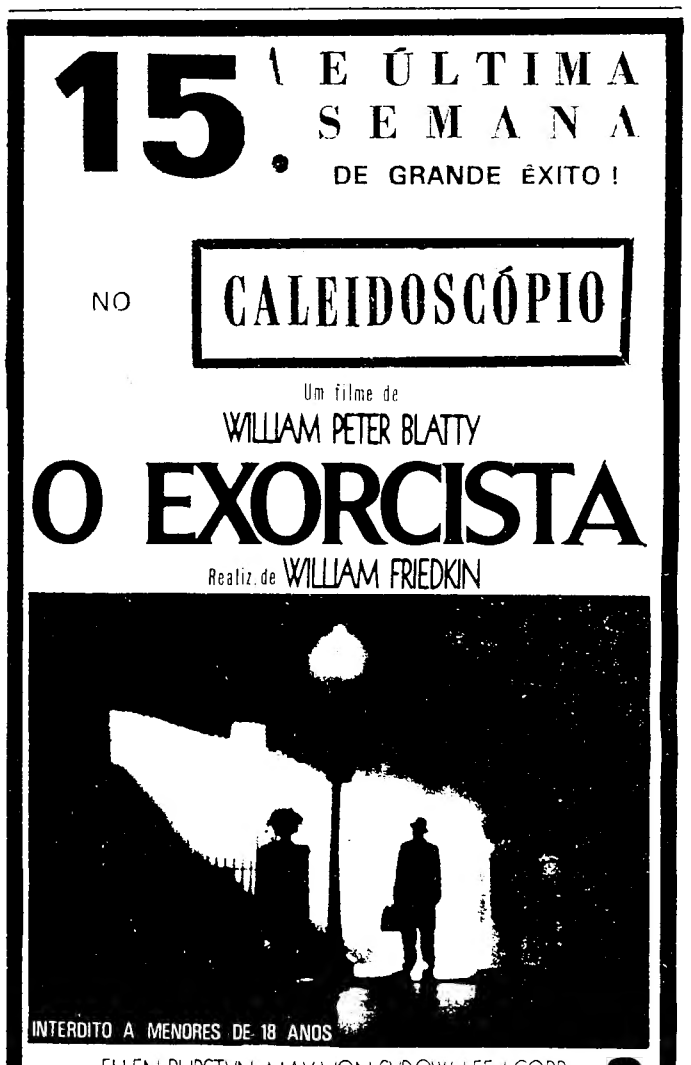
Juro. Tentarei de novo amanhã.

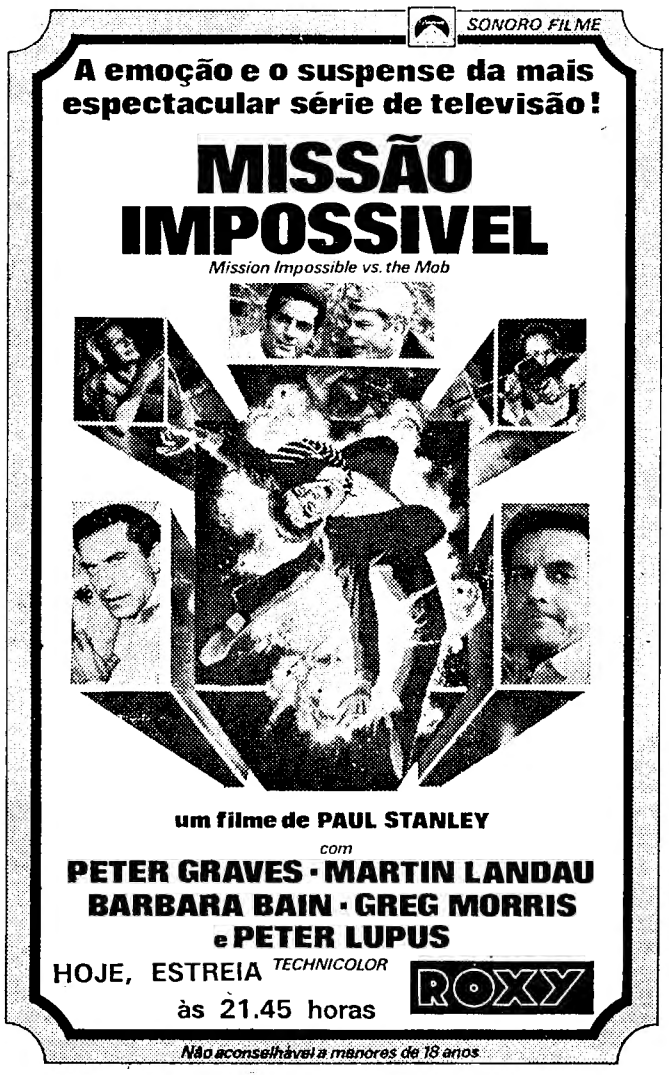
BERGANZA NA GULBENKIAN

Na próxima segunda-feira, às 21 e 30, terá lugar no Auditório Gulbenkian um recital pela cantora Tereza Berganza acmpanhada pelo pianista Felix Lavilla. Serão interpretadas canções de Haydn, Hugo Wolf, Gabriel Fauré, Granados e Montsalvatge.

Este recital constitui o terceiro concerto da presente temporada do Círculo de Cultu-







TEATRO MONUMENTAL

INTERDITO A MEN. 18 ANOS — TEL. 555133

NÃO NECESSITA SAIR DO SEU PAÍS PARA VER UM ESPECTÁCULO DE «SEXY» IGUAL AOS DE PARIS, LONDRES OU MILÃO!

* LISBOA *
TEM
FINALMENTE!!!

INTERNACIONAL SEXY FESTIVAL

UMA PRODUÇÃO DE
☆ ☆ ☆ NANDO MILAZZO
AS SUPERVEDETAS DO «STRIP-TEASE»
UM MUNDO DE ATRACÇÕES

HOJE: 2 SESSÕES 21 e 23 H.
DOMINGO «Matinée» às 16 horas
— BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA —

Companhia Nacional de Navegação

Rua do Comércio, 85 — Telefs. 323021/323011
Delegação em Setúbal: Av. Luísa Todi, 158-160
Telefs. 26087/8

NAVIO	SAÍDA	PORTOS DE DESTINO
TRANSFRIO	28/12	S. Tomé e Cabinda (se necessário)

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

DESTRUIR - DIZ ELE

INTERNACIONAL SEXY FESTIVAL.
Produtor: Vasco Morgado
Teatro Monumental
10-12-1974

«Estou a queimar os meus últimos cartuchos», pensa ele.

Sentado na plateia do Teatro Monumental — pensamos nós que ele pensa.

«Estou farto disto, palavra de honra», pensa ele. «Embolso uns cobres, e piro-me. Exilo-me na minha quinta da outra banda», pensa ele.

Faço como aquele escritor — quem diabo seria? — o Salgari, ou o Júlio Dinis, ou o Herculano, ou lá quem foi», pensa ele.

«Ando para aqui a sacrificar-me para nada. No outro tempo eram as pancadinhas nas costas; eram os almoços; eram as genuflexões; eram os jejuns; eram as sabujices; as insónias; as dores de cabeça; as viagens; as pequenas; o reportório; os teatros; o Brecht; a Laura; a Previdência e tudo e tudo; os retratos *dele* nas paredes; as pancadinhas nos ombros; os espectáculos de merda; o dinheiro que faltava e sempre aparecia», pensa ele.

«Arre, estou até aqui desisto; o que preciso é de ganhar umas massas largas para mandar fazer um jazigo e depois, caetano é que é caetano, preciso de dar umas festas, preciso de me divertir. Agora, pelo menos, dinheiro não me falta (e de onde vem o diabo? — eterno mistério), mas a verdade é que continuo a ser um incompreendido, um sacrificado. Chiça! Vou-me embora para Pasárgada, ou lá para onde é, como disse aquele poeta — quem foi? — o Dantas, ou o Nobre, ou o Bandeira, ou lá quem foi. Mais uns meses a esmifrar estes tansos, que o que eles gostam é de porcaria, habituaram-se à porcaria... Como dizia o Marx (teria sido ele?) — cada povo tem o teatro (e o empresário) que merece», pensa ele.

«E se puder ajudar a destruir isto, o 25 de Abril, o 28 de Setembro, o não sei quantos de Março», diz ele com os seus botões.

Ele — o empresário do Monumental (transformado num «cabaret» de 3.ª ordem), do Villaret, do Variedades, do Laura Alves, do Sá da Bandeira, do Capitólio.

Ele — Por ora, dono e senhor do teatro português.

"A Vida é Nossa" no Ciclo Renoir

. A juntar ao grupo de filmes que constituem o Ciclo Jean Renoir, a Cinemateca Nacional tem presentemente em exibição no Salão de cinema do Palácio Foz e, no Porto, no anfiteatro da Escola de Belas Artes, um outro filme da responsabilidade daquele realizador vai ser incluído nessa retrospectiva. Com efeito, a Cinemateca, com a colaboração da Embaixada de França e do prof. Claude Beylie, que recentemente esteve entre nós para nos falar de Jean Renoir, pode apresentar hoje, sexta-feira, dia 13, a par de «A Fera Humana», a média metragem «La Vie est à Nous».

Filme de propaganda eleitoral do Partido Comunista Francês, realizado em 1936, «A Vida é Nossa», filme político, durante largo período proíbido em França pela censura, só em 1969 passou a ser distribuído comercialmente sendo, por isso mesmo, um dos menos conhecidos filmes de Jean Renoir.

Realizado colectivamente por uma equipa de técnicos, de artistas e de operários, sob a direcção de Jean Renoir, o filme é constituído por três histórias. A primeira, realizada por Jean-Paul Le Chanois, a segunda dirigida por Jacques Becker, que teve aí o seu primeiro trabalho como realizador, e a terceira, realizada pessoalmente por Jean Renoir.

Disse-se do filme: **O que é notável aqui, é o engenho da construção, a inteligência com que os «capítulos de imagens» se encadeiam e se equilibram. O filme é, ao mesmo tempo, um documentário, uma montagem, uma sequência de «sketches», e um conjunto de discursos persuasivos. A equipa que construiu a sequência cinematográfica doseou esses elementos com muita justeza e tacto.**

É, pois, este o filme que, como antes se disse, vai ser exibido, à tarde e à noite, hoje no salão de cinema dos Restauradores.

"Convívio" de Campolide para recolha de fundos

Um grande convívio, organizado pelo Grupo de Teatro de Campolide, realizar-se-á amanhã, dia 14, às 21 e 30 na Voz do Operário, integrado na Campanha de Fundos que o Grupo de Campolide está a levar a cabo, com vista à apresentação do seu espectáculo «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta», do grande poeta chileno Pablo Neruda.

No convívio participam o Grupo de Teatro da Atalaia, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Henriqueta Maia, Céu Guerra, Luísa Basto e Samuel.

O Grupo de Teatro da Atalaia apresentará o seu espectáculo «No País dos Caracóis», da autoria de Ildefonso Valério. Este grupo nasceu numa aldeia perto de Alenquer e, desde a sua criação, tem desenvolvido uma meritória actividade de divulgação teatral junto da população rural da zona.

Durante o convívio, serão ainda leiloados vários objectos artísticos.

BURTON ANDA "PERTURBADO"

. Richard Burton passou vários dias numa clínica da Suíça para tratamento de uma doença que não foi revelada — anunciou um colega do actor.

«Ele está bem e não há razão para preocupações» — acrescentou o informador.

Burton, que se sabe ter ficado perturbado com a reacção hostil ao seu recente ataque ao falecido estadista Wiston Churchill, veio de Roma, onde estava a trabalhar num filme.

revista motor

CAUNY
RELÓGIOS PARA DESPORTOS

AUTOMATICO
DIA E DATA
CALENDARIO
ANTICHOC

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

Johnday

CONSTRUA V. MESMO AS MAIS FIÉIS MINIATURAS DE AUTOMÓVEIS CÉLEBRES!

O BRINDE DESTE NATAL

- UM BRINQUEDO
- UMA PEÇA DE COLECÇÃO
- UM «HOBBY»

PREÇO — 185$00

RESTAURADORES, 7

CALOR ELECTRÓNICO
euronef
garantia sonipol

CALOR ELÉCTRICO A ÓLEO
AIRELEC
garantia sonipol

ESPECTÁCULOS

HOJE NA TV

IRENE LISBOA "COM TODAS AS LETRAS"

. «Com todas as letras», rubrica de divulgação cultural da RTP, com periodicidade quinzenal, apresentará hoje, às 19.25, uma desenvolvida análise ao livro «Solidão - II» de Irene Lisboa pela jornalista Helena Balsa, estudiosa interessada da obra desta escritora e da problemática feminina em Portugal.

Dando continuidade ao «Inquérito às editoras», o programa incluirá, ainda, o depoimento de Ana Maria Alves e de António Carlos Manso Pinheiro, responsáveis pela Editorial Estampa, completando-se com a habitual secção «Escaparate» — resenha bibliográfica da quinzena.

AMANHÃ NA TV

"Natal Acção" para os mais jovens

«Natal/Acção — Das mãos ao Coração» é o título para um programa que a RTP começa a apresentar amanhã, dia 14, a partir das 17 horas.

Durante quatro sessões, dois jovens vão exemplificar, em tempos contíguos, como se pode executar, utilizando desperdícios, acessórios sem valor, etc, pequenas prendas de Natal, facilmente realizáveis por crianças a partir dos 8 anos.

Candeeiros, panos estampados, suportes para guardanapos, cartões de boas-festas, molduras para fotografias, capas para livros — são alguns entre os muitos motivos que irão surgir, a partir do quase nada até à forma definitiva, das mãos dos dois jovens animadores que, ao longo deste programa, se propõem acentuar junto do público infantil que de coisas insignificantes se pode criar belas e sugestivas prendas, desde que o gosto de fazer e o prazer de dar não estejam ausentes.

O título do programa é, na verdade, significativo do seu alcance. «Natal/Acção — Das Mãos ao Coração» é, pois, um brinde de Natal da RTP para os seus espectadores mais jovens. Um brinde que dá a possibilidade de criar muitos outros. Valiosos, porque fruto da inspiração e do trabalho das crianças.

A B.B.C. REDUZ PROGRAMAS

. A British Broadcasting Corporation (B.B.C.) anunciou reduções dos seus programas internos de rádio e televisão com o objectivo de economizar um milhão de libras, suavisando assim a crise financeira da corporação.

Os telespectadores e ouvintes perderão cerca de 20 horas de televisão e 50 horas de rádio por semana — o equivalente a 10 por cento da programação.

Prevenção visual

. Promovida pela Associação Portuguesa de Prevenção Visual realiza-se esta noite na Incrivel Almadense uma sessão pública sobre «A visão e os seus defeitos».

A iniciativa articula-se na campanha de rastreio visual público gratuito que está em execução na zona sul do Tejo até 30 de Janeiro próximo.

A C. P. INFORMA:

Por motivo dos trabalhos de Renovação da Via, na Linha de Vendas Novas, nos períodos de 2 a 18 de Dezembro e de 7 de Janeiro de 1975 até Aviso em contrário, são feitas as alterações seguintes:

— O comboio n.º 8221 entre Setil e Vendas Novas com partida às 4-40 e chegada às 6-36 horas de segunda-feira, passa a efectuar-se com partida às 5-00 e chegada às 7-16 horas.

— Suprimidas de segunda a sexta-feira as seguintes circulações:

Sentido ascendente
- Comboio n.º 8251 entre Setil e Vendas Novas, com partida às 8-33 e chegada às 11-10 horas.
- Automotora n.º 8225 entre Setil e Vendas Novas com partida às 12-40 e chegada às 14-23 horas.
- Comboio n.º 8255 entre Setil e Vendas Novas com partida às 19-50 e chegada às 22-08 horas.

Sentido descendente
- Automotora n.º 8222 entre Vendas Novas e Setil, com partida às 10-15 e chegada às 11-46 horas.
- Comboio n.º 8252 entre Vendas Novas e Setil, com partida às 13-20 e chegada às 15-55 horas.
- Comboio n.º 8254 entre Vendas Novas e Setil, com partida às 16-00 e chegada às 18-25 horas.

Para assegurar o serviço de passageiros são criadas as seguinte circulações, de segunda a sexta-feira:

Sentido ascendente
- Comboio n.º 38281 entre Setil e Vendas Novas com partida às 19-50 e chegada às 22-59 horas.

Sentido descendente
- Comboio n.º 38254 entre Vendas Novas e Setil com partida às 16-30 e chegada às 18-52 horas.

Senhores passageiros procedentes da Linha do Norte e destinados à Linha do Sul, e vice-versa, que teriam seguidamente normal pelas circulações suprimidas, seguirão por via Lisboa sem aumento de preço nas suas passagens.

Os horários integrais das referidas circulações, bem como a indicação pormenorizada das alterações agora introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos.

CINEMA-ESTREIAS

LAURO ANTONIO

A História explicada por Freud

«A Noite dos Generais»
Título original: THE NIGHT OF THE GENERAIS
Realização: Anatole Litvak, 1967 (EUA, França)
Argumento de Joseph Kessel e Paul Dehn, segundo romance de Hans Hellmut Kirst;
Fotografia (Technicolor e Cinemascope): Henri Decae;
Música: Maurice Jarre;
Intérpretes: Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay, Donald Pleasence, Joanna Pettet, Philippe Noiret, Charles Gray, etc...
Distribuição: Columbia e Warner;
Classificação: Não aconselhavel a menores de 13 anos;
Estreia: Cinema Monumental (6 12 1974)

Um general maníaco sexual pode explicar muita coisa. Esta parece ser a lição (muito limitada, no seu alcance histórico e político) de «A Noite dos Generais», filme que Anatole Litvak dirigiu em 1967, sobre um romance de Hans Hellmut Kirst, e que a incompetência dos anteriores serviços da censura fascista haviam proíbido, não se sabe bem por que carga de água. Ora, se nesta obra se demonstra que quase todos os alemães eram bons rapazes e generosos oficiais, e se mostra ainda de forma clara por que se deu a destruição de Varsóvia (em 1942) e quais as causas de alguns dos grandes males de Paris (em 1944); ora se se documenta por A mais B que, na base de tudo isto, estava, não uma ideologia criminosa, mas um general tarado, com tiques por todos os lados e uma propensão muito natural para esventrar prostítutas; ora, se terminada a guerra a chacina de prostítutas continua... ora, ligando todos estes cordelinhos, e retirando a lição óbvia, o nacional-socialismo (vulgo nazismo), tão «protegido» pelo anterior regime, não era nem pouco mais ou menos beliscado na sua «essência». A não ser que a censura portuguesa, em lugar de defender a ideologia nazi, proibisse filmes como este «A Noite dos Generais», pensando perservar a reputação dos generais maníacos sexuais... O que se terá de compreender, numa perspectiva humanista e caritativa...

De resto o filme é chato até depois de amanhã e a sua colocação na tela do Monumental veio retirar o lugar ao honesto «Joe», de John Advilsen. Muito lucraria a nossa noite, se esta que nos deram tivesse ficado reservada para gaudio particular dos generais (de nem todos, é claro)

«ASSASSINO DA RUA MORGUE
Título original: MURDERS IN THE RUE MORGUE
Realização: Gordon Hessler, 1973 (Inglaterra)
Intérpretes: Jason Robards, Herbert Lom, Christine Kaufmann, Adolfo Celi, Lilli Parmer, Maria Perschy, Michael Dunn, etc...
Distribuição: Sif
Estreia: Cinema Roxy (6 12 1974)

Ao que supomos, «Muders in the rue Morgue» teve, até ao presente três adapatações ao cinema: a primeira em 1932, dirigida por Robert Florey; a segunda, em 1954, realizada por Roy del Ruth (com a título ligeiramente alterado: «Phanton of the Rue Morgue») e, finalmente, a terceira, em 1973, a cargo de Gordon Hessler. Desconhecemos a primeira versão, guardamos agradáveis recordações da segunda, desiludiu-nos profundamente a terceira, não tanto pelo engenho posto a prova na adaptação do belo romance de Edgar Allan Poe, mas sobretudo pela descuidada realização e a tremenda direcção de actores (ainda por cima quase todos eles de talentos comprovados). A fancaria é porém total, nesta versão de depauperada imaginação plástica e cinematográfica. Entre os «Crimes da Rua Morgue» ficará a somar-se mais um: este cometido por Gordon Hessler.

«UMA POLTRONA PARA TRÊS»
Título original: THREE ON THE CONCH
Realização: Jerry Lewis, 1966 (EUA)
Intérpretes: Jerry Lewis, Janet Leigh, Janner Best, Mary Ann Mobley, Gila Solan, etc...
Distribuição: Internacional Filmes;
Estreia (cópia nova): Cinema Estúdio (nas sessões das 18,30h)
Classificação: para todos.

«JUBAL»
Título original: JUBAL
Realização: Delmer Daves, 1956 (EUA)
Intérpretes: Glenn Ford, Ernest Borgnine, Rod Steiger, Charles Bronson, etc...
Distribuição: Internacional Filmes;
Estreia: Cinema Olimpia

«TEQUILA»!
Título original: TEQUILA!
Realização: Tulio Demicheli; 1973 (Itália)
Intérpretes: Anthony Steffen, Robert Camardial, Eduardo Fajardo, etc...
Distribuição: Filmitalus;
Estreia: Cinema Politeama;

«UMA MULHER... E PERAS!
Título original: FOXY BROWN
Realização: Jack Hill, 1973 (EUA)
Intérpretes: Pam Grier, Peter Brown, Perry Carter, etc...
Distribuição: Filmes Lusomundo;
Estreia: Cinema Eden

Quatro títulos, com sortes diferentes, do muito bom ao muito mau. Primeiramente, uma reposição a todos os títulos notáveis: «Uma Poltrona para Todos», de Jerry Lewis, uma das suas películas mais importantes, agora efectivamente «para todos» (maiores de 6 anos), e queimada ingloriamente nas sessões das 18,30 do «Estúdio». Se houver tempo, a ele voltaremos com vagar. Para já a indicação.

Depois, um curioso «Western» de Deimer Daves: «Jubal». Não sendo um dos seus filmes de Oeste mais significativos é, ainda assim, uma aventura onde o cinema americano marca lugar destacado.

Finalmente, dois títulos inúteis: «Tequila»!, um «Western» italiano de Tulio Demicheli e um policial americano, de produção inqualificável: «Uma Mulher e... Peras», de Frank Hill.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20,45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!

A sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA HENRIQUE SANTANA VÍTOR MENDES * LINDA SILVA JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA

A frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro

ADÓQUE grupo de teatro

apresenta todas as noites 2 SESSÕES: 20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª Feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

FORÇA AÉREA

COMANDO DA 1.ª REGIÃO AÉREA
CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE GÉNEROS PARA ALIMENTAÇÃO DO PESSOAL DO AERÓDROMO BASE N.º 1

Faz-se público que no dia 30 do mês de Dezembro de 1974 pelas 14.30 h, no Conselho Administrativo do Comando da 1.ª Região Aérea, instalada no Quartel do Aeródromo Base N.º 1, na Portela, se procederá à arrematação do fornecimento de géneros a utilizar na confecção da alimentação do pessoal (Oficiais, Sargentos e Praças), abonadas pelo AB-1, durante o 1.º trimestre do ano de 1975.

As propostas serão entregues no mesmo Conselho Administrativo até às 16.30 h do dia 27 de Dezembro, em envelope fechado e lacrado e de modelo constante do caderno de encargos que se encontra patente no referido Conselho Administrativo todos os dias úteis das 10.00 h às 12.00 h e, das 14.00 h às 16.30 excepto aos sábados.

Os depósitos provisórios e definitivos são das importâncias constantes do mesmo caderno de encargos.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1974.

O PRESIDENTE DO C. A.
Armando Pais Gaspar
Coronel I. C.

SHER

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º
LISBOA

Capital realizado : 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.ª Emissão de 30 000 contos — 5 % — 1954
2.ª Emissão de 25 000 contos — 5 % — 1955
6.ª Emissão de 20 000 contos — 5 % — 1966

No dia 17 do corrente mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á na Sede Social, ao sorteio de 786 obrigações da 1.ª Emissão, 624 obrigações da 2.ª Emissão e 200 obrigações da 6.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Janeiro, conforme consta do respectivo quadro de amortização e juros.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1974.

UM ADMINISTRADOR

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

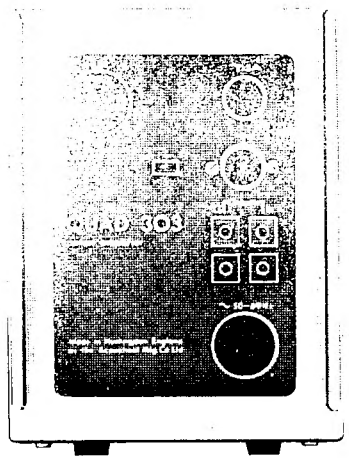
beba
White Horse
em qualquer sítio

White Horse Scotch Whisky

Agentes: Costa Pina & Vilaverde, Lda.-Porto • J. A. da Costa Pina, Lda.-Lisboa

ACOUSTICAL
QUAD

ESTE É O MELHOR AMPLIFICADOR DO MUNDO PARA CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE E FINS PROFISSIONAIS



* 90 watts (2 x 45)
* Distorção a nivel máximo 0.03 %
* Totalmente transistorizado

Peça uma demonstração aos
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 96, 99 · LISBOA
No Norte: VADECA - Rua de S. António, 210 - Porto

LOJA
sousa braga
móveis e decorações, sarl

Reabre remodelada dia 13 de Dezembro. Mobiliário, tapeçarias, candeeiros, peças e tecidos de decoração. Com a marca do nosso prestigio. Pelo preço justo.

sousa braga *a casa da sua casa*

Estrada de Benfica, 174 • Lisboa 4

NACIONAL

ARTES PLÁSTICAS

NO PALÁCIO FOZ

É inaugurada hoje, às 18 horas, no Palácio Foz, uma exposição de pintura do artista Fernando Abranches.

M. DE OLIVEIRA NA ZEN

Na Galeria Zen, no Porto, é igualmente inaugurada hoje, às 22 horas, uma exposição de pintura de Manuel de Oliveira.

ARTESANATO DE M.J. PATELA

Até domingo, está patente ao público no átrio da Casa do Alentejo, à Rua das Portas de Santo Antão, 58, uma série de trabalhos em cerâmica e tecido, sob a designação geral de «artesanato», executados pela artista alentejana Maria José Patela.

EXPOSIÇÃO DE MARIA BRÍGIDA

É encerrada hoje, às 19 horas, a exposição de pintura de Maria Brígida, que tem estado patente ao público na Galeria do «Diário de Notícias» ao Chiado.

NO CASINO ESTORIL

Até ao dia 17, continua patente ao público, na galeria do Casino Estoril, a exposição de óleos da autoria de Maria Helena de Mattos Pereira, que pode ser visitada todos os dias, das 15 às 3 horas da madrugada.

PINTURA DE F. MAYA

No seu «atelier», à Rua João Nova, 12, em Cascais, Francisco Maya inaugura amanhã, às 22 horas, uma exposição com pinturas da sua autoria.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA MESERICÓRDIA DO PORTO

PORTO, 13 . Nomeado há oito dias pelo dr. Henrique Santa Clara Gomes, secretário de Estado da Segurança Social, para a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, o nosso prezado camarada Manuel Ramos, chefe da redacção do «Jornal de Notícias», não assumiu as funções alegando falta de tempo e de saúde. Da sua decisão deu conta já ao governador civil do Porto e ao dr. Armando Cotta, presidente da referida Comissão Administrativa.

AS ELEIÇÕES NA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

. Na sala de reuniões da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel decorrerão amanhã, pelas 15 horas, as eleições dos corpos directivos, para o triénio de 1975/77

A assembleia funcionará uma hora depois, no mesmo local, com qualquer número de associados.

CURSOS DE PORTUGUÊS NA ALEMANHA

Uma portaria dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação e Cultura, publicada na folha oficial, determina que sejam criados cursos de ensino básico de Português em Esslingen, Kircheim-Teck e Bretten, área consular de Estugarda, na República Federal da Alemanha.

REVISTA "CRIME"

No Hotel Altis, à Rua Castilho, 11, efectua-se amanhã, às 22 horas, o lançamento da revista «Crime». Haverá um beberete, seguido de colóquio subordinado ao tema «crime», com a participação de juristas, criminologistas e ex-reclusos.

REUNIÃO DE ESPERANTISTAS

. A Sociedade Euterpe Alhandrense, com o patrocínio da Associação Portuguesa de Esperanto, promove no domingo, às 16 horas, na sua sede, uma sessão comemorativa do seu 112.º aniversário e dedicada ao esclarecimento e propaganda do Esperanto. Do programa consta uma exposição de publicações esperantistas e uma palestra seguida de colóquio.

UM ENTRE MUITOS
QUE USA
O PRONTO A VESTIR
DO ADÃO, CAMISEIROS

UMA VISITA... UMA CERTEZA
DE NÃO TER EMENDAS

RUA AUGUSTA, 240

Adm. Universidade
MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
MODERNO CENTRO DE ENSINO
RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones 834658 - 831416 - 820221

NACIONAL

Trabalhadores da C.M.L. exigem a demissão do seu secretariado

. *Os trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa estão a ser alvo de uma manobra que visa dividi-los profundamente agora, mas, pior do que isso, visa dividi-los para o futuro* — declaram, em extenso documento, elementos demissionários do Secretariado da reunião geral dos representantes.

Entretanto, está marcado para hoje, um plenário, no Campo Grande às 18 e 30 dos trabalhadores da C.M.L. Com efeito, reunidos ontem à noite no refeitório municipal de Alcântara os representantes dos trabalhadores decidiram aprovar uma moção em que é condenada a actuação divisionista do actual Secretariado e exigida a sua demissão por não ser considerado *verdadeiramente representativo e democraticamente eleito.* O novo Secretariado a eleger terá que definir rapidamente as suas funções *nomeadamente quanto à elaboração, discussão e aprovação de uns estatutos de funcionamento da organização dos trabalhadores da C. M. L.*

DIVISIONISTA

O Secretariado, que fora constituido por 11 elementos mediante votação dos 25 representantes dos 12 500 homens e mulheres que formam o corpo dos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, acha- mediante votação dos 250 representantes dos 12 500 homens e mulheres que formam o corpo do trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, achava-se reduzido a 3 elementos, após uma actividade que o documento considera divisionista, afirmando terem manobrado primeiramente *no sentido de marginalizarem dentro do Secretariado os que se opunham e finalmente correrem definitivamente com os dois últimos que mais resistência ofereciam.*

Os representantes dos trabalhadores da Câmara acusam ainda o actual Secretariado de visar a conquista de plenos poderes, *assegurando-se em definitivo o direito de escolher os elementos que bem entenda e da sua confiança para fazerem parte desse mesmo Secretariado.*

O Secretariado é acusado também de *grupo autonomeado tentando dirigir directamente a actividade dos trabalhadores substituindo-se aos representantes.*

Apela, finalmente, o documento para que os trabalhadores da C. M. L. façam *um rigoroso inquérito sobre o passado destes divisionistas e das pessoas de que se rodearam.*

PLENÁRIO

Na reunião de trabalhadores ontem à noite, ficou decidido apelar para que todos estejam presentes no Plenário do Campo Grande, como forma de *fiscalizarem democráticamente as decisões que forem tomadas, pois que na reunião irão debater-se problemas de relevante importância e que podem ter gravíssimas consequências no futuro do Secretariado.*

Da reunião saiu também redigido um telegrama a enviar ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, em que se reafirma a necessidade da demissão em bloco do actual Secretariado.

Demitida a direcção da Associação Académica

. COIMBRA, 13 — Na sequência dos acontecimentos em que, embora com insuficiência de «quorum», a direcção-geral da Associação Académica fora demitida, realizou-se ontem, no Teatro Gil Vicente, uma assembleia magna que ratificou a decisão anterior.

Verificou-se, no entanto, que os estudantes dos chamados «Comités Ribeiro Santos» que teriam estado na origem daquela ratificação, acabaram por ser vencidos por uma comissão de estudantes denominados «Núcleos Sindicais de Base».

As novas eleições efectuar-se-ão em fins de Janeiro próximo. De notar ainda que, no início da assembleia, a direcção-geral agora demitida, conseguiu ganhar com 543 votos contra 421.

Na segunda fase, procedendo-se a nova votação, não estando já presentes pelos menos 500 estudantes, foi ratificada a demissão com 126 votos a favor, 60 contra e 260 abstenções.

A comissão gestora actual da Associação Académica de Coimbra é constituída por Vítor Moura, Pinto da Cunha, Anabela Canotilho, Conceição Fernandes, João Freitas, Dina Torgal, Carlos Delgado, Daniel Ribeiro e António Reis.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O tenente-coronel Rodrigues de Carvalho que se fazia acompanhar pelo secretário de Estado do Ensino Superior, dr. Avelãs Nunes, e do director-geral do mesmo ensino, dr. Botelho Hespanha foi recebido pelo reitor e vice-reitores, neste momento demissionários, sabendo-se que o tema de fundo se realacionou com o abertura das aulas correspondentes aos alunos matriculados no 1.º ano.

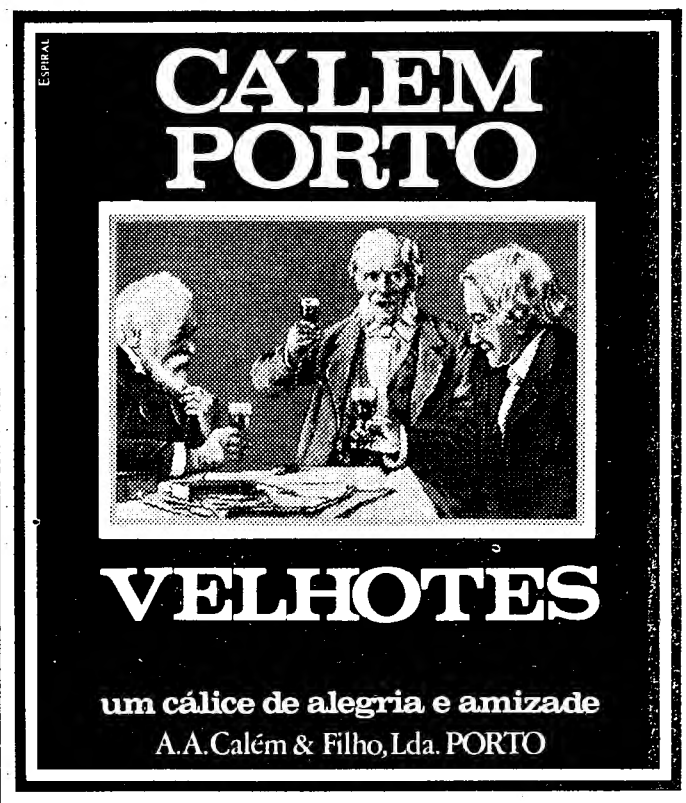
EM CASELAS

Reunião de moradores para sanear a junta

No próximo dia 16 (segunda-feira), às 21 horas, reunem-se os moradores da freguesia de S. Francisco Xavier, em Lisboa, a fim de tomarem medidas que já deveriam ter sido tomadas: o saneamento da sua Junta de Freguesia (ainda se mantém a que reinava antes do 25 de Abril) e eleger uma Comissão Administrativa a propor ao governador civil.

S. Francisco Xavier é uma das 16 freguesias da área de Lisboa ainda não saneadas e, segundo o grupo de moradores que promove a reunião, tem características muito especiais: abrange o bairro rico do Restelo e o bairro pobre de Caselas. Até agora, o bairro dos ricos tem dominado a autarquia local. A iniciativa desta reunião plenária para os 4000 eleitores da freguesia parte, desta vez, do bairro de Caselas e é lá que ela terá lugar, no ginásio Clube.

O grupo promotor que nos deu a notícia apela para todos os moradores na área da freguesia no sentido de que participem neste acto, colaborando com o Governo na expressão democrática da sua vontade para a construção do futuro.



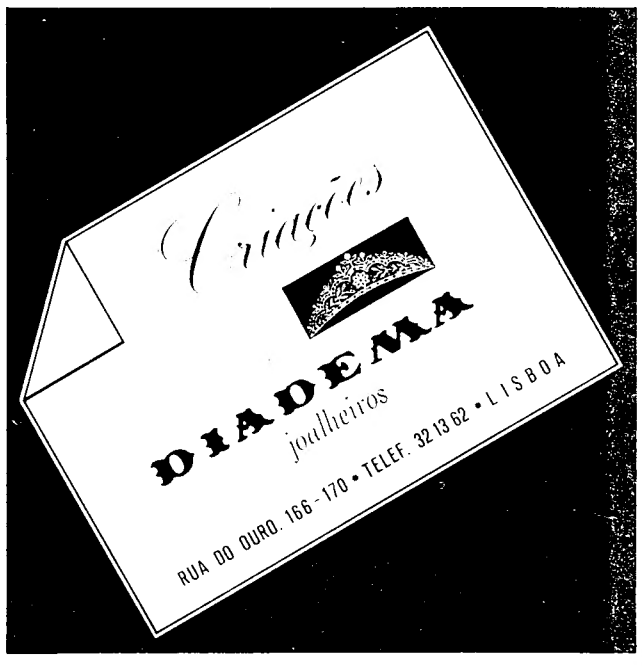
tesa NIVEA atrix

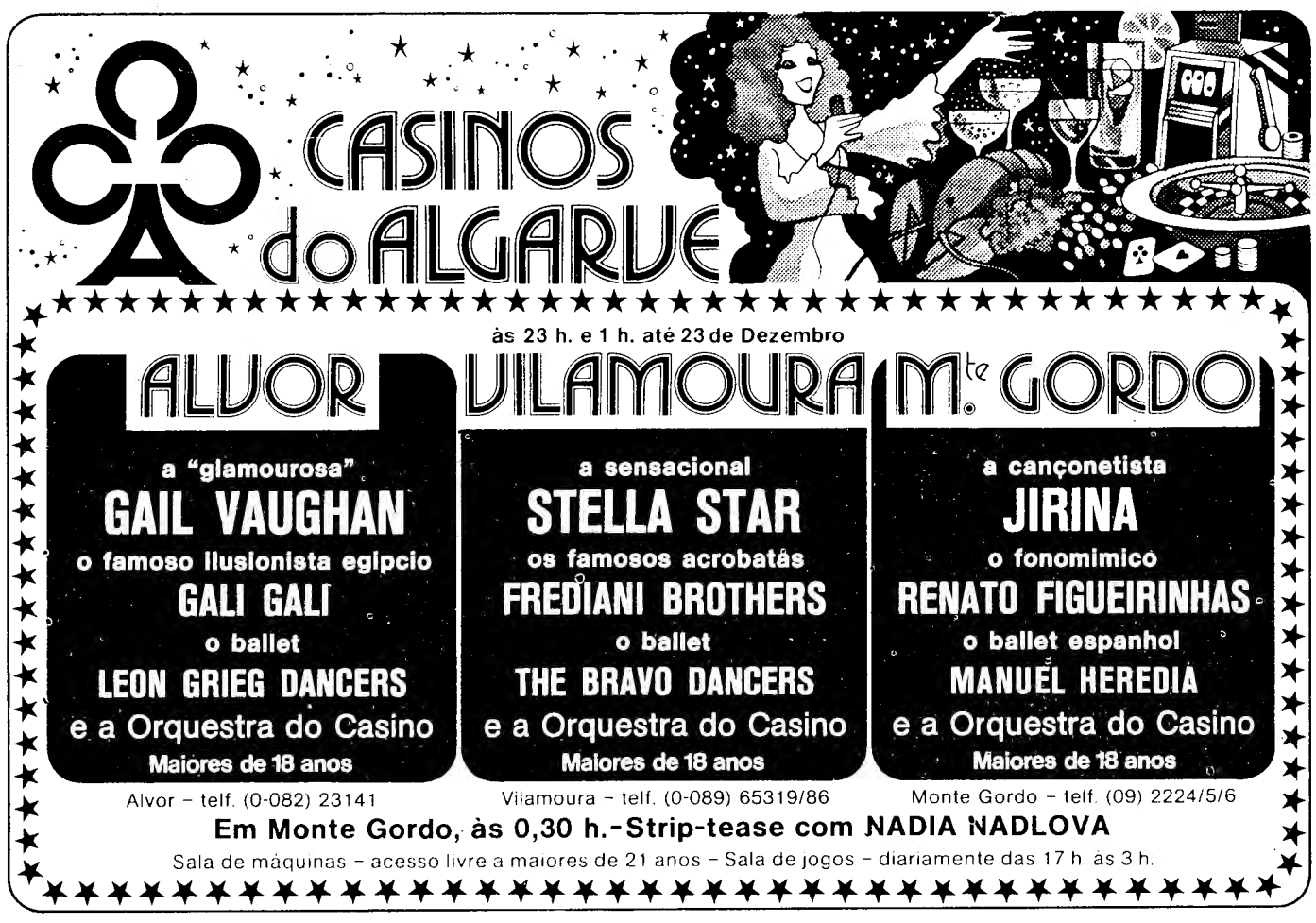
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Secção de Vendas começou a funcionar exclusivamente na nossa Sede em QUELUZ DE BAIXO.

BEIERSDORF PORTUGUESA, LDA.

Correio : Apartado 9, QUELUZ
Tel. 950274/951306

8×4 Hansaplast Leukoplast





Kira

MODA
PARA A MULHER

KIRA é a revolução no vestuário da mulher
Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

Kira
PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

NACIONAL

Ex-funcionários da Polícia Judiciária desmentem estar na base do pedido de demissão de Allen Gomes

. A propósito da nossa notícia de 3 do corrente, «O 28 de Setembro» não pesou no pedido de demissão do director da Judiciária», recebemos a seguinte carta, subscrita por Rui Pimenta e Armando Demétrio, membros da Comissão de Ex-Trabalhadores da P.J.:

. «Quando o articulista pretende explorar as razões que tenham levado o dr. Allen Gomes à demissão de direcot da Judiciária, a dado passo, diz o seguinte: — «a actividade de muitos indivíduos expulsos da P.J. antes do 25 de Abril, por incompetência e outros males maiores e raramente por motivos políticos ou manigâncias do regime, conseguiu lançar alguma perturbação no interior da P.J., ainda que tal actividade se processe no exterior e utilize muitas vezes as cartas anónimas».

Para desfazer confusões que esta nada explícita versão possa estabelecer, somos forçados a esclarecer factos de que demos conhecimento, a quem de direito, em devido tempo.

Após uma convocação pública, feita através da Imprensa, teve lugar, em 6 de Julho findo, uma reunião de ex-trabalhadores da Polícia Judiciária, com cerca de 70 presenças, na Casa do Alentejo.

A maioria era constituída por pessoas que foram forçadas a pedir a demissão daquele organismo em vitude das péssimas condições de vida a que estavam sujeitas e ao mau ambiente de trabalho a que as suas estruturas, aliás ainda vigentes, inevitavelmente conduziam.

Diga-se, de passagem, que, cá fora, logo aqueles ex-trabalhadores resolveram as suas situações e até com franca melhoria, dado que se tratava de um contingente dos melhores funcionários de que o organismo dispunha, que na sua maior parcela tinham servido durante 10, 15 e mais anos.

Também um reduzido número de outros, demitidos e forçados por ameaças a pedir a demissão, alguns mesmo demitidos já na situação de reformados, ali compareceram, não havendo, portanto, na reunião, nenhum «expulso por incompetência ou outros males maiores».

Foi então eleita uma comissão, de que fazem parte os signatários, sendo decidido, por unanimidade, elaborar exposições a dirigir aos diferentes departamentos a que houvesse de recorrer, exposições que foram assinados e sob a responsabilidade da assembleia ali reunida.»

. Depois de referir várias exposições da comissão, enviadas a responsáveis governamentais e órgãos de Informação, a carta prossegue:

. «Portanto, pretende-se balizar rigorosamente tudo quanto tenha partido da comissão dos ex-trabalhadores da P.J., não havendo assim a mais ténue hipótese de se confundir a sua actividade com a notícia *o 28 de Setembro não pesou no pedido de demissão do director da Judiciária.*

Todavia, é nosso dever esclarecer que nunca houve até agora indivíduos expulsos da P.J. por «incompetência e outros males maiores».

Se a incompetência constituisse razão fundamentada para expulsar funcionários, nem sequer nos é dado abranger o que se passaria neste País!

. Quanto aos «males maiores» a que também se alude, por certo eles foram tratados por meio de processos disciplinares, conduzidos sob as normas fixadas no Estatuto de Disciplinar dos Funcionários Civis. Terá havido, evidentemente, a consequente pena de demissão, restando aos atingidos o recurso ao Supremo Tribunal Administrativo.

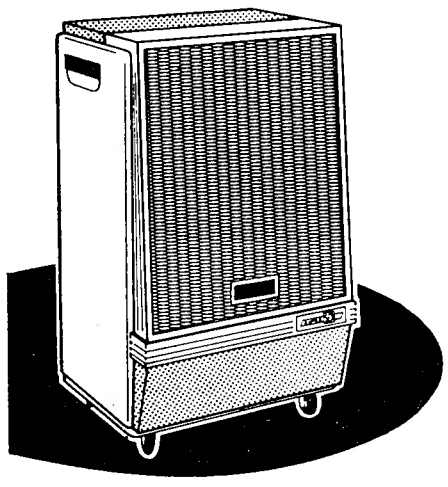
Porém, que era o Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis, aliás ainda em vigor, senão uma «manigância de regime fascista», como «manigâncias» eram a maior parte das leis ditadas até 25 de Abril?

. Impõe-se aqui clamar que se mostra mais urgente designar rapidamente uma Comissão Nacional de Saneamento das leis existentes até 25 de Abril do que o reconhecidamente indispensável saneamento de pessoas, devendo ser responsabilizados os autores de tão emaranhada como infalível «renda de bilros», esta era a imagem do mar das leis, como agentes de crimes contra o direito do Povo Português.

Se aquele estatuto depunha nas mãos do inquiridor (habitualmente escolhido no compromisso político) o poder de, *sem provas, só por mera convicção,* dispor da vida do funcionário passivo da acusação, espoliando-o até, impiedosamente, do direito da aposentação que tinha pago, ao longo dos anos, à sua Caixa, que outro nome terá lei além de *manigância*?

. Nestes termos, a lei era uma porta aberta para arbitrariedade, apenas limitada por maior ou menor grau de honestidade do inquiridor.»

. «Evidentemente que, ao termo do processo disciplinar conduzido em termos que levavam fatalmente à demissão, isto, claro está, na Judiciária, restava o recurso ao Supremo Tribunal Administrativo, orgão aquem outra lei — manigância fascista — impedia de discutir a matéria por vezes tão discutível do processo. Por via de regra, o seu parecer não era mais do que um epitáfio na campa do funcionário abatido, e se, por circunstâncias fortuítas, como raramente acontecia, o Supremo tomava o caminho da opção, pela tese apresentada pelo punido, logo o senhor ministro da Justiça (estamos a referir o tempo anterior a 25 de Abril), mandava contraditar o ponto de vista do Tribunal, a quem *ameaçava* com o Conselho de Ministros, etc, etc. (como podemos provar ter acontecido, pelo menos, num caso), e, de caminho, mandava também abrir novas averiguações com o fim de bidemitir o pobre do funcionário.»



CALORÍFEROS
SUPER SER

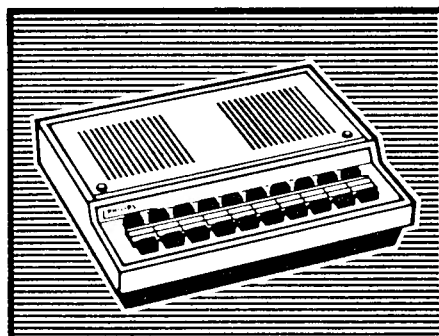
Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.

Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina.
Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catálise não liberta óxido de carbono.
Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analizador de atmosfera.
Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes exclusivos: Soc. Rep. – Sida Sueca, Lda. – Filial no Norte: R. Formosa, 444 Telef. 34536 – PORTO



INTERCOMUNICADORES
PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto

Férias na neve

Faça férias de neve, sol e ski. Recupere energias. Viva os prazeres do ar livre, das paisagens da montanha. Escolha um dos nossos programas.

Andorra
(o paraiso de neve e das compras)
8 dias – 4850$00

Seia
2 dias – 800$00

Penhas da Saúde
8 dias – 4150$00

Serra Nevada
8 dias – 5350$00

Alegre-se no fim-de-ano
Claras tem 9 programas de «reveillon». Para momentos felizes. Conheça-os. Peça programa detalhado.

Claras
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Lisboa 1-Tels. 56 00 15-56 34 51

NACIONAL

A Torralta pode ser trasnformada em empresa nacional de turismo

Continuação da pág. 1

3.º — Precisamente porque se trata, no seu género, da mais importante empresa portuguesa, e também porque o seu problema específico é, ao fim e ao cabo, um sintoma da grave situação que afecta o país, precisamente por isso não se pode permitir que tais problemas possam estar a ser analisados da forma ligeira que já se tornou habitual, com o mais absoluto desprezo por todos aqueles que nela trabalham e acreditaram, e que serão os principais prejudicados pelo clima de instabilidade e crise que assim provoca. Que se façam os inquéritos que se entender, que se adoptem as medidas mais severas, que se averigue a veracidade das notícias postas a circular, mas que se impeça em nome do mais elementar respeito pela liberdade de cada um, as acções difamatórias e rancorosas que estão a pôr em causa o futuro da empresa, ou seja o futuro de muitos milhares de pessoas de norte a sul do País.

4.º — Não podem restar dúvidas sobre o interesse que todos os trabalhadores desta empresa têm, não só na sua segurança pessoal e seus familiares, como também em particular activamente o melhor que puderem e souberem para a continuidade e desenvolvimento da consagração das potencialidades que se podem encontrar no vasto património da Torralta que viriam, a médio prazo, contribuir para que esta empresa fosse uma realidade na economia nacional.

5.º Por todos estes motivos que justamente os inquietam, os trabalhadores da Torralta decidiram solicitar ao Governo Provisório que tome as seguintes medidas:

. a) Apoio financeiro que permita vencer as presentes dificuldades conjunturais para poder prosseguir os seus projectos de desenvolvimento e expansão;

. b) Que o Estado intervenha directamente na administração agindo conjuntamente com um Conselho Directivo, a eleger entre os trabalhadores da empresa;

. c) Que se façam averiguações sobre a actividade exercida pela administração a fim de saber até que ponto devem ou não continuar as suas funções;

. d) Que a Comissão de trabalhadores da Torralta tenha sempre parte activa antes de ser tomada qualquer decisão relativamente a estes problemas.

O CASO DOS PEQUENOS ACCIONISTAS

Um comunicado da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo informa da decisão do Conselho de Ministros, sob proposta dos ministros da Economia e das Finanças, da suspensão imediata dos corpos sociais de nove das empresas mais importantes que fazem parte do grupo Torralta ou que com aquele têm estreitas ligações patrimoniais e financeiras. São as seguintes: Torralta, Clube Internacional de Férias, Anglopor Companhia Imobiliária Anglo-Portuguesa, Intercal, Companhia Nacional de Construções, Rochazul, Sociedade de Investimentos Imobiliários e Turísticos; Salvor, Sociedade de Investimento Hoteleiro, S.T.P.A. Sociedade Turística Ponta do Adoxe, Sóintal, Sociedade de Iniciativas Turísticas Algarvias; Sociedade Agrícola da Quinta da Comenda de Mouguelas; e Soberana, Investimentos Imobiliários.

Foi ainda nomeada pelo Estado uma Comissão Administrativa para assegurar a administração das referidas sociedades, constituída pelos drs. José Martins, Fernando Pires Margarido, Carlos José Almendra Rodrigues, Fernando Igreja Ferreira Gouveia e Nuno Brederode dos Santos.

A Comissão poderá propor ao Governo a admissão de novos membros ou a designação de comissões administrativas para uma ou mais das referidas empresas.

Relativamente à situação dos pequenos accionistas da Torralta, cujo número anda por largos milhares, foi-nos dito do Gabinete do secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo que uma das funções da Comissão Administrativa será a de indicar medidas para assegurar a sua situação. Foi-nos também, dito, no entanto, que as medidas que o Estado irá tomar se destinam «à defesa dos trabalhadores, dos accionistas e da produção nacional no seu conjunto».

O GOVERNO ORDENOU À ANAREC O FIM AO "BOICOTE DE GÁS"

. O secretário de Estado da Indústria e Energia, eng.º Torres Campos, reuniu-se ontem com os dirigentes da ANAREC, a quem ordenou a adopção de medidas tendentes à imediata normalização da distribuição de gás ao domicílio.

As tentativas de se chegar a qualquer acordo não resultaram, pelo que o secretário de Estado decidiu usar da maior firmeza, tendo mesmo afirmado que o Governo se reservava o direito de tomar medidas que se dispensava de anunciar.

Em consequência desta reunião, os dirigentes da ANAREC apresentaram a sua demissão, mantendo-se, porém, em exercício até à reunião do conselho de delegados que terá lugar na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, na sede na ANAREC.

AVEIRO NÃO ADERIU

Os seis revendedores de gás de Aveiro efectuaram uma reunião, na qual decidiram por maioria não aderir ao boicote de gás, considerando que o aumento da margem de lucro para os revendedores iria efectar imediatamente os consumidores. A distribuição de gás ao domicílio processa-se,portanto, normalmente em Aveiro.

ACUSAÇÕES À ANAREC

O Sindicato Nacional dos Empregados em Garagens, Estações de Serviço, Stands de Automóveis e Ofícios Correlativos do distrito de Lisboa acusam a ANAREC, num comunicado de estar a «aproveitar demagógicamente a quadra de Natal para coagir o Governo Provisório e qualifica esta tentativa da ANAREC» de reaccionária, antieconómica e antidemocrática, lamentando que por vezes sejam espartilhadas justas lutas de trabalhadores e se consinta no desenvolvimento de tais maquinações».

Também num comunicado conjunto os trabalhadores CIDLA/ SACOR/ SHELL e SONAP recordam que, em presença da actual situação «os consumidores continuam a ser os sacrificados pelo diferendo entre as entidades patronais» e garantem que não regatearão esforços» na defesa dos interesses dos consumidores, face à situação em que foram postos pelas entidades patronais em confronto entre si».

TERCEIRO DIA DE SUSPENSÃO

Os revendedores de gás butano entraram hoje no terceiro dia de suspensão da entrega daquele produto ao domicílio, em consequência da decisão tomada recentemente em plenário, e que constitui uma reacção à baixa margem de lucro que a sua venda lhe permite. O prolongamento desta situação, que tem causado sérios embaraços ao público, deve-se ao facto de nem as entidades oficiais nem as companhias distribuidoras terem comunicado à ANAREC — Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis — qualquer medida que beneficie os revendedores.

Segundo um porta-voz da ANAREC, não se verificou até este momento qualquer consequência visível da reunião entre o director-geral da Energia e representantes das companhias distribuidoras, ontem realizada na Direcção-Geral dos Combustíveis.

Ao ter conhecimento de que o director-geral da Energia convocava este encontro, a ANAREC, comunicou ao secretário de Estado da Indústria e Energia que se colocava ao seu dispor para solução imediata da crise.

No mesmo comunicado em que dá nota desta posição, a ANAREC, respondendo aos órgãos de Informação que «têm apresentado o problema como um simples caso de especulação com o aproveitamento oportunista do período natalício», afirma que o público são também milhares de modestos sub-revendedores e as centenas de muito pequenas e médias empresas que actualmente auferem proventos insuficientes para garantirem a subsistência de uma actividade reconhecida até pelas autoridades como de utilidade pública. O comunicado termina com a afirmação de que «logo que seja encontrada uma solução, daremos imediato conhecimento a todo o público a quem continuamos a servir na tentativa de sobrevivermos a uma crise decorrente de sermos forçados a comercializar um produto prioritário com uma margem fixada há 24 anos».

Congresso Nacional de Saúde

. Os corpos gerentes do Sindicato dos Médicos, apoiados no seu programa de candidatura, decidiram dar início à realização do Congresso Nacional de Saúde. Assim, convidam os partidos políticos e o Movimento das Forças Armadas, os Sindicatos dos Profissionais de Saúde, a Intersindical, o Secretariado Nacional dos Hospitais, a Comissão Orientadora das Caixas de Previdência e o Secretariado das Autarquias Locais para uma reunião a efectuar no dia 16, pelas 21 e 30 horas, na sede do Sindicato dos Médicos, com vista à constituição da comissão coordenadora do Congresso.

Encontro dos antigos militantes do M.U.D. Juvenil

A Comissão promotora do encontro dos antigos militantes do Movimento da Unidade Democrática Juvenil, vai realizar, em data relativamente próxima um comício dos elementos daquela organização política, pelo que convida todos os antigos membros a aderirem a esta iniciativa democrática.

É de salientar, pelo respeito que nos merecem todas as organizações antifascistas do tempo em que ser antifascista se pagava muito caro, as palavras de introdução a esse comunicado. Ei-las:

. «Na Resistência Antifascista contra o Regime Policial de Salazar, o Movimento de Unidade Democrática Juvenil ocupou um lugar de destacado relevo não só pela corajosa actuação revolucionária dos seus membros como ainda pela forma original, agregadora e unitária que conseguiu galvanizar para uma luta sem tréguas contra a ditadura do chamado «Estado Novo», as massas de jovens trabalhadores e de estudantes em todo o País.

«Unidos por um real ideal Democrático, este Movimento marcou para sempre as várias gerações de jovens que a ele pertenceram não só pela sua doutrinação alicerçada num profundo humanismo como pelas jornadas revolucionárias em que os militantes do M. U. D. Juvenil, encheram em vagas sucessivas as prisões da tenebrosa P. I. D. E. nazi-fascista colocando acima de tudo os superiores interesses para a libertação do Povo Português.»

. Toda a correspondência e pedidos de esclarecimento devem ser enviados ao M. U. D. para: Dr. Ramón de La Féria, Avenida D. Rodrigo da Cunha, 20, 2.º, Esq.º, Sul, Lisboa.

CIRCO DO POVO NA AV. ALMIRANTE REIS (FRENTE À FONTE LUMINOSA)

O MAIOR ÊXITO DO ANO!...

...COM LOTAÇÕES ESGOTADAS!

1.º FESTIVAL PORTUGUÊS DE CIRCO

UM ESPECTÁCULO PORTUGUÊS, A NÍVEL DOS MAIORES INTERNACIONAIS

20 — ATRACÇÕES INTERNACIONAIS — 20

HORÁRIO DAS MATINÉES:
SÁBADOS — às 16 horas
DOMINGOS E FERIADOS
às 15.30 e as 18.00 horas

HOJE

HORÁRIO DAS BILHETEIRAS:
Dias úteis — abertura às 17 horas
DIAS DE MATINÉES
Abertura às 11.00 horas

ATENÇÃO: O CIRCO TEM AQUECIMENTO MONTADO PELA FRINEVE, LDA.

E DIAS SEGUINTES
ÀS 21.30 HORAS

- Sabes que vamos ter em Lisboa: Londres, Moscovo, Paris, Berlim... sem passaportes nem viagens inacessíveis?
- Mas... de que estás a falar?
- De música, evidentemente. Pois não era disso que falávamos? O que tem sido um gosto caro, só realizável para alguns, vai ser para nós uma realidade. Sim, para nós que entendemos que a música não deve ser um luxo! E...
- Deixa-te de divagações e conta tudo.
- Vê só! Sem termos de nos deslocar a essas grandes catedrais da música, vamos ver e ouvir ao vivo, hein! alguns dos maiores intérpretes de projecção internacional, aqui, em Lisboa. Os monstros sagrados da arte musical!
- Quais? Onde? Quando?
- Mais devagar! Uma pergunta de cada vez. Tá bem?

NO AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN – ÀS 21,30 H.

16 DE DEZEMBRO DE 1974	TEREZA BERGANZA cantora/FELIX LAVILLA pianista Obras de Haydn, Wolf, Debussy, Granados, Montsalvatge
8 DE JANEIRO DE 1975	LEONIDE KOGAN violinista Obras de Beethoven, Frank, Brahms, Ravel
14 DE JANEIRO DE 1975	LEONIDE KOGAN violinista Obras de Schubert, Tchaikowsky, Kreisler, Gershwin-Heifetz
28 DE JANEIRO DE 1975	SOLISTAS DE SÓFIA Obras de Vivaldi, Haendel, Mozart, Goleminov, Bela Bartok
28 DE FEVEREIRO DE 1975	SVIATOSLAV RICHTER pianista Programa a indicar oportunamente
10 DE MARÇO DE 1975	SVIATOSLAV RICHTER pianista Programa a indicar oportunamente
24 DE MARÇO DE 1975	ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES direcção de BERNARD HAITINK Obras de Berlioz, Schubert, Beethoven
25 DE MARÇO DE 1975	ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES direcção de BERNARD HAITINK Obras de Haydn, Bruckner

Esperamos poder contar ainda com a colaboração dos pianistas NELLA MAISSA e WILHELM KEMPFF

A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO apoia a Sociedade de Concertos de Lisboa e o Círculo de Cultura Musical

Estes concertos, que são uma realização conjunta da SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA e do CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL, efectuar-se-ão no AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN. Os lugares não preenchidos pelas assinaturas estarão à disposição do público nas bilheteiras da Fundação Gulbenkian, na véspera e no dia de cada concerto.

M/IO ANOS

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA
Rua das Flores, 77
Tel. 36 58 30 - Das 17,30 às 19 - Lisboa

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL
Av. Sidónio Pais, 8
Tel. 53 53 32 - Das 16 às 19 - Lisboa

NACIONAL

COM CAMIÃO E TUDO

EM ARMAÇÃO DE PERA ROUBA-SE À LUZ DO DIA

A população de Armação de Pêra, no concelho de Silves, Algarve, anda positivamente alarmada com a vaga de assaltos e roubos praticados nas redondezas, predominantemente em vivendas que não são ocupadas diariamente.

A princípio, os alvos visados eram as casas de férias, propriedade de ingleses que nesta altura do ano não moram no Algarve; ultimamente, na lista de assaltos passaram a incluir-se as casas de portugueses alguns mesmo durante a ausência na vila para trabalhar. E o mais grave de tudo é que os assaltos chegam a ser praticados em pleno dia, às vezes com levantamento de mobílias completas como se se tratasse de empresas de mudanças. Ainda há três dias, ia o sol alto, os gatunos chegaram, encostaram o camião, tiraram a mobília, carregaram e abalaram em paz e sossego.

— E a população da vizinhança fica indiferente — pergunta-se.

Respondeu-nos, ainda esta manhã, o sr. Hélder Pires visitado pelos ratoneiros na madrugada de ontem:

— A gente tem medo de os atacar porque eles devem andar armados. A GNR só aparece tarde, quando aparece.

O assalto praticado em casa do sr. Pires, na estrada da Carmunheira, cercanias de Armação de Pêra, é exemplificativo: entraram às seis da manhã (não havia ninguém na residência) tiraram toda a roupa das camas, levantaram o fogão, foram ao frigorífico deitando mão a tudo o que era comida, não se esqueceram de um saco de batatas que estava na arrecadação e, para completar o rol, passaram pelo quarto das crianças onde havia uma cama sem roupa. Claro que não havendo mais nada, foi o colchão para o veículo que aguardava à porta.

Indignados, os habitantes de Armação de Pêra pedem esta coisa simples a que se julgam com direito: protecção de vidas e haveres. Que terá de ser assegurada pelas autoridades.

EM AVEIRO

Vai realizar-se um debate sobre problemas de saúde

Com a presença de representantes, a nível nacional, de cinco partidos políticos, vai realizar-se em Aveiro, no próximo dia 21, um debate sobre «A Saúde em Portugal». A iniciativa obteve o acordo dos partidos políticos contactados pela comissão «ad hoc» que promove. Assim, estão já noemados os representantes dos partidos que participarão no debate, que são: o dr. Miller Guerra, pelo P.S., o dr. Lousã Henriques, pelo P.C.P., o dr. Pio Abreu, representante do M.E.S., o dr. Carlos Macedo, do P.P.D. e o dr. António Galhordas, do M.D.P.

A comissão promotora deste debate pretende que o mesmo «permita aos partidos políticos equacionar, de acordo com a respectiva perspectiva, os problemas sanitários perante os trabalhadores de saúde e o público em geral, que se encontram empenhados em contribuir não só por força da sua preparação e experiência profissionais, como também pelo interesse geral, para a definição de uma política geral de saúde ao serviço das classes trabalhadoras, de acordo com o programa do MF.A.

O debate realizar-seá no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro.

LOPES GRAÇA EM ÉVORA

Integrado no IV Festival de Teatro Amador de Évora, o Coro da Academia de Amadores de Música de Lisboa, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, dará amanhã um recital naquela cidade, pelas 21.45, no Teatro Garcia de Orta.

Entre outros números serão interpretadas as «Canções Heróicas».

SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

CAMARADA

Em continuação da Assembleia Geral Extraordinária, iniciada na sessão do dia 27-11-74, convoca-se a mesma para o dia 18-12-74, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Quotização.

2 — Discussão de eleições.

Local: Salão Nobre do Instituto Superior Técnico. (entrada pela Rua Rovisco Pais)

Não havendo à hora marcada, número legal de sócios, a Assembleia funcionará 1 hora depois com qualquer número.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1974.

Pela Comissão Directiva Provisória
Fernando Domingues Roque

NACIONAL

CRÓNICA CINEGÉTICA

A perdiz carece de urgente protecção

Da nossa fauna é a perdiz a espécie mais apetecida pela maioria dos caçadores portugueses, já que proporciona tiros mais difíceis, dada a sua rapidez de movimentos.

Espécie relativamente abundante em parte do Centro e em todo o Sul do País, sofreu a perdiz perseguição constante durante largos anos, especialmente por parte dos caçadores ricos. Mais tarde, dizimada a ave em grande parte dos campos alentejanos, viria a ser monopolizada, como as restantes espécies, através de coutos e aramados instituídos pelos seus contumazes destruidores nos terrenos livres — com a prática, verdadeiramente criminosa, da batida, como se a ave fosse um animal perigoso, altamente daninho, que pusesse em perigo a nossa vida.

Durante anos, a perdiz foi alvo da fúria de certos caçadores parasitas, que, durante semanas consecutivas, não raro durante dias consecutivos, deixaram a desolação a pairar nos campos onde as suas incursões se efectuavam.

Dizimadas as aves (e as lebres também «marchavam»), recorreu-se ao sofisma — durante muitos anos o falso raciocínio e o ardil tiveram foros de instituição nacional — de antecipar a época do defeso, que a todos atingia, mesmo aos que não tomavam parte, nem beneficiavam das hecatombes de caça. Dava-se assim a falsa impressão de que se providenciava no sentido, que seria louvável se fosse honesto, de proteger as espécies cinegéticas. No ano seguinte, porém, a pouca vergonha das batidas repetia-se. Em vão se diminuía o tempo de caça, providência que lesava aqueles que durante os dias da semana trabalhavam, enquanto os tubarões matavam perdizes e lebres às centenas, diariamente, que vendiam logo a seguir ao regatão. Era a prova de que só por sadismo mataram a caça, por desporto ou para conseguir algum animal para as suas refeições e da família. Não procriavam estas aves mortas nas batidas imprevistamente consentidas, e exigidas pelos destruidores que eram quem mais «ordenava».

Até que, em determinada altura, já lá vai um quarto de século, começámos nas colunas do «Diário de Lisboa» a verberar o sistema dos magnates exterminarem esta riqueza. E as batidas, secundadas que foram as acusações dirigidas aos destruidores da fauna, acabaram oficialmente. Não deixaram, porém, de ser largamente praticadas, já que a bicada continuou a ser a forma usual de matar perdizes. A seguir, os viciados na matança da caça inventaram que a riqueza venatória carecia de protecção. Vieram então os coutos, onde os mesmos defensores das espécies cinegéticas usaram largamente os processos vandálicos de matar empregados anteriormente nas batidas praticadas nos terrenos livres. A seguir aos coutos apareceram os aramados, e a caça, riqueza nacional, bem comum, portanto de todos os portugueses, passou a pertencer apenas a alguns eleitos, como muitas outras riquezas da Nação.

Cá fora, nos terrenos livres, onde os caçadores pobres praticam o seu desporto favorito, imperava o abandono: nem fiscalização das normas que regulacam o acto venatório, nieim repovoamentos com animais a ceder, de harmonia com o disposto na lei, pelos coutos feudais, nem a instituição de reservas destinadas exclusivamente a protecção e fomento das espécies. As propriedades do Estado, que deveriam ter servido de reservas de caça, para repovoar os terrenos livres, serviam exclusivamente para certos ilustres personagens caçarem, como se fossem sua propriedade. Seguidamente à publicação do Decreto n.º 47 847, herança salazarista e tomasista, apareceram os aramados, com as mesmas prerrogativas dos coutos, a quase totalidade dos quais com extensas áreas, em terrenos deixados propositadamente incultos, enquanto as necessidades da Nação obrigavam à compra no estrangeiro, arroz, carne, trigo, azeite e leite.

Em consequência do abandono a que os terrenos livres foram votados pelos serviços estatais durante anos consecutivos, a densidade de animais da fauna venatória desceu consideravelmente, tanto mais que o número de desportistas aumentava, sendo notória nalgumas áreas a escassez de perdizes, ave que conta como inimigo, além do caçador, o raposo, o cão e o gato que vagueiem pelos campos, assim como o «apanhador» dos ovos, na Primavera, para venda.

MORALIZAÇÃO

O Decreto-Lei n.º 354-A-74, de 14 de Agosto do corrente ano, veio, finalmente, emprestar um pouco de moral ao problema venatório português. A caça, como riqueza nacional que é, carece de protecção mais constante do que este diploma lhe dispensa, embora já seja bastante apreciável.

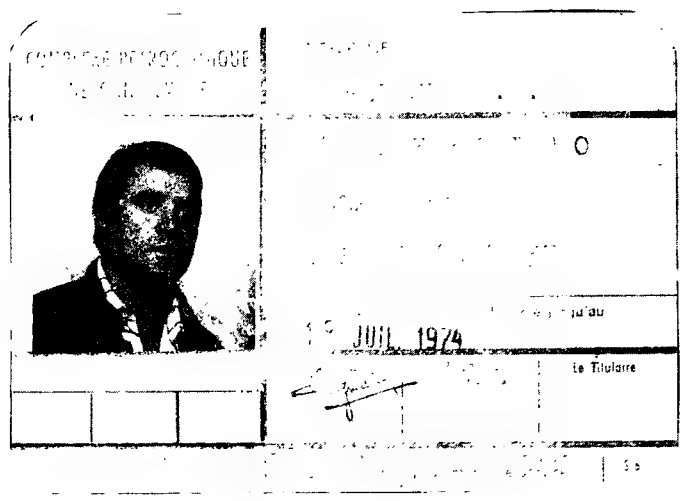
Dispõe aquele decreto-lei que cada caçador pode legalmente abater, por dia de caça, 8 perdizes e 3 lebres. Temos que convir que estes números, em face da fraca densidade destas duas espécies, nos parece demasiado elevado, mesmo bastante alto em relação à escassez destas duas espécies nos terrenos onde a todos é lícito caçar. Nem nos coutos deverá ser permitido matar tão elevado número por dia de caçada. Um couto não deve ser um matadouro, mas uma reserva de caça. Também parece dever fixar-se o número máximo de coelhos a abater, para não se repetir o que sucedeu nalgumas zonas, na abertura da época, em que um grupo matou 350 coelhos, para decorridos alguns dias, matar apenas 35. O coelho, em certas zonas, não causa danos à agricultura, pela simples razão de estarem incultos os terrenos como se verifica em elevadas áreas aramadas.

O número de perdizes a abater, mesmo no Sul, deveria desde já ser grandemente diminuído e talvez mesmo proibida a sua caça a partir de 12 de Dezembro inclusive. O número de lebres deveria igualmente baixar, fixando numa unidade apenas a permissão a partir daquela data. E quanto ao coelho, deveria ser fixado, por exemplo, em 10.

Não dispomos em qualquer parte do País de densidade de espécies cinegéticas que permita darmo-nos ao luxo de ma-

Continua na pág 18

Falta sanear o Consulado de Portugal no Havre



..Fala-nos um emigrante português radicado em França, na cidade do Havre: António Manuel de Brito, soldador. Foi perseguido pela P. I. D. E. na Baixa da Banheira, após a campanha eleitoral de 1969, em que militou na C. D. E. do distrito de Setúbal.

..No Havre verificou que já depois do 25 de Abril era ainda permitida propaganda reaccionária dentro do Consulado. Havia mesmo, já em pleno Verão, quem ali dissesse na presença do cônsul Carlos Milheirão: «Se há liberdade, podemos gritar **Viva o fascismo**!

..Espectáculo edificante! Quando no Consulado se preparava uma comemoração reaccionária do dia de Camões, 10 de Junho, ainda como «dia da raça», os democratas do Havre, e entre eles António Manuel de Brito, intervieram. O discurso do jovem soldador foi enérgico. Camões era por ele apresentado como símbolo da humanidade e de resistência à opressão. E António Manuel de Brito afirmou: «O 25 de Abril foi o desfecho de uma infinidade de lutas do povo português contra os opressores, contra os ditadores, contra os fascistas que fizeram de Portugal uma quinta de 89.000 quilómetros quadrados, vigiada por cães policias e por cavalos da G. N. R. ao serviço dos grandes senhores (...). O povo português e as Forças Armadas jamais consentirão viver só 48 horas depois de terem morrido 48 anos no regime fascista. A propaganda fascista do Consulado foi publicamente denunciada.

.Resultado: não tardou a ser despedido do Consulado Maria Augusta Mestre de Brito, irmã de António Manuel de Brito, o que motivou várias representações com centenas de assinaturas dirigidas quer pela própria quer pelos democratas do Havre ao próprio ministro dos Negócios Estrangeiros.

..Estamos certos de que, uma vez aclarados, se é que não são já suficientemente claros, estes factos, o cônsul do Havre e os elementos reaccionários que o rodeiam terão de ser afastados de cargos de tão decisiva importância para a defesa dos emigrantes portugueses para dar lugar a autênticos democratas.

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS
NÃO DIGA. MOSTRE
SANDRO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Realiza-se no próximo dia 16 de Dezembro, pelas 21.00 horas, na Voz do Operário, um **plenário de Delegados Sindicais**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações.
2. Balanço de acção sindical.
3. CAP. ROSEIRAL e outros problemas internos do Sindicato.
4. Orçamento para 1975. (1)

(1) A proposta do orçamento encontra-se à disposição dos delegados sindicais, no Sindicato, na secção de Apoio dos Delegados Sindicais, Rua Braamcamp, n.º 9-2.º, Esq.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1974.

A DIRECÇÃO

NACIONAL

POR TEREM SIDO INFORMADORES DA P.I.D.E. FORAM DEMITIDOS SETE FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Por se ter provado serem informadores da extinta D.G.S. foram demitidos pelo ministro da Educação e Cultura, os funcionários da Universidade de Coimbra, srs. Aníbal Cardoso, Manuel Seco Marques, António Salgado Alves, Manuel Pinto Batista, Augusto Rodrigues, João Custódio dos Santos e Eduardo dos Santos Duarte.

A demissão foi proposta pela Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação, sob cuja indicação foi ainda suspenso por três meses o dr. Francisco Matos Gomes, professor do Liceu Nacional de Oliveira de Azeméis.

Outros despachos do ministro da Educação determinam que sejam mandados aposentar o prof. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira, catedrático da Faculdade de Ciências do Porto e o dr. António José Rodrigues Prata, professor efectivo do ensino técnico na Escola Comercial e Industrial de Portalegre.

FRANCO NOGUEIRA E ELMANO ALVES CONTINUAM PRESOS

A Comissão de Extinção da D.G.S. e Legião Portuguesa informa, através do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas que «não se prevê ainda qualquer alteração à situação de Elmano Alves, Franco Nogueira e David Rei e Sousa, que se encontram detidos.

SUSPENSÕES EM DIRECÇÕES-GERAIS DE VIAÇAO

Mais seis funcionários ligados à Direcção-Geral de Viação de Lisboa e Coimbra foram suspensos preventivamente, em consequência de irregularidades detectadas, por despacho de 10 do corrente da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações.

Entretanto, continuam a ser ultimados, naquele departamento governamental, os diplomas necessários à reestruturação dos sistemas de licenciamento e exploração de escolas de condução automóvel e dos respectivos exames.

Prossegue também a sindicância à Direcção-Geral de Viação tendo a comissão responsável pelas investigações efectuado já trabalhos no Porto, Coimbra e Setúbal, devendo ainda deslocar-se em breve a outros locais.

ESCOLA AVELAR BROTERO

Faltam professores, programas e livros...

COIMBRA, 13 — Em reunião geral os alunos dos cursos complementares da Escola Técnica Avelar Brotero, de Coimbra analisaram a situação em que se encontra o curso, concretamente quanto à carência de professores e a quase total ausência de livros e programas.

Face ao referido, decidiram aprovar propostas que entendem como única atitude viável não haver notas no primeiro período e serem abolidas as faltas durante todo o ano lectivo.

Foi aprovada também uma moção censória ao M. E. C. por não ter definido ainda se os cursos complementares técnicos «têm ou não necessidade de aptidão para o ingresso no ensino superior».

Em vasta documentação é-nos revelada a situação verdadeiramente invulgar de uma escola a «funcionar» sem os mínimos requisitos. Com efeito, o curso de Mecanotecnia, que compreende 25 cadeiras, apenas tem, até ao momento, três livros e oito programas, faltando professores para cinco cadeiras.

O curso de Electrotecnia, que compreende 24 cadeiras, dispõe só de 12 programas e dois livros. Há também cinco cadeiras sem professor.

Do curso de Contabilidade e Administração, que compreende 24 cadeiras, só duas têm livros e só uma tem programa. Para agravar a situação, faltam professores para nove cadeiras.

O curso de Secretariado e Relações Públicas (25 cadeiras) ainda não tem programa, embora já tenha dois livros. Sem professor, contam-se oito cadeiras.

Quanto ao curso de Artes e Tecidos, constante de 17 cadeiras, apenas duas têm livro e programa e somente oito têm professor.

TORNE O SEU NATAL FELIZ!

Comprando Ouro, Pratas antigas e modernas e lindas jóias na

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico

LIBERTADOS DOIS ELEMENTOS DO EX-P.N.P.

PORTO, 13 — Por não ter sido encontrado motivo para que continuassem detidos, foram libertados, Artur Alberto da Silva, agente comercial, e Joaquim Castelo Branco, que pertenciam à Junta Central do extinto Partido Nacionalista Português, e que desde 20 de Setembro últimos se encontravam presos no estabelecimento prisional de Custoias.

resume-se, no tentanto, que ambos venham a ser julgados.

Serviços médicos gratuitos para a população escolar

Cinco equipas dos serviços de Medicina Pedagógica já iniciaram, em Coimbra, os trabalhos de carácter preventivo de saúde escolar, em prosseguimento ao programa que o Instituto de Acção Social Escolar tem vindo a desemvolver nas escolas primárias e do ciclo preparatório de Lisboa.

A cobertura dos estabelecimentos de ensino do concelho de Coimbra, além de abranger as freguesias urbanas, estende-se à zona rural, proporcionando, a uma grande percentagem da população escolar daquele concelho, serviços médicos gratuitos.

Cada equipa prestará seus serviços a 10 escolas de freguesias rurais, tendo sido calculado em 12 500 o número de alunos a que se destina o programa do Concelho de Coimbra, prevendo-se para breve o início das actividades do Centro de Saúde Escolar do Porto.

Assistentes do Porto em desacordo com o M.E.C.

PORTO, 13 — Assistentes efectivos e eventuais da Universidade local reuniram-se em plenário e aprovaram uma moção que manifesta o seu desacordo com o conteúdo do ponto 2.º (pessoal docente) da Circular n.º 137/74 da Direcção-Geral do Ensino Superior, concretamente, na falta de cumprimento dos preceitos legais respeitantes ao regime de prestação de serviço do pessoal docente do ensino superior, quer no que diz respeito à observância do número de horas exigido por lei, quer quanto aos deveres gerais de cada uma das várias categorias de docentes.

É também exigida a imediata suspensão do artigo do decreto que determina que o assistente não poderá permanecer no exercício da função se, nos termos da lei estabelecida, não tiver apresentado a dissertação para o doutoramento.

Exigem ainda os assistentes da Universidade do Porto a reformulação do estatuto da carreira universitária, com a consequente revogação do mesmo decreto-lei na sua totalidade.

PROFESSORES PRIMÁRIOS

Os delegados na zona Norte do Sindicato dos Professores Primários estiveram reunidos na Escola Industrial Infante D. Henrique para discussão das propostas votadas na reunião nacional de executivos, realizada em Évora e ainda para tratar de outros assuntos de interesse para a classe.

A desorientação, no que respeita à gestão escolar, provocada por uma circular emanada da Direcção Escolar do Distrito do Porto em que se afirma que a gestão das escolas geminadas ou congéneres era feita independentemente, deu motivo a um pedido de esclarecimento ao M. E. C. Em resposta a Direcção-Geral do Ensino Básico informou o Sindicato de que as escolas geminadas ou congéneres constituem uma so escola para efeitos de gestão democrática.

Nos próximos dias 21 e 22 realiza-se em Coimbra a segunda reunião nacional para prosseguimento dos trabalhos encetados em Évora, especialmente no sentido de se dar começo ao estudo das reivindicações feitas pela classe.

SERVIÇO CÍVICO

Efectuou-se na Faculdade de Engenharia mais um colóquio de esclarecimento sobre o serviço cívico, que tão larga controvérsia tem provocado nos meios estudantis.

Enquanto uns compreendem o serviço cívico como uma das soluções de saída para a explosão escolar verificada, defendem outros que tal saída equivale a pôr os braços dos estudantes ao serviço do capital. Para os primeiros, não serão os 200$00 ou 300$00 a receber por mês, simbolicamente, que tirariam o emprego a quem quer que fosse.

O serviço cívico seria sobretudo forma de contactarem com as populações, dialogando sobre os problemas comuns do País.

Tengarrinha (do M.D.P.) e outros elementos daquele Partido explicam aos transeuntes o sentido das prisões efectuadas, esta madrugada, pelo COPCON (ler notícia nas págs. 1 e 4)

FISCALIZAÇÃO NA FRONTEIRA DE IRUN

As autoridades espanholas estão a abrir, na fronteira de Irun, todos os contentores e camiões TIR que se dirigem a Portugal, ao mesmo tempo que procedem a uma rigorosa inspecção.

Ao que parece pretendem evitar a entrada de armas e a sua passagem para Portugal.

Em consequência da morosidade que uma fiscalização desta natureza origina, o normal abastecimento de alguns produtos e materiais destinados ao mercado português poderá ressentir-se. É o caso de certos produtos alimentares cujo transporte tem que ser feito rapidamente.

O sector que eventualmente poderá ser mais afectado é a indústria de montagem de automóveis, cujas fábricas, em certos casos, trabalham com «stocks» muito limitados. A abertura dos contentores provoca, além do natural atraso, outro problema que é o reacondicionamento dos materiais nos contentores. Estes são carregados na origem por especialistas e, uma vez abertos, e desfeita a carga, torna-se difícil o seu reacondicionamento. Admite-se que, em consequência do atraso na recepção de componentes, pelo menos uma unidade de montagem de automóveis, possa ter que interromper por alguns dias a sua laboração.

O PROF. HENRIQUE DE BARROS NO P.S.

O prof. Henrique de Barros aderiu ao Partido Socialista. Foi o próprio que anunciou a adesão, ao fim da manhã, no Congresso do P. S. O prof. Henrique de Barros usou da palavra para comunicar a sua decisão, logo depois de o dr. Mário Soares ter lido o seu relatório.

REUNIÃO DO CONSELHO ECONOMICO-SOCIAL

Reuniu-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico-Social, sob a presidência do primeiro-ministro. Este Conselho interministerial, restrito, tem por missão o estudo de problemas económicos e sociais de carácter diverso e a análise na especialidade dos diplomas legais que digam respeito aos respectivos sectores. No Conselho têm assento, também, os secretários de Estado dos Ministérios respectivos: Trabalho, Economia, Finanças, Assuntos Sociais e Equipamento Social e Ambiente.

Constituído um grupo de apoio aos serviços prisionais

Dependente do Ministério da Justiça e com o seu apoio, está formado um Grupo de Coordenação e de Apoio aos Serviços Prisionais, cuja função principal é a de reestruturar toda a orgânica do sistema prisional, relativa aos presos de delito comum.

Consciente de que as estruturas existentes e mantidas através de anomalias de um regime como o que acabou em 25 de Abril, enfermam de erros tremendos, o Ministério da Justiça resolveu deitar as mãos à obra de uma reformulação total do sistema prisional português. De um momento a outro e com a comparticipação efectiva da directoria dos Serviços Prisionais, surgiu um grupo que, sob a orientação superior daquele Ministério, apresentou um projecto de reforma que irá afectar profundamente, no melhor sentido, as condições de detenção dos considerados delinquentes comuns, começando não só por inventariar as condições físicas e morais em que até agora funcionavam as cadeias portuguesas, como, indo mais longe, procurará assegurar vias de recuperação mais humanas para esses homens transviados da sociedade. Deste modo, um organigrama apresentado pelo referido grupo ao ministro da Justiça, insere, além do melhoramento adequado às condições de retenção em cadeia dos indivíduos em delinquência, todo um trabalho de total readaptação à vida normal.

Este grupo está, de momento e numa fase de estudo, a visitar várias cadeias do País, onde leva, não apenas uma presença tão necessária aos que, por circunstâncias varias, se vêem isolados do mundo como ainda procura analisar e resolver os problemas mais ingentes dos presidiários ao mesmo tempo que amenisa esse isolamento com espectaculos, palestras e outras formas de convivio

Maria José Morgado transferida para Caxias

Maria José Morgado, militante do M.R.P.P. e companheira de José Luís Saldanha Sanches, foi transferida da cadeia das Mónicas, em Lisboa, para a prisão-hospital São João de Deus, em Caxias, de acordo com uma informação da Comissão de Imprensa do Comité Lenine (Comité Central do M.R.P.P.)

Maria José Morgado foi presa na sequência dos incidentes relacionados com o comício da Juventude Centrista em 4 de Novembro, quando se encontrava no Chiado, onde foi ferida. A militante maoista está a realizar a greve da fome, até à sua libertação, como protesto contra a manutenção da sua prisão.

ESTRANGEIRO

AS PERTURBAÇÕES ECONÓMICAS EQUIPARADAS NA N.A.T.O. À DEPRESSÃO DOS ANOS 30

BRUXELAS, 13 — (R.) — Ministros dos Negócios Estrangeiros da N.A.T.O. exprimem hoje a sua determinação de enfrentar a crise energética mundial e perturbações económicas, as mais graves que se registam em quase meio século.

Um comunicado das conversações de dois dias reflectirá a sua opinião de que a actual situação económica é um dos acontecimentos mais assustadores na vida da maioria dos ministros que assistem à sessão anual de Inverno do conselho ministerial de 15 nações.

Fontes bem informadas anunciaram que o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros James Callaghan, declarara ontem na sessão inaugural do Conselho de Defesa da Aliança que a corrente e séria situação económica era, pelo menos, tão má como a depressão dos anos 30.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros estão empenhados em grandes diligências para reconciliar as divergências entre os Estados Unidos e a França, acerca das futuras relações com estados produtores de petróleo disseram as mesmas fontes.

A França tem procurado a realização, em breve, de uma conferência tripartida entre os principais países consumidores e produtores de petróleo e as nações em desenvolvimento. Os Estados Unidos pretendem a conferência numa fase posterior após os principais estados consumidores de petróleo terem coordenado as suas posições.

As referidas fontes notaram que a França anuíra à ideia da necessidade de consultas prévias entre os países consumidores de petróleo. A única diferença entre as ideias norte-americana e francesa era agora a data da projectada conferência tripartida que, na opinião das mesmas fontes, os ministros dos Negócios Estrangeiros da N.A.T.O. pensam que se deveria efectuar dentro do próximo semestre.

Todo o problema será um dos tópicos principais na cimeira entre os presidentes Ford e Giscard D'Estaing, que se efectua na ilha da Martinica, nas Antilhas Francesas, este fim-de-semana. Aos dois chefes de Estado juntar-se-ão os seus ministros dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, dr. Kissinger e Jean Sauvagnargues, que estão a assistir à sessão da N.A.T.O.

O comunicado da aliança aludirá também à conferência sobre segurança europeia, entre 35 estados, que entrou agora em Genebra na segunda fase, a nível de técnicos e funcionários.

Aspecto da recepção tumultuosa que o presidente francês Giscard D'Estaing teve em Point-à Pitre, no território de Guadalupe, que está sob administração de Paris. As desordens levaram ao cancelamento de parte do programa da visita de Giscard que ali se deslocou por motivo da sua ida à Martinica, onde se avistará com o presidente Gerald Ford, dos E. U. A. Mais tarde, Giscard teve, em Basse Terre um acolhimento dessa vez amigável. (Telefoto UPI-Telimprensa).

CALEIDOSCÓPIO

■ NOVE MORTOS EM RANGUM

RANGUM, 13 (A.N.I.) Soldados apoiados por veículos blindados asseguraram a obediência à Lei Marcial na capital da Birmânia, a fim de pôr termo aos motins durante os quais foram mortas e ficaram feridas numerosas pessoas.

Os motins eclodiram depois das tropas e Polícia terem ocupado a Universidade de Rangum e de terem recuperado o corpo do antigo secretário-geral das Nações Unidas, U Thant.

Segundo a Rádio de Rangum, nos últimos dois dias foram mortas pelo menos nove pessoas e 74 ficaram feridas.

■ BAIXA DO DÓLAR

GENEBRA, 13 (A.N.I.) O dólar norte-americano atingiu ontem no mercado suiço o seu nível mais baixo de sempre, sendo cotado no fecho do dia a 2,61 francos, depois de ter aberto ao nível médio ainda inferior de 2,6075 francos.

■ NACIONALISMO CORSO

BASTIA (França), 13 (A.N.I.) O movimento clandestino nacionalista corso Ghiustizia Paolina entregou ontem à Imprensa um comunicado em que se responsabiliza pelos recentes atentados nas regiões de Paris e Marselha, mas sem os especificar.

O movimento afirma que «cerca de 80 atentados, cometidos na Córsega durante os últimos seis meses, permitiram-nos constatar o eco que tiveram e até que ponto a corrente nacionalista representa as esperanças e o ideal do povo corso».

A organização anuncia também a sua «determinação de prosseguir uma luta que se irá intensificar contra o colonialismos francês e os seus servidores, seja qual for a sua origem e o seu grau de responsabilidades».

■ DEFESA DA LIMITAÇÃO DOS NASCIMENTOS

GENEBRA, 13 (F.P.) O chanceler Willy Brandt pronunciou-se a favor da limitação dos nascimentos nos países pobres, num colóquio organizado em Genebra pela Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Willy Brandt lembrou que 15 milhões de crianças estão condenadas a morrer à fome todos os anos no Mundo e que 11 milhões ficam cegas por causa da subalimentação e asseverou: «Devemos criar nos países pobres uma situação que faça compreender, às famílias que a única via razoável é a limitação dos nascimentos».

Jornalista chileno libertado

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (R) O jornalista socialista Oscar Waiss, um dos mais acérrimos defensores do Governo do falecido presidente dr. Salvador Allende, foi libertado ontem pelos governantes militares do Chile, seguindo de avião para o estrangeiro.

Um comunicado do Ministério do Interior, dizia que Waiss, director do jornal «La Nacion», partira para um país europeu não especificado.

Waiss, que escrevia sob o pseudónomo de «Lord Callampa», fi um crítico contundente dos adversários do regime do dr. Allende. Achava-se preso desde o golpe de Estado de Setembro de 1973 que depôs o presidente socialista.

RODÉSIA

Aparente divergência sobre o cessar-fogo

SALISBURY, 13 — (F.P. e R.) — As posições assumidas nas últimas 24 horas na Rodésia mostram aparente divergência entre governamentais e nacionalistas negros quanto ao processo que deve conduzir a reunião duma conferência sobre a questão constitucional rodesiana.

Para os dirigentes dos Movimentos nacionalistas negros a data da abertura das negociações deveria ser fixada antes de dar ordem de cessar fogo aos seus combatentes Pelo menos, é este o ponto de vista que expuseram num comício que celebraram ontem em Salisbury.

Porém, o primeiro-ministro tinha dito na quarta-feira à noite que, graças ao acordo concluido «o terrorismo cecesará imediatamente» e ontem o presidente do Partido da Frente Rodesiana (governamental), Des Frost, corroborará declarando que a conferência se celebraria «logo que o terrorismo tivesse desaparecido totalmente da Rodésia».

Todavia, o presidente do Conselho Nacional, Africano declarou durante o dia em resposta, a perguntas, que a posição que exprimiu no comício em nome de todos os dirigentes nacionalistas fora definida cessar fogo ficara resolvida».

O Governo do primeiro-ministro Ian Smith terá a próxima iniciativa na disputa constitucional da Rodésia, ao anunciar a data e o local de uma conferência da mesa-redonda sobre o problema.

A realização da conferência está incluída no sensacional acordo de Ian Smith, com os dois movimentos de guerrilheiros nacionalistas negros do país — a União Nacional Africana Zimbabwe (ZANU) e a União do Povo Africano Zimbabwe (ZAPU).

Hoje, registava-se especulação nesta capital, sobre quando e onde a conferência se efectuaria e acerca de quem a presidiria.

Uma teoria presistente era a de que a sessão se realizaria em Londres, durante Fevereiro, com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, presidindo.

No entanto, Des Frost, presidente da Frente Rodesiana, o partido que ocupa o Poder, rejeitou tal teoria, dizendo que esperava que a conferência se efectuasse na Rodésia, sob a presidência de Smith.

Frost advertiu também os rodesianos contra o facto de serem demasiado optimistas acerca do resultado das actuais negociações salientando que tinham falhado várias iniciativas anteriores para resolver a questão.

Entretanto, o Governo começou a libertar políticos africanos, que se encontravam detidos, mas de uma forma discreta, a fim de evitar qualquer reacção emotiva por parte dos negros.

Uma excepção a essa regra foi a maneira como o dirigente da ZANU, Ndabangini Sithole, e o presidente da ZAPU, Joshua Knomo, foram soltos e autorizados a participar novamente na vida pública, após dez anos de detenção.

Na semana passada, os dois homens foram libertados sob palavra pelo Governo rodesiano, a fim de seguirem para Lusaka e participar em conversações de paz que, após reveses iniciais, tiveram como consequência o dramático discurso feito ao país por Smith, na quarta-feira, à noite, dizendo que os guerrilheiros nacionalistas tinham concordado com um cessar-fogo e que ele anuira em pôr em liberdade cerca de 100 presos políticos negros.

Nkomo e o reverendo Sithole regressaram ontem de vião a Salisbury, como homens livres, e foram recebidos entusiásticamente por mais de mil africanos quando apareceram, pela primeira vez, em público, numa das localidades negras desta capital.

A ZANU e a ZAPU foram agora absorvidas pelo Conselho Nacional Africano (CNA), que era a única organização nacionalista negra legal na Rodésia, e, numa conferência de Imprensa, o presidente da C. N. A., Bispo Abel Muzorewa, divulgou os objectivos políticos do Conselho Reconstituído.

Disse que «sem condições prévias de qualquer lado estamos prontos a participar imediatamente em negociações concretas com os dirigentes da Frente Rodesiana e com o gabinete britânico...sobre as medidas a serem tomadas para se conseguir a independência na base de Governo de maioria.

REUNIÃO EM VIENA

A O.P.E.P. QUER REDUZIR OS LUCROS DAS COMPANHIAS PETROLÍFERAS

VIENA, 13 (R.) Os Estados exportadores de petróleo parecem hoje prestes a chegar a acordo sobre a tabela dos preços das ramas em 1975.

Ministros da Organização de Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.), formada por 13 nações, iniciaram ontem as discussões sobre os preços, que sofreram demoras devido ao alarme de uma bomba e à chegada atrasada do ministro do petróleo da Arábia Saudita, xeque Ahmed Zaki Yamani.

Após uma sessão de duas horas e meia, o ministro do Interior da Pérsia, Jamshid Amouzegar, declarou que a conferência fizera progresso considerável, mas adiara as decisões para hoje, a fim de dar tempo a que o ministro argelino da Indústria e Energia, Belaid Abdessaleh, chegasse a Viena.

Disse que todos os Estados da O. P. E. P. concordaram com a adopção de um preço único para o petróleo, que acabaria com a «ambiguidade e confusão» acerca das despesas e reduziria os lucros das companhias petrolíferas.

O xeque Yamani afirmou que a Arábia Saudita não apoiará uma decisão de outras nações da O. P. E. P. impondo um aumento do custo das ramas para combater a inflação que subiu desde que fixaram, pela última vez, os preços, em Setembro.

A comissão de peritos económicos da O. P. E. P. recomendou um aumento modera do para combater a inflação, na mesma escala do de Setembro, que elevou o preço médio de um barril de 159 litros de ramas em 33 céntimos (cerca de oito escudos e 30 centavos)

Os ministros da O. P. E. P. pretendem agora uma forma de garantir ainda mais a longo prazo a estabilidade do preço e vão discutir as ideias da Pérsia de ligar o custo das ramas a um index de produtos que os países da organização importam.

Contudo, o dr. Amouzegar notou que o seu plano, no qual trabalham ainda, numa base técnica, peritos da O. P. E. P., deveria ser discutido num eventual diálogo com países consumidores.

O dr. Amouzegar declarou ontem, à noite, que a decisão dos ministros seria no interesse das nações consumidoras, mas não deu qualquer sugestão sobre a média provável do preço único.

Os ministros da O. P. E. P. decidiram ontem nomear o chefe M. O. Feyide, um alto funcionário da indústria petrolífera da Nigéria, secretário geral da organização, durante os próximos dois anos.

ESTRANGEIRO

GREVE GERAL NO URUGUAI

Mobilização das massas contra a ditadura

MONTEVIDEU, 13 — (F. P.) — A despeito das profundas divergências existentes entre as forças da esquerda, a greve geral que está a ser preparada pela Convenção Nacional dos Trabalhadores (C. N. T.) deve constituir «uma etapa decisiva para a queda da ditadura» — afirmam os organizadores, todos militantes do Partido Comunista ou simpatizantes.

Circulam em Montevideu milhares de panfletos e as paredes enchem-se de «slogans» a favor da greve. Em todas as fábricas estão a ser organizadas assembleias gerais.

As diferentes forças da esquerda declaram que se «associarão à greve geral por solidariedade de classe».

A C. N. T., dirigida maioritariamente pelo Partido Comunista, declara num manifesto: «A luta popular sem trégua, que começou com a greve histórica de Junho-Julho de 1973 (greve geral de 15 dias, em oposição ao golpe de Estado de 27 de Junho) acentuou o isolamento e a fragilidade da ditadura e criou agora as condições para a sua queda. Se o povo se unir, tomar consciência das suas forças que são enormes, a ditadura tem os dias contados».

A Resistência Operária-Estudantil (R. O. E.) principal frente da extrema-esquerda marxista, depois do desaparecimento dos tupamaros vê no movimento «a intensificação progressiva da mobilização das massas para a resistência», mas não considera reunidas as condições para o confronto contra o regime do presidente Bordaberry.

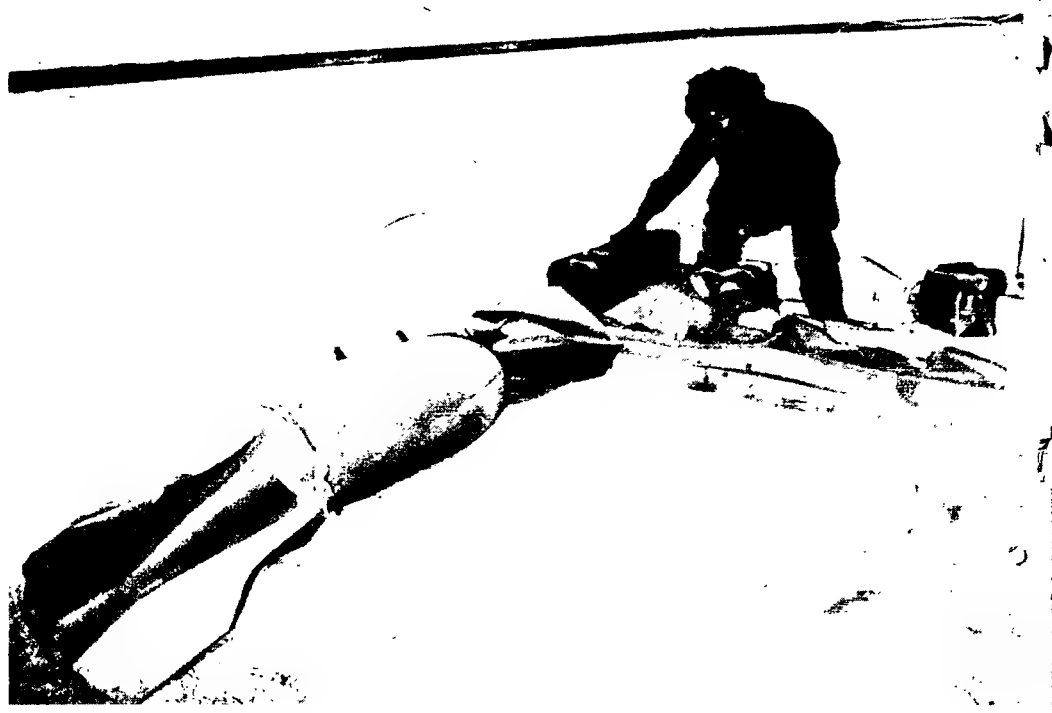
Por seu lado o Partido Socialista julga que a greve geral pode saldar-se por uma repressão ainda mais severa ou mesmo pelo desmantelamento temporário da esquerda e do conjunto da oposição.

No entanto, a Central Operária responde que já há represálias, despedimentos militantes sindicais ou de professores universitários por se recusarem a assinar a «declaração fascista de fé democrática» e que o Estádio Municipal, transformado em prisão desde o golpe de Estado, se encontra sempre cheio de prisioneiros.

A greve geral e a acção enérgica da classe operária são os únicos meios para fazer cessar estas práticas, afirma ainda a Central Operária.

Quanto ao Partido Democrata Cristão, não entra na greve por estar abalado por uma violenta crise interna.

A greve está proibida no Uruguai desde 1973, e todos os partidos que a apoiam foram dissolvidos a partir de Novembro desse ano.



O jovem que vemos na telefoto é um guerrilheiro palestiniano refugiado no Líbano. E a sala que vemos era o local onde ele e outros dormiam antes do ataque israelita de ontem. Agora, em vez de camas, há poeira a rodos e uma bomba israelita que ali caiu e não chegou a explodir. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Apelo aos "ricos e poderosos"

GENEBRA, 13 — (R.) — A sra. Imelda Marcos, esposa do presidente das Filipinas, prometeu ontem em Genebra que o seu país dará dinheiro para alimentar as crianças com fome que existem no mundo e lançou um apelo veemente para que os «ricos e poderosos da Terra» façam o mesmo.

Apesar das graves dificuldades causadas pela crise económica mundial, as Filipinas alinharão entre os primeiros a contribuir para a Unicef, decidindo estabelecer um fundo especial para esse fim.

A sra. Marcos falava num simpósio, de dois dias, organizado pela Unicef para mobilizar o apoio público com destino a um auxílio de emergência aos milhões de crianças que enfrentam em vários países subdesenvolvidos, a morte pela fome e pela desnutrição devido principalmente à crise económica mundial.

A sra. Imelda Marcos disse ainda que essas crianças, num certo sentido, fazem parte de um quarto mundo, mas que fracas como são «têm o futuro da humanidade nas suas pequenas e magras mãos».

Ataques e contra-ataques entre árabes e israelitas

TELAVIVE, 13 (R.) — O ciclo infernal de ataques e contra-ataques que apõe árabes e israelitas numa guerra de desgaste agravou-se nas últimas 24 horas quando, em represália pelo atentado num cinema de Telavive, a aviação israelita bombardeou instalações dos comandos palestinianos a poucos quilómetros de Beirute.

Os palestinianos tinham anunciado, por seu turno, que o ataque com granadas de mão, que causou três mortos e 58 feridos, em pleno centro de Telavive, foi uma resposta a um ataque efectuado no dia anterior contra os escritórios de organização palestinianas em Beirute.

Ao bombardeamento da aviação israelita, os guerrilheiros responderam durante a noite com uma barragem de foguetões disparados da fronteira libanesa contra um «kibbutz» da região de Safad, tendo a artilharia israelita ripostado com fogo intenso contra posições dos guerrilheiros em território libanês.

Os pilotos israelitas, que tomaram parte na operação, disseram ao regressar que tinham deparado com resistência libanesa misseis antiaéreos e aviões mas apesar disso efectuaram com êxito a missão, deixando o alvo em chamas.

Voando baixo, devido à fraca visibilidade, os aviões israelitas metralharam e bombardearam um grande edifício, isolado por florestas, ao Sul de Beirute, que se julga ser um dos principais centros de instrução e treino de guerrilheiros.

CIDADE LIBANESA BOMBARDEADA

BEIRUTE, 13 — (F. P.) — Um porta-voz militar libanês anunciou que a artilharia de Israel de longo alcance começou às 23 e 30 (hora portuguesa) a bombardear a cidade de Nabatieh; a mais de 30 quilómetros a Norte da fronteira líbano-israelita.

Caíram diversas granadas no bairro Hay Saraya Al Bayad. O porta-voz precisou que os tiros do inimigo prosseguem intermitentemente.

Advogados espanhóis solidários com os presos

MADRID, 13 — (F.P.) — Cerca de 60 advogados espanhóis reunidos ontem em sessão extraordinária em San Sebastian, na sede da sua Ordem, manifestaram a sua solidariedade para com as acções a favor das liberdades realizadas pelos presos políticos, para que pedem a amnistia, denunciando numa moção «a degradação do sistema jurídico, de onde resulta a ausência das liberdades democráticas».

Dez advogados começaram uma greve da fome em San Sebastian, para apoiar essas reivindicações. Vinte presos que recusam alimentar-se foram transferidos de San Sebastian e de Segovia para Madrid, devido ao seu estado de saúde. As greves da fome continuam nas prisões de Bilbau, Soria, Burgos e Saragoça.

Entretanto, cerca de 60 pessoas foram presas nas manifestações de ontem em Bilbau.

Na província de Bilbau cerca de 8000 trabalhadores fizeram greve em apoio às suas reivindicações salariais.

Na província de Guipuzcoa havia ontem 15 000 grevistas.

CONVERSAÇÕES SOBRE AS BASES

WASHINGTON, 13 — (R.) — Funcionários governamentais e dirigentes militares dos Estados Unidos e da Espanha completaram ontem uma segunda sessão de conversações em Washington sobre a renovação de um acordo que conceda às forças norte-americanas a continuada utilização de bases militares em solo espanhol em troca de auxílio militar e económico.

Um comunicado oficial dizia que as conversações tiveram lugar numa atmosfera franca e cordial e que se marcaram novas conversações para Madrid em 7 de Janeiro.

O comunicado acrescentava que conselheiros militares de ambos os países permutaram opiniões sobre aspectos de relações de defesa entre a Espanha e os Estados Unidos da América, à luz de uma declaração conjunta de princípios que foi assinada em Julho do ano corrente.

Rabin desmente que Israel seja potência nuclear

LONRS, 13 — (ANI) — O primeiro-ministro israelita Yitzahk Rabin negou numa entrevista para a televisão que Israel seja uma potência atómica, contradizendo assim declarações do presidente Ephraim.

«Israel não é uma potência nuclear, um país nuclear. Foi o primeiro a proclamar que não introduziria armas nucleares no Médio Oriente» — afirmou Rabin numa entrevista para aITN (Independent Television News).

Recusando-se a dizer sr zisrael tinha efectivamente armas nucleares, Rabin salientou, no entanto, que o país estava perante um dilema: «Não podemos ser os segundos, mas não queremos ser os primeiros».

Aludindo à hipótese de outra guerra no Médio Oriente, disse que ambos os lados «serão suficientemente ajuizados» para a travarem fora dos centros populacionais.

24 HORAS NO MUNDO

■ A greve geral do Norte de Espanha surpreendeu fortemente o Governo franquista pela extensão e capacidade organizativas demonstradas: fábricas, escolas, oficinas, tudo parou, abrangendo cerca de 200 mil trabalhadores convocados pela E.T.A. e pelos sindicatos clandestinos. A Polícia efectuou 50 prisões.

■ Num ataque aéreo israelita aos subúrbios de Beirute, morreu uma mulher e dez pessoas ficaram feridas anunciou o primeiro-ministro libanês Rachid Al-Solh. Anteriormente, em Tel-Aviv, fora atacado, à granada, um cinema, tendo havido três mortos, entre os quais o próprio atacante e 58 feridos.

■ O presidente Giscard d'Estaing, da França, chegou ontem às Antilhas para iniciar uma visita de cinco dias a Guadalupe e Martinica, onde travará conversações com o presidente norte-americano Gerald Ford.

■ Discursando na sessão inaugural do Conselho Ministerial da N.A.T.O., o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger afirmou que ninguém tinha encontrado ainda uma fórmula para combater simultaneamente a inflação e o desemprego. Alertou ainda para um confronto com os países produtores de petróleo, que traria consequências desastrosas para a Europa e o Japão.

■ A queda de um helicóptero no Vietnam do Sul provocou a morte de cinquenta pessoas. O helicóptero transportava soldados sul-vietnamitas para um campo de batalha no Delta do Mekong. Círculos militares de Saigão admitem que o aparelho tenha sido abatido por forças comunistas.

■ Após o regresso de Lusaka, os dirigentes nacionalistas africanos, foram recebidos entusiasticamente em Salisbury e levados em triunfo pelo povo. Os dirigentes anunciaram que todos os guerrilheiros rodesianos receberão instruções para cessar a luta desde que seja fixada uma data para «negociações significativas».

■ O deputado norte-americano Wilbur Mills, muito em foco ultimamente devido a um escândalo em que esteve envolvida também uma bailarina de «striptease», decidiu abandonar a presidência da poderosa Comissão de Meios da Câmara dos Representantes dos E.U.A.

ANA CABRAL DE BRITO FREIRE

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Armando de Almeida Cabral, sua mulher e filhos, Dulce de Almeida Cabral da Costa Timóteo, seu marido e filha, Helena de Almeida Cabral do Canto Lucas e seu marido, e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 11.30 horas, saindo da Igreja de São João de Deus, Capela A, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

Às 10.30 horas, será celebradaa Missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO Telef. 534167

NACIONAL

A Câmara de Lisboa recorre a empréstimo

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou uma proposta que autoriza a presidência a negociar com a Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 260 mil contos (pagáveis em dois anos, sendo o juro de oito por cento), para cobrir défices da Carris (135 000) e do Metropolitano (125 000). A reunião — extraordinária — tinha por objectivo a apreciação daquele caso, assim como do aval, a conceder pela C. M. L. à Carris, que encomendou 200 autocarros a uma firma sueca (300 milhões de escudos).

Na proposta, refere-se que se trata de «deficits» de tesouraria os abrangidos pelos 260 mil contos. Os representantes da Carris e do Metropolitano afirmaram que é impossível garantir uma exploração não deficitária. Daí, pois, segundo foi salientado, que o Estado ou as autarquias locais, em numerosos países, subsidiem as empresas de transportes.

Um vereador levantou a questão de saber se uma gestão mais racional evitaria ou não tais prejuízos. Depois desta e de outras intervenções, pronunciaram-se os administradores da Carris e do Metropolitano.

Se não houver subsídios do Estado ou da Câmara, terão de verificar-se aumentos — tema, aliás, que será abordado na reunião mensal (quinta-feira). A comissão administrativa apreciará a possibilidade de as tarifas serem aumentadas em 25 por cento. Trata-se de uma medida impopular, como referiu o próprio presidente, eng. Caldeira Rodrigues. Segundo nos disse um vereador, após a sessão de ontem, é natural que se levantem vozes discordantes, na reunião camarária de quinta-feira, acerca daqueles aumentos (a serem aprovados, um bilhete de autocarro de 3$50 passará pelo menos, para 4$37,5).

Além do acréscimo — já anunciado — nas tarifas dos transportes, é possível que subam os impostos e taxas, suportados pela população de Lisboa. Durrante a reunião frisou-se que, sobretudo o encarecimento do preço dos bilhetes, recai sobre os trabalhadores que são quem utiliza os transportes colectivos.

Outras medidas estão em estudo, relativamente às contribuições das empresas.

No penúltimo dia do ano, efectua-se uma reunião extraordinária, em que a vereação se debruçará sobre as contas da C. M. L. que, como foi referido em sessão anterior, de modo nenhum permitem um 1975 brilhante.

O tenente-coronel Morais Barroco anunciou que deixa o cargo de vice-presidente. Passa a exercer funções no Fundo de Fomento da Habitação.

REUNIÃO AGITADA

Entretanto, uma reunião de representantes dos trabalhadores, alargada a estes ultimos, da Câmara Municipal de Lisboa, que fora convocada pelo Secretariado dos Representantes, terminou em confusão, quando foram agredidas algumas pessoas que pretendiam usar da palavra. As agressões foram praticadas, segundo trabalhadores daquela autarquia, por dois membros do Secretariado e indivíduos a eles ligados.

Trabalhadores da C. M. L. têm-se manifestado contra actuações que consideram ilegais por parte do Secretariado, que acusam de exorbitar as funções para que foi criado, pretendendo que lhe sejam conferidos plenos poderes. Segundo estes trabalhadores, a reunião ontem convocada teria o objectivo de levar colegas menos informados a deliberar nesse sentido. Entretanto, e numa reunião realizada anteontem, funcionários camarários aprovaram uma moção em que se exigia do Secretariado (entre outras acusações a si três elementos que não são reconhecidos como representativos pelos trabalhadores e que estariam a promover manobras divisionistas) e a eleição de novo órgão.

No seguimento da reunião de ontem, a comissão pró-unidade dos trabalhadores da C. M. L. difundiu um comunicado em que denuncia «a actividade divisionista e ilegal» de três membros do secretariado e refere as agressões praticadas, inclusive a uma mulher, para impedir trabalhadores de usarem da palavra, tudo isto acompanhado de «ameaças à mesa» que presidiu à reunião.

Por outro lado, a comissão pró-unidade convoca os representantes dos trabalhadores para uma importante reunião, no próximo dia 16, às 18.30, nas instalações do secretariado, no Campo Grande, 15, para discutir a moção aprovada na reunião de anteontem (e que ontem divulgámos) de censura à actuação do secretariado e exigindo a sua demissão. Entretanto, centenas de assinaturas de trabalhadores da C. M. L. secundaram já os propósitos dessa moção.

Tarifas sociais

O problema do aumento — considerado inevitável — das tarifas nos transportes colectivos urbanos de Lisboa, motivou depois da reunião pública de ontem um encontro privado sem que tomaram parte a presidência da Câmara Municipal e vereacção, o secretário de Estado dos Transportes, a Direcçai-Geral de Transportes e ainda as administrações do Metropolitano e da Carris.

Em resultado dessa reunião de trabalho, será apresentada na róxima sessão pública da Câmara, a realizar no dia 19 (quinta-feira) um plano de aumentos de tarifa que renda os 25 por cento, mas englobando um esquema de tarifas sociais para as classes trabalhadoras menos favorecidas e para estudantes. Manter-se-ão os bilhetes especiais para operários, já praticados pela Carris, mas, ao mesmo tempo, serão criadas cadernetas debilhetes utilizáveis a qualquer hora, a exemplo do que se faz já noutras capitais. Sobre esses bilhetes em grupo, será mínima a incidência do aumento de tarifa.

A Intersindical foi consultada acerca deste plano, pelo secretário de Etado dos Transportes e convidada a fazer-se representar na próxima reunião pública da Câmara Municipal.

A reformulação da política de transportes nos grandes centros urbamos, já anunciada pelo secretário de Estado, visa conceder prioridade absoluta aos transportes colectivos, o que implica, entre outras medidas num reforço programado do parque de viaturas destinadas a este serviço.

ISENÇÃO DE SISA ATÉ AO FIM DE 1974 APROVEITE JÁ!

Realimo tem o apartamento que você procura!

Agora em Lisboa, apartamentos com duas grandes divisões, casa de banho e kitchenette equipada com todos os electrodomésticos: fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar e secador de roupa.
Áreas variáveis e preços extraordinàriamente convidativos. Têm estacionamento privativo.
Facilidades de pagamento.
Realimo com apartamentos próximo da 2.ª circular, junto ao desvio da estrada da Luz, na R. Francisco Baía, com rápido acesso ao aeroporto.

Contacte-nos: ou no próprio local, Tel. 74 27 33, ou na Av. Duarte Pacheco, 21 – 3.º B – Lisboa

REALIMO realiza o seu sonho!

FIAT

Informa os seus clientes e todo o público interessado, que se encontram abertos, no sábado, 14, os stands:

Av. Eng. Duarte Pacheco, 15
Alameda D. Afonso Henriques, 60

GERAL

FICÇÃO POLÍTICA-1

Continuação da pág. 3

discentes, e reinstalar-se-íam todas as relações recentemente estabelecidas — e muitas outras, e, apesar dos conselhos dos Estados Unidos e dos colaboradores por eles fornecidos, militares e civis e entre uma coisa e outra, abandonar-se-ía a ONU, provavelmente depois de o representante português (não se prevê se o actual se outro) ser expulso da sala ao tentar justificar a mudança política. No ministério respectivo, evitar-se-íam escândalos e desculpar-se-íam discretas infidelidades. No sector económico, a curto prazo (que só ele poderia interessar à nova situação), aí as perspectivas seriam favoráveis, e certo o apoio imediato do capital devidamente compensado. De resto, do comportamento do capital, havia dependido a restauração. As greves seriam de novo proibidas — embora não fosse fácil (nem possível) dominá-las... Proibidos seriam também os partidos, e os mais afoitos voltariam à clandestinidade. Outros e vários seriam chamados ao seio maternal da União Nacional restaurada.

De II República, seria proibido falar.

SISTEMAS ECONÓMICOS E MEIOS DE INVESTIMENTO

Continuação da pág 3

dades de crédito que, com os depósitos, se facultam à banca privada e às instituições financeiras do Estado.

Em sistema socialista, a mais-valia não atribuida aos trabalhadores é retida pelo Estado ou por empresas públicas, a quem compete a maior parte do investimento social e económico, com apoio também dos impostos pagos pelos trabalhadores.

Acontece, ainda, que o nível e a amplitude das prestações não salariais ligadas aos investimentos sociais e aos serviços colectivos permitem que os salários sejam em geral inferiores aos praticados em países capitalistas para profissões equivalentes. Assim se compreeende, por exemplo, que um comandante de um grande avião de passageiros ganhe na China cerca de 1.200$00 por mês, pagando simbolicamente como outros trabalhadores a casa e alimentação.

Ora à luz do exposto, verifica-se que, em Portugal os empresários têm vindo a ser, justa ou injustamente, «descapitalizados» a favor dos trabalhadores, sem que o Estado tenha correspondentemente, assumido o papel de que lhe competiria em regime socialista, desviando para os fundos públicos (e para capacidades de investimento) a força financeira que vai faltando à iniciativa privada.

Acresce ainda que o salário e o lucro, como componentes do Produto (valor acrescentado), devem traduzir a expressão monetária de uma riqueza real, de que depende da efectiva venda da produção criada. Quer isto dizer que, se o salário (ou lucro) não corresponder ao produto físico a expressão monetária deste fica logo desvalorizada, o que equivale à emissão de moeda sem completa contrapartida real. Estamos portanto a criar inflação.

Mas não fica por aqui o efeito inflaccionista dos salários (ou lucros) que não correspondam inteiramente à produção criada. Na realidade a capacidade de gasto assim obtida vai pesar sobre uma oferta restrita de produtos nacionais (contribuindo para a alta de preços) ou estimular a importação de produtos estrangeiros nem sempre essenciais, agravando perigosamente a balança comercial.

Nesta perspectiva, se não for possível encontrar forma de estimular a propensão à poupança dos particulares e canalizar essa poupança para investimentos sociais e produtivos, o País estará em breve face a uma estaganação pelo menos relativa, da sua capacidade de crescimento e de progresso para além dos nefastos efeitos inflacionários já equacionados.

É neste quadro que devem entender-se as mensagens televisivas orientadas para o estímulo da restrição do consumo. Bom seria, no entanto, que o público fosse devidamente esclarecido dos objectivos que se pretende atingir. E que se fizesse uma distinção concreta e frontal entre o consumo de produtos estrangeiros e produtos portugueses.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Continuação da pág. 13

tar, numa só caçada, 8 perdizes (poucas mais haverá em certas ferguesias alentejanas) 3 lebres e número incontrolado de coelhos. Nem nos coutos, repete-se, que mistificadoramente se afirmava serem destinados a proteger e fomentar a caça (abatendo-se, não raro, numa só caçada-chacina 1000 animais) deveria ser permitido matar tão elevado número de animais.

Não há, cremos piamente, propósito de destruir a faka. Mas na quase totalidade dos terrenos de caça do País a perdiz corre risco de desaparecimento se não for pronta e eficazmente protegida. Se a densidade desta ave e da lebre continuar a baixar, haverá imperiosa necessidade de reduzir ainda mais o tempo de caça — voltamos a lembrar que a caça é um desporto — autorizando-a apenas ao domingo e feriados e baixando o número de peças a abater. Em Espanha, por exemplo, país muito mais rico em caça do que nós, especialmente caça grossa, desde há anos que vem sendo adoptado o nosso actual sistema, dois dias de caça por semana. Começou por 24 províncias este sistema. Hoje vigora em 32 das suas 50 províniças. Nós, só agora o fizemos. É preferível interditar dois ou três anos consecutivos a caça para repovoar os terrenos de espécies. E quanto custará um repovoamento? E terá possibilidades de se fazer? Mesmo neste caso a melhoria só se sentiria durante escassos dias da época seguinte.

NABAIS DA CUNHA

AMIGOS DOS PAÍSES ÁRABES

Convocada por 25 sócios, efectua-se hoje pelas 21 horas uma assembleia geral extraordinária da Associação dos Amigos dos Países Árabes, para estudar o comportamento político do associado Francisco Cartaxo e Trindade e tomar uma atitude em relação ao mesmo.

Segundo aqueles 25 sócios, Cartaxo e Trindade comprometeu nos últimos tempos por três vezes o bom nome da associação, envolvendo-a em querelas políticas e partidárias.

Primeiro: numa mesa-redonda sobre a Palestina que decorreu na Fundação Gulbenkian, o sócio visado atacou o Partido Comunista Português. Segundo: em nome da Associação, Cartaxo e Trindade divulgou um comunicado na Imprensa sobre o Sara Espanhol, sendo o texto entendido como ingerência nos assuntos internos doutros países. Terceiro: em 30 de Novembro, num colóquio sobre o Mundo Árabe, em Beja, o referido associado dirigiu novo ataque «público e irresponsável ao P.C.P., comprometendo de uma vez para sempre a boa reputação da nossa Associação (congregando actualmente indivíduos das mais diversas tendências) que é eminentemente cultural e apartidária em matéria política».

No decorrer desta assembleia deverão ficar definidos os limites de politicidade da Associação.

A favor dos deficientes das Forças Armadas

Desenhos de Stewart Carvalhais, Manuel Lima e Duarte de Almeida, aguarelas e óleos de Estevão Soares e gravuras de Bucchols — eis o que poderá ser adquirido no leilão de obras de artistas portugueses que amanhã se efectua às 21 horas, no Palácio da Independência (Largo de S. Domingos), a favor da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

As obras, num total de 4,7 incluem óleos, aguarelas, gravuras, desenhos e uma peça de cerâmica e foram cedidas por Maria do Céu Almeida Brito.

O leilão é efectuado graciosamente por uma agência pelo que todo o produto reverterá a favor da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Jovem francês carregado de pistolas

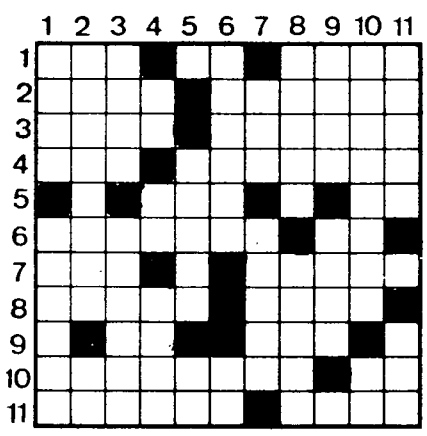
Uma brigada da P.S.P. deteve, esta madrugada, na Rua António Ferro, ao Lumiar, o francês Philippe Claude René, de 22 anos, natural de Tarbé (Altos Pirinéus), e Manuel Galvão da Cunha, de 20 anos, natural de Arcos de Valdevez, quando transitavam naquela artéria num carro roubado e cuja matrícula já haviam alterado. Em seu poder tinham duas pistolas «Sauvage», calibre 7,65, e uma matraca, que Philippe afirmou ter adquirido nos Estados Unidos da América, de onde partira, há cerca de quinze dias, rumo a Cabo Verde, no seu iate, que, neste momento, disse encontrar-se ancorado na Ilha de S. Vicente, «com várias pistolas do mesmo calibre a bordo».

Na sequência dos interrogatórios, Philippe revelou ter viajado para Lisboa, onde teria chegado sábado passado, num avião militar português. E na segunda-feira, conhecera o Manuel Galvão, com quem pensava partir para o Algarve, no carro roubado, a fim de «poder ali gozar umas curtas férias».

O caso sinuoso (e altamente suspeito) deste francês carregado de armas e com um iate ancorado em Cabo Verde, está a ser objecto de aturadas investigações por parte das autoridades policiais.

PALAVRAS CRUZADAS COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10960



HORIZONTAIS:

1 Recusa. Tempo do verbo haver. Um dos estados do Brasil.
2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Empregarem.
3 Pronome demonstrativo (pl). Rejuvenesce
4 Anel. Subjuguem (fig)
5 Prefixo que designa ar. Hospedaria oficial, na China
6 Baluarte. Atomo
7 Rezo.Beberrões. (pop)
8 Depósito (Prov.). Fileiras
9 Neon (s. q.).Pátria
10 Enterraram. Nome de Buda, na China.
11 Que são do ar. Anual

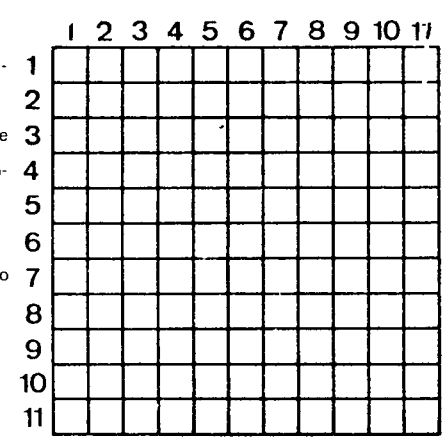
VERTICIAS

1 Creme. Farmácia
2 Desviara. Nota musical
3 Rio dos Estados Unidos Dormir (pop.)
4 Reis. Antigo Testamento. Corrige
5 Atiro. Preposição e artigo definido
6 Madrugada. Reis
7 Preposição. Pedra preciosa
8 Região montanhosa da Ásia Central. Fruto do México
9 Mulher do filho em relaçao aos pais dele. (inv). Mamífero desdentado espécie de tatu
10 Quantias recebidas. Nota musical
11 Malhado de preto e branco (cavalo). Nome de astro

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7118



HORIZONTAIS:

1 Antigo gibão militar. Proveito.
2 Rebolas. Lavrais.
3 Rio da Rússia. O mais
4 Apelido. Pequeno barco de recreio. Rio da Sibéria
5 Sacara. Planta textil do Ceará
6 Aves trepadoras
7 Conduzirá para cá.
8 Tosta. Fixar
9 Esbravejar. Fútil
10 Pronome demonstrativo (pl). Murchar
11 Panelas. Ramagens

VERTICAIS

1 Côdea. Pernadas de sobreiro
2 O sono das crianças. Elegantes
3 Rei lendário de Tróia. Batráquio. Juízo
4 Ter raiva. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros
5 Artigo definido. Pedra de altar. Membro de aves
6 Prendes. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor)
7 Nota musical. Basta
8 Larva das feridas dos animais. Destruir
9 Entusiasmo (fig) Antes de Cristo. Aqui
10 Zomba. Sujavam
11 Aldeia de Itália. Mentira (fig)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10959

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 QUEM. Tardar.	1 ESCORREGA
2 Miomas. Olá	2 Um. Ua. Airar
3 Riamos. Im.	3 Eiras. Sc. Rã
4 Suar. Bu. Psi.	4 Moiros. Oiro
5 Caso. Tãa.	5 Ma. Ois. As.
6 Somarias	6 TAMBÉM. Cl
7 Ras. Beris.	7 Asou. Abalos.
8 Ricos. Anas.	8 Arena.
9 Er. Clãs.	9 Dó. Pairas.
10 Garraio. Fa.	10 Alistais. Fa
11 Araós. Socai.	11 Rami. SS. CAI

PROVÉRBIO: **Quem escorrega, também cai**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7117

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Arion. Ornar.	1 Aparam. Tona.
2 Pampas. Aire.	2 Ras. Iago.
3 Aspas. Auras.	3 Importariam
4 Oscar	4 Opas. Arraca.
5 Air. Ema. Cró.	5 Nasceria. Os.
6 Mataram. Aos.	6 Ama. Ror.
7 Gari	7 Aram. Alda
8 Torrara. Sãs	8 Rau. Ea.
9 Ia. Oleara	9 Niroca. Sara
10 Acordaria.	10 Ara. Rosário.
11 Almas. Zoa.	11 Restos. Saaz.

NACIONAL

Despedimentos no grupo Cuca ?

Entre dez e quinze trabalhadores da Inforang (agência de publicidade do grupo Cuca) correm o risco de ser despedidos nos próximos dias.

A agência emprega cerca de 20 pessoas. Uma primeira tentativa patronal de despedir quatro trabalhadores esbarrou na firme resistência destes e acabou por ser anulada.

Os trabalhadores em via de despedimento são publicitários, escriturários e contabilistas. Com a liquidação da Inforang, agrava-se ainda mais a crise de trabalho no sector da publicidade, afectado há pouco pela questão dos despedimentos na Leo Burnett, como temos noticiado.

Segundo uma fonte ligada aos trabalhadores da Inforang, a agência não invocará justa causa. Para os despedimentos, a entidade patronal alegará, segundo depreendem os trabalhadores, «má situação financeira».

Recordemos, entretanto, as ligações financeiras da Inforang, que depende da cervejeira Cuca. A Cuca pertence, como a Sociedade Central de Cervejas (Sagres, Schweppes) ao grupo Vinhas. E o grupo Vinhas através do grupo Português do Atlântico, com o Banco Comercial de Angola.

O montante dos salários dos trabalhadores a despedir não chega a atingir as duas centenas de contos.

MORREU CARBONIZADO NA FURGONETA ONDE PERNOITAVA

. . Quando, ontem à noite, dormia numa furgoneta estacionada na Rua da Fábrica Real, em Portalegre, morreu carbonizado João Pedro Lourenço, de 57 anos, solteiro, natural e residente naquela cidade alentejana.

O incêndio deve ter sido provocado por uma vela acesa que a vítima conservava no interior do veículo, onde pernoitava habitualmente.

Homenagem póstuma a Alberto Araújo

. . A Comissão Democrática Administrativa do Concelho de Almada, associando-se a uma Comissão de Democratas do concelho, prestará no próximo sábado uma homenagem póstuma ao dr. Alberto de Araújo. No comunicado que a referida Comissão Administrativa difundiu a esse respeito recorda-se a figura do «notável almadense que foi professor liceal e dirigente do Partido Comunista Português».

É o seguinte o programa da homenagem: pelas 14 horas serão descerradas lápides com o seu nome no Pragal (Bairro do Matadouro), Costa da Caparica, Charneca da Caparica, Cova da Piedade, Sobrada da Caparica e Monte da Caparica. Às 16 horas e no jardim com o seu nome, em Almada, descerrar-se-á o seu busto, oferta de todos os almadenses, seguindo-se uma romagem ao cemitério local. Associando-se à homenagem, estarão presentes elementos do Comité Central do P.C.P., das Juntas de Freguesia do concelho e da Comissão de Democratas de Almada.

PHILIPS

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Comunica aos seus Agentes, Clientes, Fornecedores e Público em geral que, por motivo das festividades de Natal, encerra os seus serviços fabris, comerciais, técnicos e administrativos, em todo o País, nos próximos dias 23 e 24 do corrente. Exceptua-se o serviço de distribuição que funcionará no dia 23 com o horário habitual.

Mais comunica que, no próximo sábado, dia 14, todos os seus serviços acima mencionados, de LISBOA e FARO, estarão em actividade, dentro dos respectivos horários normais.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Fedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Anadia em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/54561, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Tamengos, concelho de Anadia, de uma linha aérea a 15 kV com 567 metros do posto n.º 3 da linha aérea para o posto de transformação de Hotéis Alexandre de Almeida, Ld.ª (anteriormente designado por Alexandre de Almeida) ao posto de transformação de Tamengos-Espinhel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 54199, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Couto de Cucujães e S. João da Madeira e concelhos de Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira, de uma linha aérea a 15 kV, para o Posto de Transformação de «Correia, Santos & Oliveira, Ld.ª» com 374 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 4 da linha para o Posto de Transformação de Casaldelo-Escola, da Câmara Municipal de S. João da Madeira.

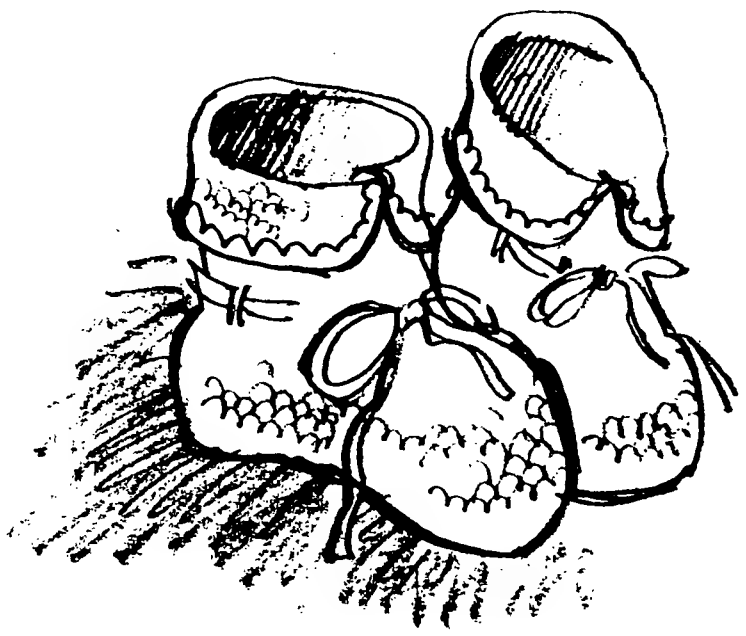
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 30 de Novembro de 1974.

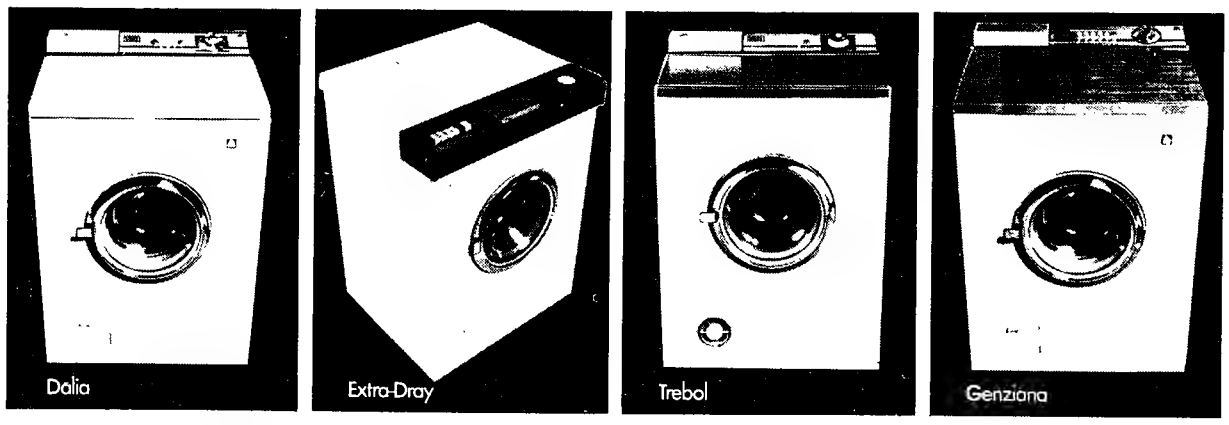
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

OLIVA

uma máquina de lavar roupa sensível e inteligente



As máquinas de lavar roupa OLIVA não são apenas óptimas colaboradoras que lhe poupam tempo e trabalho.
Cuidam também da conservação da sua roupa como você própria.
Porque sabem ser suaves para a roupa delicada e fortes para a roupa grossa e muito suja.
Tal como você, sabem distinguir os tipos de tecido e a lavagem de que cada um necessita.
Depois . . quando veste a camisola de lã pura . . . quando dorme nuns lençóis lavados, sentirá a suavidade, o carinho, com que a máquina de lavar roupa OLIVA tratou a sua roupa.
Da qualidade, da resistência e da estética dos modelos, não é necessário falar.
Você já os conhece . são OLIVA!



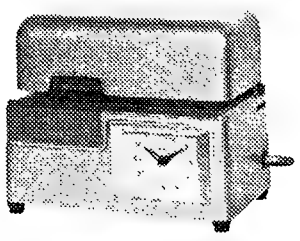
OLIVA

a comodidade do seu lar

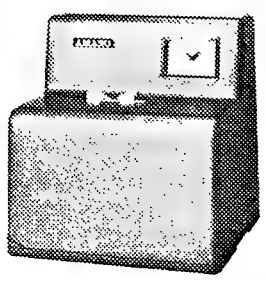
PLANO

PARA PROGREDIR, TODO O TEMPO É DINHEIRO.

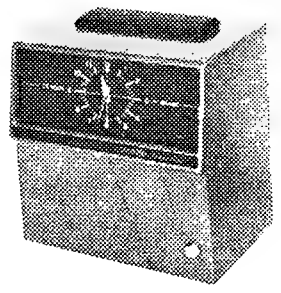
Relógios de Ponto
AMANO
Automáticos e Semi-Automáticos



Modelo 3230.
Simultaneamente.
Relógio de Ponto e de Cálculo de Custo de mão-de-obra.
Ideal para pequenas empresas.



Modelo 8150/8250
– Eléctrico.
Totalmente Automático.
Marcação a duas cores
Dispositivo de reserva de corrente para 5 dias.
Adaptável a sirene



Modelo 8750–Eléctrico
Totalmente Automático.
Programador por cassette
Adaptável a sirene.
Marcação a duas cores.
Dispositivo de reserva de corrente.
Adaptável a comando de relógios secundários.

Vasta gama de Modelos para as necessidades de Grandes, Médias e Pequenas Empresas.

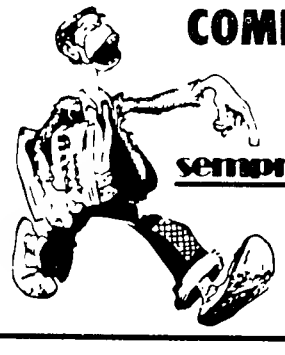
Peça Catálogos

NIE

NOGUEIRA INFORMÁTICA
Electrológica e Mecanografia Alicadas, S.A.R.L.
Av. da República, 41, 2.º – Tel. 77 91 51/5 – LISBOA
Rua Santos Pousada, 680, 1.º – Tel. 5 91 41 – PORTO

SEP **RELÓGIOS NORTON**
(MAIS DE 200 MODELOS)
UMA MARAVILHA DA TÉCNICA RELOJOEIRA
Com certificado de garantia
PEREIRA & GOURINHO, LDA.
Rua da Vitória, 53-2.º Frente — Telef. 36 42 57 — LISBOA

COMPRE



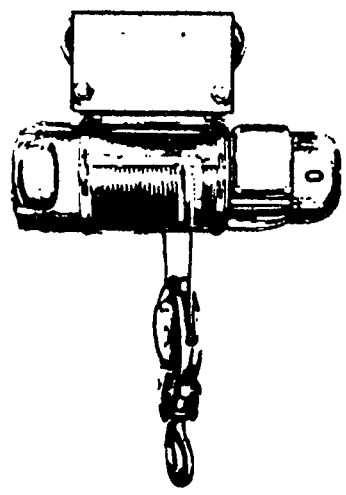
sempre **fixe**

5

DEMAG

APARELHOS DIFERENCIAIS

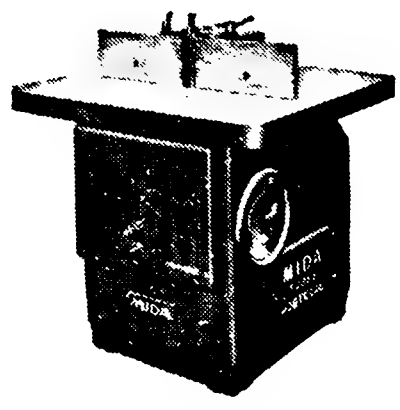
ELÉCTRICOS DE CABO DE AÇO



PARA CARGAS ATÉ 63.000 Kg.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

«MIDA»



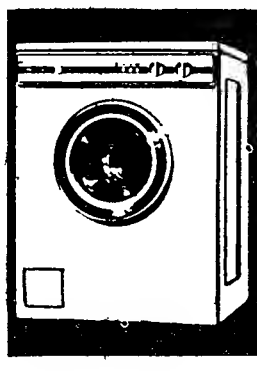
UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- **SERRAÇÃO**
- **CARPINTARIA**
- **MARCENARIA**

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

Fábrica: TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA.
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

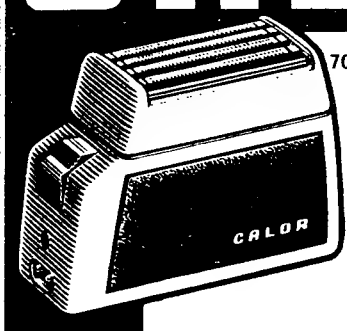


Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

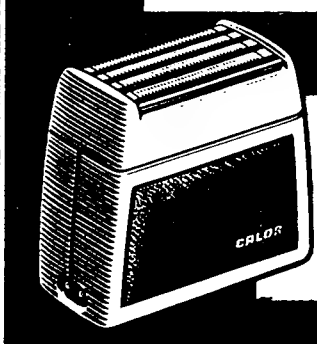
Miele
A própria segurança

AGENTE OFICIAL:
CRUPEL
Comércio de Móveis e Electrodomésticos, Ld.ª
Rua da Condessa, 12-14 — Telef.: 32 62 11 — LISBOA

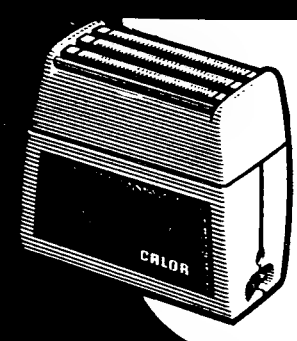
MÁQUINAS DE BARBEAR CALOR



70.00 «SUPER MICRON»
4 Linhas de corte em movimentos rectilínios alternados. Grelha ultra-fina. Visor luminoso de protecção assinalando erros de voltagem. Interruptor incorporado. Cordão de telefone.
8 W. 110/220 V.



70.04 «MICRON»
4 Linhas de corte em movimentos rectilínios alternados. Grelha ultrafina. Visor luminoso de protecção assinalando erros de voltagem. 8 W. 110/220 V.



70.14 «TRIDENT»
3 Linhas de corte em movimentos rectilínios alternados. Sinal luminoso no caso de erro de voltagem.
6 W. 110/220 V.

NOVOS MODELOS
EXCLUSIVO **IBEREX** LISBOA

ANDARES EM SETÚBAL

QUALQUER ENTRADA INICIAL

Trata o próprio: **Rua Jorge de Sousa, n.º 30, 7.º-D. — Tel. 25111 e 27310 — SETÚBAL**

ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE

Os que restam no Chiado, em prédio totalmente remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. Rua Garrett, 80.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

NACIONAL

SUCEDE A UM EX-EMIGRANTE

O ABSURDO DE TER CARRO E NÃO PODER CONDUZI-LO

Um algarvio regressado da emigração há quatro anos e meio tem o carro a enferrujar por não haver surgido até agora uma indicação concreta de como pô-lo na estrada. O problema foi suscitado quando as autoridades alfandegárias descobriram que, por lapso, não fora mencionado o atrelado do automóvel, mas daí por diante os anos somaram-se aos anos, as diligências às diligências, e nada: o velho **Consul** manteve-se parado.

Francisco dos Santos Coelho, nosso leitor de Lagos emigrou para Inglaterra em 1954 com a família. Em Abril de 1970 voltou a Portugal, trazendo um «Ford Consul 315» de duas portas que já era não novo, pois datava de 1963. Como **Consul** vinha um atrelado.

Francisco Coelho iniciou então o processo de legalização do veículo junto da Delegação Aduaneira de Faro. **Depois de vários preparativos e algumas despesas** conta-nos ele **a viatura é inspeccionada em Novembro de 1972 pela Direcção de Viação de Évora, sendo-lhe atribuído o número de matrícula EV-22-38.** O carro **foi entregue ao cuidado da Delegação Aduaneira de Faro**, como tinha que ser, e parecia que Francisco Coelho (um pedacinho farto de demoras, sempre tinham passado quase dois anos e meio...) poderia finalmente utilizar o automóvel em estradas portuguesas. Aí descobriu-se o lapso.

O lapso era o atrelado, que o nosso leitor não depositou na D.A. de Faro. Resultado: o processo foi anulado seis meses depois, obrigando Francisco Coelho a encetar novas diligências. Diligências interrompidas, leia-se e pasme-se, quando o informaram de que o processo estava **congelado** (assim escreve o nosso leitor) **por não saberem o valor real da viatura.**

Francisco Coelho apurou então que:

. — tornava-se necessário achar a percentagem a atribuir à Alfândega e ao Fundo de Fomento;

. — como o carro era um espécime de 1963, à primeira vista o proprietário até talvez beneficiasse de uma redução de 90 por cento, mercê do que lhe explicaram ser **um contrato existente entre os países da E.F.T.A;**

. mas tudo dependia da celeridade da avaliação. A celeridade será um mito?

Por 1500$00 continua a reter-se uma viatura que faz imensa falta ao dono, deixando que a mesma se vá estragando por motivo de um absurdo ou má vontade (ainda palavras textuais do leitor algarvio). Francisco Coelho **depois de várias viagens à Delegação** (da Alfândega, supomos) **de Faro e Lisboa**, tenta ainda uma chance — escrever para a Presidência da República. Recebe resposta: o ofício n.º 4597/74, pelo qual toma conhecimento de o assunto ter sido enviado à Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo para apreciação.

Em Dezembro de 1974, inerte, o velho **Consul** não leva ninguém a passeio.

EDUCAÇÃO POPULAR

Centro Social do Bairro da Liberdade

Há mais de 30 anos que esta obra vem desenvolvendo actividades sociais no Bairro da Liberdade, vivendo do seu próprio esforço e ajuda de benfeitores.

Além de outras actividades vem servindo gratuitamente escolas primárias com mais de 350 alunos de ambos os sexos, tendo apenas há dois anos começado a receber uma pequena quota de alguns beneficiados, o que é insuficiente para cobrir as despesas de manutenção.

Nesta quadra do Natal, para ter possibilidade de proporcionar às crianças que protege a alegria própria do dia festivo que se apróxima, a «Educação Popular» vem solicitar o envio para a sua sede de quaisquer oferendas de roupas, brinquedos ou guloseimas.

Para os nossos leitores que queiram colaborar aqui deixamos o endereço: Educação Popular — Centro Social do Bairro da Liberdade, em Lisboa, com o telefone 682675.

MORADIA—VENDE-SE

RESTELO

Estrutura concluída, c/ cave, r/c. e 1.º andar: acabamentos à escolha do comprador, área coberta total 520 m2, c/ vestíbulo, grande sala comum subdivisível em zona de comer e duas zonas de estar, três quartos, todos c/ c/ banho privativa, biblioteca, cozinha, zona de lavagem e engomados, arrecadações, terraços, e garagem para 2 carros. Piscina prevista no projecto aprovado. Lote c/ 800 m2. Ideal para consulados ou embaixadas. Informa telef. 363206 325336.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/54603, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Canha, concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV com 733 metros, do poste n.º 26 da linha para o posto de transformação de Canha da Câmara Municipal do Montijo ao posto de transformação de Domingos S. Gingeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público, que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54577, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma linha mista a 15 kV, com 210 m, do poste n.º 6 da linha mista Sobreda-Dunas ao PTS 1-422 Horizonte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Dezembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA.· LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

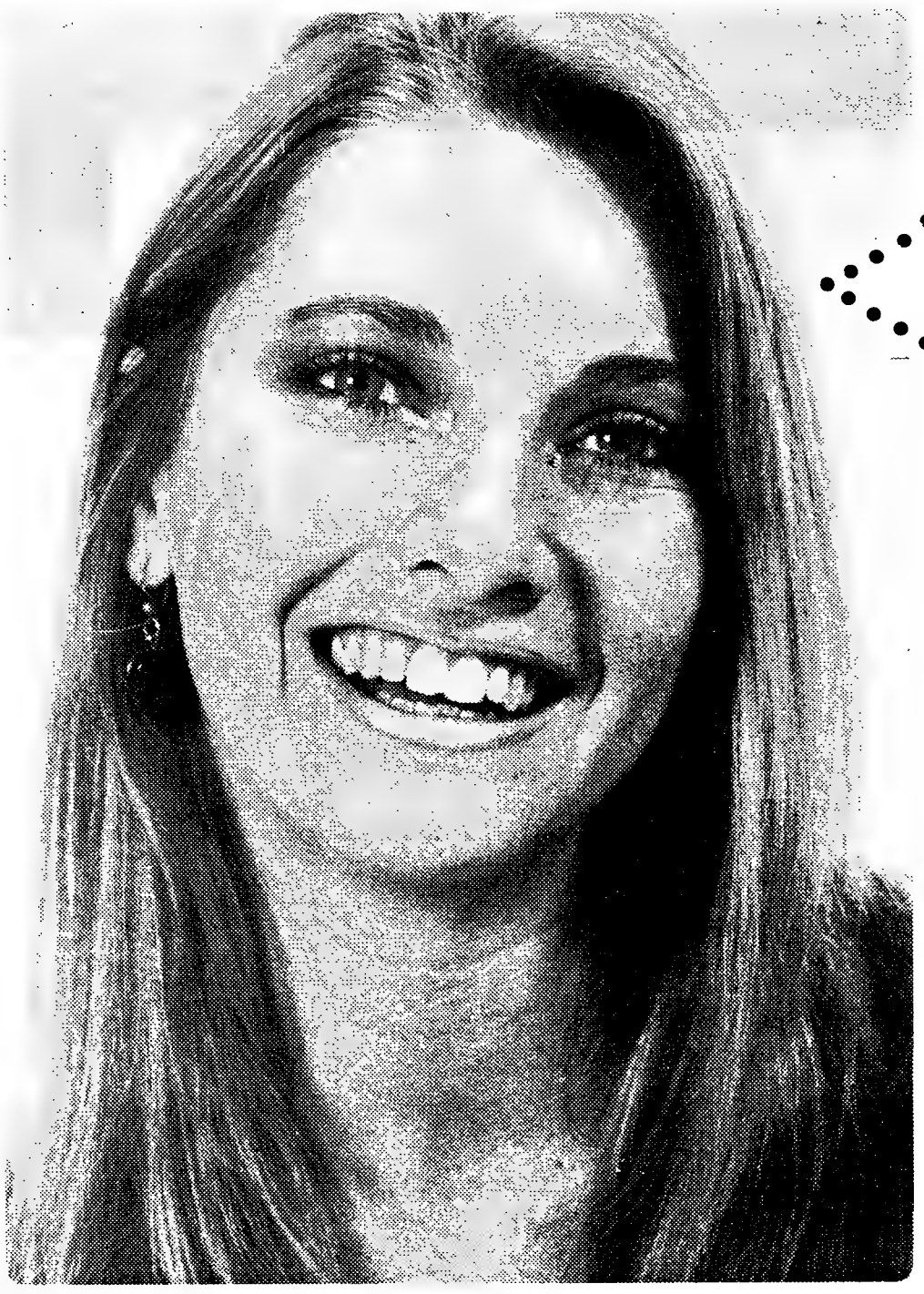
nucleon

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

MATERIAL *TÉCNICO CIENTÍFICO LABORATÔRIO*

Instrumentos de Precisão
Material Didáctico
Jogos Educativos
Foguetões Espaciais (Modelos)
Microscópios
Filmes 16 e 8 mm
Projectores
Lupas
Diapositivos
Laboratório de Línguas-Audio-Visuais
Material Moderno para o Ensino
a todos os níveis
do Pré-Primário
ao Universitário

Novas instalações:
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57 A
Lisboa (Metro Palhavã) · Tel. 770351/770237



os nossos conselhos não são só para si...

...ajudam-no a trocar ternura com os outros

Uma oferta de Natal é uma ocasião de ternura. Escolher a prenda certa para a pessoa certa é um acto de amor e de comunicação humana. Nas nossas instalações do Chiado do Serviço **"PARA SI"** encontra pessoal técnico especializado que não vende, mas sugere, não impõe mas escuta.

ECONOMIZE "PARA SI"
com o serviço

Rua Garrett, 2 (Chiado) – telefone 32 35 97

**CONNOSCO, PROPORCIONE
AOS SEUS
AS BOAS FESTAS
QUE LHE DESEJAMOS**

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE

BELARTE

a energia é um bem precioso...não a desperdice

DESPORTOS

Sindicato dos jogadores marca posição perante prepotência do Caldas

O Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol torna público o seguinte comunicado:

. «1 — Em reunião de 29-11-1974, a direcção do Caldas Sport Clube suspendeu os jogadores Rodrigues e Malta (*delegados sindicais* naquele Clube) de toda a actividade desportiva, proibindo-lhes o acesso às instalações, até conclusão de um inquérito que lhes instaurou.

«Nas cartas em que lhes comunicou esta decisão, a direcção do Caldas Sport Clube não invocou qualquer motivo que a justificasse e só em comunicado posteriormente publicado veio dizer que os referidos jogadores tinham sido suspensos por «notícias injuriosas, publicadas no jornal «Record» e ainda agravadas por ocorrências disciplinares nas nossas (do Clube) instalações desportivas.

«2 — O Sindicato denuncia este procedimento da direcção do Caldas Sport Clube, pois com ele se pretende atingir dois delegados sindicais que se têm revelado particularmente dinâmicos e empreendedores na defesa dos interesses dos seus colegas. Trata-se de uma evidente manobra de intimidação, que aliás vem na sequência de outras levadas a cabo pela direcção do Caldas Sport Clube sobre os referidos delegados sindicais, tais como:

. «a) Em 21-10-1974 o colega Rodrigues chamou a atenção do treinador para a ilegalidade de multas que haviam sido impostas a um companheiro de equipa, tendo-se então estabelecido diálogo sobre o assunto. Pois, no dia seguinte, o presidente da direcção do Caldas Sport Clube chamou o Rodrigues à sua presença, dizendo-lhe que o proibia de tratar de assuntos destes nas instalações do Clube. Agrava esta prepotência o facto de o referido senhor se ter exprimido em termos de inacreditável má educação e ter proferido afirmações injuriosas para os jogadores de futebol e este Sindicato.

«b) Em 15-11-1974, a direcção do Caldas Sport Clube comunicou ao colega Malta que resolvera multá-lo em 1000$00, por factos *não especificados* ocorridos no dia 10-11-1974. Esta multa foi aplicada *sem precedência de processo disciplinar* e na carta em que a comunicou a direcção do Clube expressamente *reconheceu não ter havido, por parte do jogador, falta de respeito ou indisciplina*!

. «3 — As pretensas «notícias injuriosas, publicadas no jornal «Record», mais não são do que um comunicado que os colegas Rodrigues e Malta subscreveram, não como jogadores *mas na sua qualidade de delegados sindicais*. Aliás, esse comunicado nada tem de injurioso, embora nele se tivessem feito considerações que, admite-se, não agradaram à direcção do Caldas Sport Clube.

«Queira ou não queira esta direcção, o Sindicato existe e não será ela que poderá opôr-se a esta realidade. A única atitude inteligente que lhe cabe assumir é a de aceitar o facto, com todas as consequências que ele comporte, uma das quais é modificar, de uma vez por todas, o comportamento em relação aos jogadores contratados pelo Clube, respeitando os seus direitos e acatando o cumprimento da legislação em vigor.

«O Sindicato acompanha de muito perto o desenrolar do processo e presta todo o seu apoio aos delegados sindicais Rodrigues e Malta.»

BATOTA NOS HIPÓDROMOS

Depois de um longo inquérito (durou um ano) a Polícia francesa descobriu que uma verdadeira «mafia» actuava nos campos de corridas de cavalos, gratificando os jóqueis para se conseguirem certos resultados. Um jóquei famoso que foi «pimgalim de ouro», em 1973, Pierre Coste (24 anos), já preso.

Quatro antigos jóqueis e um treinador estão envolvidos na batota que permitia, mediante combinações com os jóqueis, fazer com que certos cavalos melhores não ganhassem, cabendo a vitória geralmente a um cavalo menos «carregado» nas apostas. Os jóqueis recebiam importâncias avultadas, superiores às que teriam se ganhassem a prova.

O juiz Jean Michaud condenou já a penas de cadeia, três dos jóqueis implicados no maior escândalo destes últimos 10 anos sobre corridas de cavalos e apostas.

A investigação do caso atraiu a atenção de toda a nação francesa, por estar relacionada com a corrida «Tierce», na qual sete milhões de franceses apostam todas as semanas um total de 7 milhões de francos.

Os três jóqueis da corrida de obstáculos e um treinador foram acusados de corrupção e tentativa de fraude, nas corridas efectuadas no dia 9 de Dezembro do ano passado. Dois outros jóqueis encontram-se já a cumprir penas de cadeia.

O TEXTO NO CONTEXTO

O desporto contemporâneo

. O desporto designado por *moderno* acabou. Era de facto uma actividade codificada e regulamentada, mas era mais jogo do que trabalho. Nasceu nas escolas britânicas do século passado e destinava-se ao burguês endinheirado ou ao aristocrata. O desportista amador não podia ser «nem operário, nem camponês, nem jornaleiro». Viviam-se então os tempos áureos do liberalismo e do individualismo e não havia *gentleman* que os não defendesse, ciente de que lutava pela estabilidade política que mais convinha aos seus interesses pessoais. Aliás, por *modernos* devem entender-se os tempos que se situam entre duas crises: a da Renascença e a que marca a passagem do capitalismo ao socialismo.

Ora esta última crise está prestes a findar. O homem do nosso tempo, conquanto ainda se debata entre as correntes díspares do materialismo e do idealismo, do cientismo e da magia, do egoísmo e do altruísmo, já vai descortinando que não pode aspirar a democracias *formais*, mas a uma democracia real em que as classes sejam suprimidas em que cesse a distinção entre trabalho manual e trabalho intelectual — enfim, em que a alienação económica, fonte de todas as demais alienações, seja radicalmente extinta.

Com a realização deste acontecimento *necessário*, isto é, com a implantação efectiva chamo o *desporto para o homem*, ou em termos de classificação histórica — *o desporto contemporâneo!* Repousando sobre uma pedagogia do trabalho (implicando assim a mutação da escola de livresca e magistral em escola do trabalho e da produção); decorrendo de sociedades absolutamente reconciliadas consigo mesmas — tanto o jogo-desporto como o desporto de competição se evindenciam pelo seu carácter pacifista, estético e higiénico. Sem pôr de lado a canalização e ritualização do impulso agressivo humano, a *catarsis*, e a aprendizagem do autocontrolo, a *ascesis*...

A sociedade capitalista está condenada a desaparecer pelo desenvolvimento natural da sua dialéctica interna. O desporto, que é a sua encadernação, há-de terminar também. E a resposta dada pelo desportista às perguntas que a si mesmo formulou é a resposta da sociedade ao indivíduo na intensidade da vida vivida em liberdade e na comunhão de valores, agora sim, verdadeiramente humanos. E surgirá então o novo desporto com o homem novo!

MANUEL SÉRGIO

REGISTO

«CULTURA E DESPORTO»: editado o 3.º número desta colecção. Título: «Cultura Física — Ponto-Base da Educação Geral». Alguns textos: «A Cultura Física nas Escolas Primárias da Checoslováquia», «A Cultura Física na Suécia» (por Alan Wilson) e «A Educação Física Escolar na Finlândia».

BILHAR: na jornada inicial do «europeu» (a decorrer em Roterdão, Holanda) António Vinagre foi vencido pelo holandês Van Bracht.

BOXE: na noite do próximo dia 22, no pavilhão do Campo de Ourique, está prevista uma sessão com pugilistas nacionais. Combates aprazados: Horácio Ribeiro-Silvestre Candeias, Domingos Danova-João Pita, António Cordeiro-António Guerreiro, António Mondim-José Luis, Orlando Silva. João Faleiro, Albertino Gaspar-Alberto Fernandes e João Magalhães-Joaquim Caeiro. Os nomes indicados em primeiro lugar defendem as cores do Sporting, sendo oponentes representantes do Estrelas de Alvalade ou do Estrela da Amadora.

APELO: a Direcção-Geral dos Desportos, querendo desenvolver a nível nacional uma campanha de animação para «Repensar o Desporto», que diversos organismos apresentarão no Encontro Nacional do Desporto» (a realizar no dia 22 e 23 de Fevereiro) solicita a todos os clubes e sociedades recreativas com núcleos desportivos que enviem o seu nome, morada e outros dados que julguem de interesse, para que se reorganize o ficheiro da Direcção-Geral, pois é um elemento imprescindível de trabalho.

PRÉMIO: o jovem tenista Bjoern Borg foi, pela Associação dos Críticos Desportivos, eleito «atleta do ano», na Suécia. Borg ganhou este ano o «open» italiano e o campeonato francês e ficou no segundo lugar nos campeonatos mundiais, disputados em Dallas (Texas) que o australiano John Newcombe ganhou. Depois de Borg (que foi escolhido por 817 pontos) os mais votados foram o futebolista Ralf Edstroem (com 577) e Urika Knape (nadadora, com 561).

MARIA PIA: hoje, pelas 21 horas, no Restaurante Tonga (Avenida do Uruguai, 26-B, em Lisboa) efectua-se o jantar comemorativo dos 52 anos de vida do Sport Clube Maria Pia. Será prestada homenagem à equipa basquetebolística senior da colectividade, campeã invicta do regional da 2.ª divisão.

HALTEROFILISMO: campeonato nacional de 4.ªs séries, pelas 17 horas de amanhã, em Alhandra (Clube Desportivo da Fábrica de Cimento Tejo). Entretanto, lista dos nomes que mais se distinguiram na primeira prova de preparação para as olimpíadas: Eduardo Baptista, Joaquim Costa, Raul Dinis, José Coelho, Mário Figueiredo, Luis Paquete, Carlos Moreira, José Pereira, João Carvalho, Albano Pereira, Manuel Farinha, Raul Silva, António Pereira e Joaquim Reis. Para defrontarem a Espanha foram seleccionados Raul Dinis, Mário Figueiredo, Carlos Moreira, Manuel Farinha e Albano Pereira.

ANDEBOL: Adelino Moura foi nomeado treinador da selecção nacional, em substituição do prof. Machado da Costa.

MERCEDES 220 D
(2)
VENDEM-SE
Damião Simões Lopes
R. do Depósito, 52 - 1.º
COIMBRA — T. 28914

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde 3 assoalhadas
* apartamentos mobilados
para habitação própria ou rendimento
visite os andares modelo

200 habitações para escritura imediata • ocupação imediata rendimento imediato
e mais 200 para entrega até ao fim do ano

IMPORTANTE: isenção de sisa até 31 de Dezembro de 1974

Setúbal
TORRES DO SADO
Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira
quinta da mina
Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém
Edifício CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

TRATA
INVIL
Soc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L.
MEDIADORA AUTORIZADA
LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1249 - Telef. 719338-723232
SETÚBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731
V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026
SACAVÉM - R. Estado da India (na Estrada Nacional) n.os 6, 8, 10 e 12 - Telef: 2511420-2518283

DESPORTOS

JUNIORES: PORTUGAL, 0-FINLÂNDIA, 0

GELO NO CAMPO E NA BANCADA

O encontro de ontem à noite, no Restelo, forneceu uma imagem que não condiz de forma alguma com o resultado vitorioso que a turma portuguesa alcançara na 3.ª feira, em S. João da Madeira. E, ao que nos dizem camaradas que assistiram ao primeiro confronto entre estas duas selecções de juniores, tão pouco a actuação das equipas correspondeu ontem ao nível de produtividade e excecução patenteados no desafio anterior.

As escassas centenas de espectadores que presenciaram este encontro, enregelados até aos ossos (muito ao gosto dos finlandeses) não esconderam a sua decepção pelo modesto labor dos nossos juniores que, ao longo dos 80 minutos, não lograram desenvolver uma jogada (ou simples esquema) com princípio, meio e fim. Tudo lhes saiu mal, patenteando uma desorientação que não pareceria possivel em face das excelentes indicações que têm dado durante os treinos e (até) no encontro de S. João da Madeira. Foi tão estranhamente desarticulada a acção da nossa equipa, tão pouco consentânea com as suas reais aptidões, que somos levados a admitir ter havido da parte dos rapazes da camisola das «quinas» um imperdoável excesso de confiança, proveniente do «score» (4-1) obtido no jogo anterior.

Na verdade, é de admitir que as demasiadas facilidades encontradas no estádio da Sanjoanense, frente a um conjunto que havia revelado muitas insuficiências (tanto no aspecto de movimentação colectiva como no individual) iludiram os nossos jogadores, do ponto em que retiveram uma errada ideia de valor do adversário. Porque a verdade é esta: o pouco de futebol razoável que se viu na noite de ontem, no Restelo, foi obra (precisamente) dos finlandeses, os quais se tivessem ganho, não escandalizaria ninguém.

Cavungi, Chalana, cinco finlandeses e o Restelo às moscas.

Pondo de parte o futebol produzido pelas duas euipas, não haverá dúvidas em aceitar o empate como desfecho adequado Só que qualquer dos grupos poderia ter marcado.

Na primeira parte, a equipa portuguesa dispôs de uma única oportunidade de golo, quando Cavungi (aos 18 minutos) com a baliza à sua mercê, rematou por alto. Entretanto, os finlandeses criaram perigo por duas vezes (aos 27 minutos, quando João largou uma bola rematada por Ismail, e, aos 38 minutos, altura em que Heinonen fez o mais difícil, cabeceando o esférico por cima da barra). No segundo tempo, e face ao desacerto patenteado pela nossa equipa, Chalana e Cavungi tentaram alguns remates à distância, sem consequências, a não ser um deles desferido por Chalana ,que se perdeu na barra.

Resta repetir que os finlandeses impressionaram muito favoràvelmente nesta sua apresentação em Lisboa, sobretudo pela firme oposição da defesa e)também) pela agradável ligação dos lances a meio do terreno, não faltando intencionalidade em todas as tentativas de ataque. Em relação aos portugueses apenas merece destaque a atenção e segurança do guarda-redes portista João, a esforçada aplicação de Zuledo e Lito e talvez as tentativas de Chalana e Cavungi, procurando em vão «remar contra a maré».

A arbitragem de Carlos Dinis, não teve problemas, mas criou um: ao «perdoar» um «penalty» à nossa equipa quando aos 39 minutos, dentro da grande área, transformando essa falta nítida do defesa do Sporting num «livre» contra os finlandeses, o juiz falhou.

GUITA JUNIOR

A formação inicial dos portugueses.

Estádio do Restelo.

Arbitro: Carlos Dinis (Lisboa)

PORTUGAL: João; Teixeira, Zuledo, Vicente e Cardoso; Lito, F. Martins e M. Amaral; Formosinho, Chalana e Cavungi.

FINLÂNDIA: Lindholm; Lathinnes, Laamanen, Koskinen e Pulliainen; Ronkainen, Ropponen e Uimonen; Houstsonen, Heinonen e Ismail.

SUBSTITUIÇÕES: Lito por A. Sousa (2.ª parte) e Formosinho por Avelar (65 m), na turma portuguesa; Ismail por Petri (70 m) na turma finlandesa.

"Comité" federativo lança as sementes

. Cumpridos os jogos da selecção de juniores com a representação da Finlândia, o «comité do futebol juvenil» da F.P.F. volve as suas atenções para a preparação dos juvenis, tendo marcado já para a próxima semana dois estágios (um no Norte e outro no Sul).

Assim, no dia 17, concentram-se no Porto, para um jogo-treino contra um misto do Leixões (no Estádio do Mar, às 16 horas) os seguintes 18 jogadores: *Guarda-redes* — Manuel pereira (Espinho) e Madureira (Leix); *Defesas* — Araújo (Feirense), Adão (V. Guim.), Alves de Carvalho (Grijó), Louro (Braga) e Ângelo (Amarante); *Médios* — Tonó (Avintes), Freitas (Porto), Sousa Pinto (Guim.) e José Manuel (Varzim); *Avançados* — Apolinário (Salg.), A. Silva (Feirense), Dinis (Porto), Bonifácio (Varzim), Domingos Sousa (Sanj.), Folha (Leix.) e Canelas (Esp.).

Em Lisboa (no dia 19) estarão presentes para um jogo-treino com um misto do Belenenses (no Restelo às 18 horas) os 18 jogadores seguintes: *Guarda-redes* — Tavares (Olh.) e Vítor (Acad. Coimbra); *Defesas* — Paulo Oliveira (Belen.), João Marques (D. Olivais), Valério (CUF), Zambujo (Lusit. Évora) e Margaço (Benf.); *Médios* — Ribeiro (Belen.), José Luis (Benf.), J. Eduardo (CUF), Paz Nobre (Bar.), Tomás (Bucelenses) e Ademar (Sporting); *Avançados* — Nelson Moutinho (Benf.), Freire e Belmar (Sport.), Paulo (Bar.) e Diamantino (V. Set.).

Nas duas concentrações estarão (portanto) envolvidos 36 jogadores em representação de 23 clubes (12 do Norte e 11 do Sul). No conjunto destas duas listas de convocados constam 30 elementos que vão ser observados pela primeira vez.

SOBRE FUTEBOL

DÉ SUSPENSO PELO SPORTING

. Mais que esperado, pois a atitude do jogador encaminhava o problema para o único ponto: Dé, o brasileiro que inopinadamente desertou do Sporting, foi suspenso pela directiva «verde-branca» que, antes do inquérito a que vai proceder, fez questão de proibir a eventual entrada do irreflectido sul-americano em Alvalade. O dr. Nunes dos Santos, a quem o processo poderá ficar atribuído, declarou ontem, após uma reunião com os seus colegas da gerência sportinguista:

. — *Dé foi suspenso de qualquer actividade no Sporting e o seu caso será detidamente analisado na reunião de 5.ª-feira da próxima semana. Até lá, o brasileiro fica impedido de frequentar as instalações do clube.*

SESIMBRA

Comunicado público do Grupo Desportivo de Sesimbra:

. «1.º — Repudiar a nefasta perseguição de que é alvo o G. D. Sesimbra desde a sua ida à Madeira, cujos acontecimentos foram divulgados na Imprensa e Rádio, sem por isso desconsiderar a arbitragem feita pelo árbitro Mário Alves que dirigiu o encontro com o Sintrense e que nos foi desfavorável.

2.º — Depois de emitir o comunicado sobre os acontecimentos na Madeira, foi-nos dado razão por dois conceituados árbitros que nos visitaram mas nem por isso o G. D. Sesimbra viu algo que se tivesse feito para analisar o comportamento das pessoas que causaram os acontecimentos na referida ilha.

3.º — Pedir rigoroso inquérito sobre a arbitragem feita pelo sr. António Ferreira e afirmações deste feitas ao nosso «capitão» de equipa e comportamento do referido senhor para com o nosso delegado.

4.º — Acusar o árbitro António Ferreira de interferência no resultado no passado domingo no jogo Montemor-Sesimbra.

5.º — Não se responsabiliza esta direcção de actos que possa acontecer em prejuízo dos árbitros sem categoria. Caso que não acontece com árbitros de nome nacional e internacional.

6.º — Lamenta esta direcção que não tenha assistido um delegado da F. P. F. ao referido encontro e, se acaso presenciou, solicitávamos que nos fosse facultado o relatório acerca da arbitragem.

7.º — A equipa do G. D. Sesimbra é uma equipa puramente não amadora, constituída por maioria de homens do mar, mas nem por isso deixa de ser correcta, a atestar e a provar afirmações feitas por árbitros cônscios e honestos.

8.º — Acusar o sr. António Ferreira de não actuar como mandam as regras, sobre a cena de pugilato feita na sua presença e ter confessado ao nosso «capitão» que tinha errado não agindo como a lei mandava.

«Conscientes que este comunicado não será mais um que, certamente, virá a ser arquivado sem julgamento dos intervenientes, aguardamos uma resposta.

ALTERAÇÃO

Mudança nos habituais planos do Sporting: a concentração dos jogadores passa a iniciar-se às 6.ªs-feiras, no Centro de Estágio de Alvalade e, durante dez dias, os treinos das equipas de futebol vão processar-se no Jamor, para poupar a relva do estádio sportinguista.

TOMAR

Enquanto o africano Nhabola continua afastado do «team» dirigido por Artur Santos, outras baixas no «plantel» do União de Tomar: Zeca (operado à mão direita) e Raul (joelho esquerdo engessado) continuam afastados do «onze». O lugar de Bolota, castigado pela Federação, transita para Sarmento, que deve comandar o ataque perante o Vitória de Setúbal.

ABANDONOS

O Futebol Clube de Luanda desliga-se do rol de colectividades que como filiais do F. C. Porto, ao mesmo tempo que também o Benfica de Lubango se afasta do Sport Lisboa e Benfica.

ORIENTAL

Amilcar, que se lesionara durante o encontro com o Benfica, está recuperado e apto a enfrentar o Sporting, na partida de domingo que é considerada «dia do clube» para os associados do Oriental.

SETÚBAL

O defesa «internacional» Rebelo foi ontem operado, ao joelho esquerdo. O regresso aos treinos não deverá ocorrer antes do Natal.

TAÇA U.E.F.A.

A 3.ª eliminatória da Taça U.E.F.A. proporcionou alguns desfechos espectaculares: o Ajax foi eliminado pelo Juventus, o Twente arredou o Dukla (de Praga), o Colónia afastou o Partizan (de Belgrado), o Amesterdão deitou pela borda fora o Fortuna (de Dusseldorf). Outros resultados: o Borussia venceu o cotejo com o Saragoça, o Banik (de Ostrava) levou a melhor sobre o Nápoles, o Hamburgo superiorizou-se ao Dinamo (de Dresden) e o Derby County, confirmando o declínio do futebol inglês, foi eliminado pelo Velez Mostar (da Jugoslávia).

FRANÇA

O F. C. de Metz, da primeira divisão francesa, que andava à procura de um avançado que marque golos, contratou, por um ano e meio, o checoslovaco Joseph Adamec, de 32 anos que jogava no Spartak Trnava e conta 44 internacionalizações.

Por seu lado, Georges Beretta, «capitão» da selecção nacional francesa, vai trocar o Saint Etienne pelo Olympique de Marselha, com o qual assinou um contrato por quatro anos e meio. Os companheiros de equipa de Beretta manifestaram pesar pela decisão do seu «capitão», de que tiveram conhecimento pelo próprio nas cabinas depois de um treino.

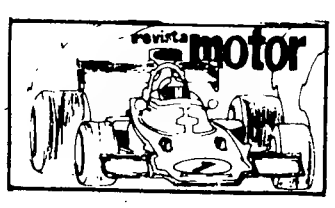
SELECÇÃO

Parece provável que a selecção nacional portuguesa (senior) actue perante a Holanda, em Fevereiro, num jogo particular.

ÁRBITROS

Festa de Natal dos filhos dos

Continua na pág. 25



CORTIÇA DE PRODUTOR

Compra-se até **20.000** arrobas. Falar pelo telefone ao n.º 96 70 80, das **10 às 12 horas** de todos os dias.

DESPORTOS

RECORTES

A fala dos futebolistas

IMPOSIÇÃO

Rodolfo Seminário, futebolista do Sesimbra:

. «O Sesimbra deve ter sido o único clube em que os jogadores apresentaram um caderno reivindicativo e que foi totalmente aceite pela Direcção. Apresentou-se à Direcção por escrito, o que se pretendia e determinou-se que se não houvesse uma resolução satisfatória, não haveria mais futebol. Depois de algumas reuniões a Direcção aceitou. Primeiro ponto, em caso de lesão, em campo, o jogador continuar a ganhar o prémio como se estivesse a jogar. O segundo ponto previa o pagamento dos dias de trabalho que os jogadores perdem, para estarem ao serviço do clube. O terceiro e último, era acerca dos prémios, dos jogos que se pretendia fossem, iguais para jogos fora e em casa. Qinhentos escudos por vitória e trezentos por empate. A Direcção aceitou tudo.»

Acrescenta:

«É de lamentar que o clube não receba ajudas de todas as casas que beneficiam com a visita de equipas de outras terras. Até podiam pagar uma quota extraordinária. Mas... nada! O Pavilhão construíu-se unicamente à custa dos sócios. Horas de trabalho. Sacos de cimento. Dispensa de trabalhadores. Até a Câmara se alheou do clube. Para minorizar as despesas, a Direcção tem que enveredar pelas rifas e sorteios. Os sacrifícios que a Direcção faz são imensos e nós compreendemo-los. E são extraordinários. Veja. As equipas vão para o Funchal, normalmente ao sábado. E chegar, jogar e andar. Mas a Direcção decidiu mandar-nos um dia antes para podermos conhecer a Madeira. Isto, diz tudo...»

TOSCO

O futebolista Lemos, ao «Norte Desportivo»:

. «Evidentemente que não tenho a veleidade de me comparar a um Cubillas ou a um Peres, mas também não tenho a consciência de que não sou tão tosco como muita gente pensa.»

LINO

Yazalde falando à «Bola»:

. «Sim, eu sei que se diz que nós, jogadores do Sporting, estamos sempre a falar do Lino, mas temos mesmo de falar dele porque Lino é uma saudade que todos sentimos. Um grande treinador e um grande companheiro! Não posso deixar de dizer isto, porque, sinceramente, é o que penso: se Lino tivesse continuado no Sporting, se o deixassem organizar o futebol do clube como ele queria e com a enorme capacidade de organização que ele já mostrara, não tenho a mínima dúvida de que não estaríamos, agora, com três pontos de atraso e talvez tivéssemos alguns de avanço... Já disse que temos muitíssimas hipóteses de voltarmos a ser campeões, esta época, mas com Lino isso seria, sem dúvida, mais fácil. É uma homenagem que lhe presto, porque é uma homenagem que Lino bem merece!

SOBRE FUTEBOL

Continuação da pág. 24

árbitros, pelas 15 horas de amanhã, na Academia de Santo Amaro (Rua da Academia de Santo Amaro, 9, em Lisboa). No programa: variedades e distribuição de brinquedos a cerca de 150 crianças, filhas dos árbitros que são sócios do «Núcleo de Confraternização».

PELÉ

Pelé será presidente do Santos: esta informação foi dada pelo cronista social, de «O Globo», Carlos Swann, que diz haver um movimento no Santos para eleger Pelé como presidente do clube que ele defendeu por tantos anos. Pelé, por sua vez, já demonstrou interesse em aceitar o cargo: não quer ficar afastado do futebol e, ao mesmo tempo, pretende, fora do campo, mostrar como se administra um clube. Ou seja: o sonho do «rei» é fazer do «seu» Santos uma verdadeira empresa futebolística — escreve Carlos Swann.

EXTRA

No domingo, os associados do Estrela da Amadora que queiram assistir ao jogo com o Loures, terão de pagar bilhete, por ser «Dia do Clube». O mesmo se processa em relação aos adeptos do Sintrense e ao encontro (dia 22) com o Estoril.

Quebra de ética no xadrez

. O antigo campeão mundial de xadrez Tigran Petrosian acusou Viktor Korchnoi de ter violado a ética desportiva soviética, ao fazer observações depreciativas sobre o jovem Anatoly Karpov, que o derrotou no recente torneio de apuramento para o campeonato do Mundo.

A crítica de Petrosian foi publicada no jornal «Desporto Soviético» o que lhe dá um carácter semi-oficial e segue-se a uma entrevista que Korchnoi deu a um jornal jugoslavo. Nesa entrevista, Korchnoi afirmou que Karpov (o próximo adversário do campeão mundial Bobby Fischer) tem uma técnica de xadrez extremamente pobre.

Não joguei pior do que o meu adversário. Contínuo convencido de que não sou inferior a Karpov em força e talento. Não creio que ele tenha um brilhante futuro à sua frente — acrescentou Korchnoi.

Saindo à estacada no orgão oficial do desporto soviético, Petrosian escreve que a entrevista de Korchnoi revela apenas *o amor próprio ferido de um homem que foi derrotado e não está disposto a reconhecer a derrota.*

Prosseguindo, o antigo campeão diz que *é ridículo exigir de Karpov um conhecimento enciclopédico de xadrez, uma vez que se trata de um jovem de 23 anos que tem à sua frente um futuro com enormes possibilidades criativas.*

Segundo Petrosian Korchnoi perdeu porque jogou pior do que Karpov. E a terminar, diz: *Gostaria de recordar a Korchnoi que ele é um colega de equipa de Karpov e o seu camarada mais velho, pelo que as suas declarações não estão de acordo com a nossa ética desportiva. Devemos respeitar o nosso adversário, mesmo quando perdemos.*

HÓQUEI EM PATINS

Desportivo da C.U.F.: problema resolvido

Parece quase resolvido o problema nascido no seio da equipa de hóquei em patins do Desportivo da Cuf: os jogadores, todos empregados na empresa concordaram com as condições propostas pela direcção do Grupo Desportivo, alinhando já hoje, em Campo de Ourique, frente ao Sporting. Só o caso de Alexandre está ainda por resolver, dado que é o único que não está empregado na Cuf e também foi o único que não aceitou as condições apresentadas.

No que diz respeito ao Benfica (que na jornada inaugural apresentou uma equipa de reservas) nada está ainda resolvido: os jogadores mantêm as suas exigências e o clube continua intransigente. Como aliás convém, já que o amadorismo não pode continuar camuflado: por muita falta que façam os jogadores que exigem verbas mais ou menos avultadas para representarem o clube em modalidades ditas «amadoras».

AUTOMOBILISMO: VOLTA A PORTUGAL

Gomes Pereira cede Manuel Coentro sobe

. Entre Troia e Alvor, correu-se ontem a segunda etapa da 24.ª Volta a Portugal em automóvel: uma tirada de 509 quilómetros, aproximadamente, que compreendia 6 troços cronometrados. Tal como aconteceu na etapa inaugural, os nomes mais conhecidos, as figuras com mais «calo» foram as que chamaram a si o domínio dos acontecimentos, mandando por assim dizer em todos os capítulos.

Na segunda etapa, não obstante, ela não ser muito dura nem se mostrar muito selectiva (pelo menos em comparação com a quarta e ultima tirada) a verdade é que ela deitou por terra as aspirações de um favorito que, tendo preferido fazer o jogo mais conveniente para chegar ao fim com um avanço confortável, se viu afastado da prova, por avaria mecânica. Em boa verdade, Manuel Gomes Pereira, não fazendo os possíveis para ganhar todos os troços cronometrados, vinha a conseguir manter a situação de privilégio conseguida no conjunto de classificativas da primeira etapa. Foi na Carrrapateira, que uma avaria mecânica o deixou a meio do troço, obrigando-o a desistir. O grande beneficiado deste facto foi Manuel Coentro, que se lhe seguia na geral e que agora, muito naturalmente, se apresenta como o principal favorito para o triunfo absoluto. «Viajando» de navegador para piloto, Manuel Coentro reune as condições ideais para orientar a sua prova de molde a não deixar fugir o primeiro lugar deste modo conquistado: conhecedor profundo das estradas (como poucos ou nenhuns neste País) e com uma condução perfeita como é o seu caso, só uma «traição» mecânica lhe pode vir a roubar o apetecido triunfo.

OS TROÇOS UM A UM

Como já dissemos esta segunda etapa compreendia a disputa de 6 troços classificativos. A história fornecida por cada um deles é como segue: no primeiro dia (4.º da prova) o vencedor foi Gomes Pereira que gastou 4 minutos e 50 segundos; Mêquêpê foi o segundo classificado gastando mais 7 segundos do que o vencedor. Foi aqui, na Cabeça Gorda, que o imprevisto aconteceu a Celso Vieira da Silva: esteve parado a meio do troço por avaria mecânica, tendo gasto, para o completar nada mais nada menos do que 16 minutos e 37 segundos. Este contratempo fê-lo saltar da sétima posição em que se encontrava para o fundo da classificação geral.

A 5.ª prova de classificação teve Mértola como cenário: 3,8 quilómetros onde o mais rápido foi Mêquêpê com 2 minutos e 32 segundos, seguido de Gomes Pereira com mais 1 segundo e Manuel Coentro com 2 minutos e 37 segundos. Outros pormenores de interesse neste troço: Domingos dos Santos bate no final da florestal, tenta reparar o carro e consegue; José Ferreira sofre um acidente sem consequências e é obrigado a abandonar. Estavam nesta altura em prova 24 concorrentes. Mais ainda: a diferença entre o primeiro da geral e o 21.º era apenas de 4 minutos e 2 segundos!

. A sexta prova de classificação foi corrida em Santa Rita: aí o mais rápido foi Manuel Coentro (5 minutos e 13 segundos), seguido de Gomes Pereira (a 2 segundos), Carlos Fontainhas (a 5 segundos), Martorell (a 8 segundos) e Mêquêpê (a 10 segundos). Revelando as dificuldades com que reiniciara a prova depois de ter batido na anterior prova de classificação, Domingos dos Santos gastou 14 minutos e 13 segundos!

. Seguia-se Arade (4.700 metros), onde o mais rápido foi Carlos Fontainhas com 4 minutos e 2 segundos; o segundo melhor foi António Martorell com mais 1 segundo, seguido de Mêquêpê com 4.05, Cegal com 4.07 e Celso Siva com 4.11. Nesta altura a vantagem de Gomes Pereira sobre o seu mais directo adversário (Manuel Coentro) era de 30 segundos.

Seguia-se a Carrapateira, onde o «guia» foi obrigado a desistir. Nesses quatro quilómetros, o mais rápido foi Mêquêpê com 4 minutos e 1 segundo, seguido de Martorell e Manuel Coentro ambos com mais 1 segundo e Cegal com mais 12 segundos.

Finalmente, na 9.ª prova de classificação (Vila do Bispo, 9,8 quilómetros) o mais rápido foi Mêquêpê com 9.04 seguido de Fontainhas com 9.05 Martorell com 9.10 e Coentro com 9.13.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

Perante este quadro de resultados a classificação geral ficou assim ordenada, terminada que foi a segunda etapa: 1.º, Manuel Coentro (38 minutos e 28 segundos); 2.º, Mêquêpê (a 15 segundos); 3.º, Martorell (a 30 segundos); 4.º, Fontainhas (a 1. 41); 5.º, Nelson Martini (a 2.51); 6.º, Manuel Inácio (a 2.59); 7.º, Cegal (a 3.01); 8.º, Antony Stiwell (a 4.05).

A terceira etapa principiou às 10 horas da manhã e vai ligar Alvor às Penhas da Saúde: 606 quilómetros no decorrer das quais os concorrentes terão de cumprir mais três troços cronometrados. O primeiro foi ao princípio da tarde em Métrola (às 13 e 46 horas para o primeiro concorrente), o segundo será na Cabeça Gorda (6 quilómetros) a partir das 14 e 49; e o terceiro na Feiteira (11,5 quilómetros) a partir das 18.05. A chegada do primeiro concorrente às Penhas da Saúde está prevista para as 21 e 18 horas.

O.D.A.

Seguro contra acidentes de trabalho

«A protecção contra acidentes de trabalho não pode estar sujeita ao critério de instituições com fins lucrativos», refere um despacho do dr. Henrique Santa Clara Gomes, secretário de Estado da Segurança Social, que nomeou um grupo de trabalho para, no prazo de 30 dias, apresentar propostas concretas sobre a reestruturação, em novas bases, do esquema de seguro contra acidentes e a respectiva integração no sistema de segurança social.

O referido grupo de trabalho é constituído pela dr.ª Maria Manuela Aguiar, presidente; dr.ª Salomé Silva, dr. António Neves Pernão, um representante do Ministério das Finanças, um representante do Grémio dos Seguradores e dois representantes dos trabalhadores a indicar pelos sindicatos.

HOMENAGEM A SIDÓNIO PAIS

À semelhança dos anos anteriores, o grupo «Gomes Freire» de Belém, representado por Manuel Martins Carromba, Mário Matos Rosa Duque, M«anuel Fernandes e Alfredo Simões Leitão, promove amanhã, às 14 horas, uma romagem ao túmulo de Sidónio Pais, no Panteão Nacional de Santa Engrácia, onde serão depostas flores, como preito de homenagem à memória do estadista.

MATEMÁTICA MODERNA

M. CERQUEIRA CORREIA
ERNÂNI ROSAS

ENSINO ACTIVO E INDIVIDUALIZADO. FICHAS DE INFOMAÇÃO E TRABALHO. SAÍU O VOLUME PARA OS ALUNOS DO 2.º **ANO DO CPES**. A ÚNICA OBRA INTEGRALMENTE DE ACORDO COM OS **PROGRAMAS DE OUTUBRO DE 1974.**

PEDIDOS ÀS EDIÇÕES **ASA**
R. Mártires da Liberdade, 77 a 83 - Tel. 22279 - Porto

O volume do 1.º ano estará à venda, dentro de dias.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguintet Patente de Invenção:

N.º 47 361 — para — ARTIGOS DE METAL FERROSO QUE TEM PELO MENOS UMA SUPERFÍCIE REVESTIDA COM UM POLIETILENO SINTERIZADO»

Trata:
Clarke Modet & C.ª, Ltd.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
LISBOA

SOMAGOR

Companhia Geral de Combustíveis SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 18 de Janeiro de 1975 pelas 11 horas, na sede da Sociedade, Av. 24 de Julho, n.º 1-2.º Esq., em Lisboa, os Senhores Accionistas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Alteração de estatutos.
2 — Aumento de capital social.
3 — Modificação de denominação social.
4 — Mudança de sede social.
5 — Outros elementos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ruy de Barros Vieira Ramos

BARS BOITES

ESPECTÁCULOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA
ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

RICO E IMPORTANTE ESPÓLIO

A NEGOCIANTES E PARTICULARES

LEILÃO

NA RUA SAMPAIO PINA, N.º 72 - 4.º DIREITO

HOJE ÀS 21 HORAS, AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS e PROVAVELMENTE DOMINGO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

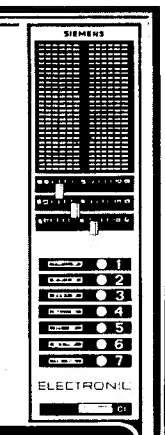
DE RICO MOBILIÁRIO RENASCENÇA, D. JOÃO V, LUÍS XV E XVI, D. JOSÉ, BILROS E INGLÊS

Por falecimento da proprietária e por ordem dos Ex.mos Herdeiros, vender-se-á todo o rico recheio que consta em especial de boa mobília de sala dourada Luís XV, salinha estilo Inglês, c/ bonita vitrine c/ bar encorporado, maples de orelhas, **cómodas e meias cómodas c/ bons embutidos, credência D. Maria, jarrões mandarins, bonitas credências douradas Luís XV,** carpetes de Arraiolos e Beiriz, **Lustres em cristal, bonitos bancos de entrada Renascença Veneziana, bengaleiro e banco Renascença Italiana,** bonitos plafonieres em cristal, **rica mobília de escritório D. João V, cadeiras c/ couros e pregaria e estante de 3 corpos, rico par de camas D. José em pau-santo (bonitas e boas peças), ricas cómodas Luís XV c/ ricos embutidos e boas ferragens cinzeladas,** espelhos de vestir dourados e em pau-santo, **bonita e invulgar cama de pessoa Luís XVI dourada c/ boa talha e palhinha dupla (peça muito bonita e invulgar), bom guarda-fato c/ embutidos estilo D. Maria, invulgar conjunto de bilros velho composto de cama de pessoa e guarda-fato,** bonita e rica **meia cómoda D. José c/ rico trabalho, mobília de sala de jantar inglesa,** bom candeeiro de metal c/ luzes em 2 planos, **rico relógio inglês de caixa alta,** bons serviços de jantar, chá e café em limoges e outros, muitas louças, jarras e cristais, serviço de copos em cristal, **candelabros de cristal,** bijouterias, **bom faqueiro,** muitos talheres, **boas pratas para serem vendidas pela maior oferta,** muitos bibelots, livros, quadros a óleo e gravuras, **bonita papeleira escrivaninha,** roupeiros, armários, passadeiras, esquentadores, fogão, frigorífico, máquina de lavar roupa, muitos perfences de cozinha e casa de banho, etc., tudo para ser vendido sem a mínima reserva de preços.

NOTA: **Para maior comudidade dos nossos Ex.mos Clientes, o leilão pode ser visitado hoje das 15 às 18 horas. Pede-se a especial atenção da nossa Ex.ma Clientela para este bom leilão.**

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ 101
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929-51478-532446
AFRAFILHOS, Lda

televisão



HOJE

1.º Programa (21.40)

«Os Inquéritos do Comissário Maigret»
A RTP apresenta esta noite o 1.º episódio da adaptação do romance de Georges Simenon «Os Inquéritos do Comissário Maigret» que terá como protagonista o actor Jean Richard.

2.º Programa (21.00)

«Os Rivais de Sherlock Holmes»
série policial

SIEMENS
ESTORIL Retard

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	12.45 Abertura e «Sealab 2020»
13.00 Saber não faz mal	13.15 Mãos à obra
13.15 Sangue na estrada	13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.45 «Os Desastres de Frank Spencer»
13.45 «Evasão»	14.10 Hoje pode ver
14.15 Logo à noite	14.20 «Terras Bravias»
2.º Período	15.10 As pedras e o homem
14.40 Ciclo Preparatório TV	15.35 Silêncio... Vamos rir!...
19.00 TV infantil	16.00 «Flintstones»
19.05 TV juvenil	16.15 Das Artes e Ofícios
19.25 Com todas as letras	16.35 «As Aventuras de Black Beauty»
19.55 A última lição: Egas Moniz.	17.10 TV infantil
20.30 Telejornal — 2.ª edição	17.35 Nome de mulher.
21.00 Responder ao País: Mário Soares	18.30 Momento desportivo
21.35 Boletim meteorológico	19.00 Cartaz TV
21.40 «Os Inquéritos do Comissário Maigret»	19.15 Cada dia uma esperança
23.20 Telejornal — 3.ª edição	19.25 Memória do nosso Tempo
23.30 Fecho	20.30 Telejornal — 2.ª edição
2.º Programa	21.00 Congresso do Partido Socialista
20.00 Abertura e desenhos animados	21.30 Voto arma do povo
20.15 «Evasão»	21.50 Noite de Cinema «7 Anos de Liceu»
20.40 Sangue na estrada	23.40 Telejornal — 3.ª edição
21.00 «Os Rivais de Sherlock Holmes»	23.45 Fecho.
21.50 Impacto	2.º Programa
22.30 Telejornal	20.00 Abertura e desenhos animados
23.05 Fecho	20.45 «Os Desastres de Frank Spencer»
	20.50 Mãos à obra
	21.00 «O Imortal»
	21.50 Encontro com o Mundo
	22.45 Telejornal
	23.20 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocacão e orçamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	3º
P. DOURADAS	
COIMBRA	5º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	5º
FARO	7º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 17,0º

BRAGANÇA
Mínima 0,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,7º
Atmosfera 11,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.39	4,0 m	9.24	0,8 m
16.06	3,8 m	21.36	0,9 m
Dia 14			
4.21	4,1 m	10.02	0,8 m
16.47	3,8 m	22.12	0,9 m
Dia 15			
5.01	4,1 m	10.39	0,8 m
17.26	3,8 m	22.48	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Norte; formação de geada forte nalgumas regiões do interior a norte do rio Tejo.

AMANHÃ
NASCER ÀS 8.47
OCASO AS 18.15

DIA 13 | DIA 21 | DIA 29 | DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.20 Orquestras
17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Orquestras
21.45 Observação de cinema
22.00 Música portuguesa
22.30 Ritmos africanos
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORARIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.08 Solos de piano
16.38 Octeto em mi bemol maior, op. 103 (Beethoven)
17.03 Obras do Renascimento espanhol
17.20 «Fantasia Cigana» (Prokofieff)
17.30 O compositor da semana: Honegger
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.15 Instrumentos diversos
21.30 Filatelia, Numismática e Medalhistica, por Silva Gama
22.00 Parte de um concerto espiritual efectuado na Igreja Evangélica Alemã
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Sonata n.º 1 em sol menor, para violino solo (Bach)
00.25 Solos de piano
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — Mf 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Serenata em mi maior, op. 22 (Dvorak)
22.30 A ópera «Pimpinone» (Teleman)
23.30 Solos de piano
00.00 Quarteto em ré maior, K. 575 (Mozart)
00.23 O bailado «A Sagração da Primavera» (Stravinsky)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290.13 m 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Coimbra (Porto) — Onda Média, 283.6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97.4; Porto, 97.7; Portalegre, 98.9; Lousã, 90.8; Fóia, 88.1 e Mendro 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

rádio

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graça

Das **06.00** às **10.00** e das **19.30** às **22.00**

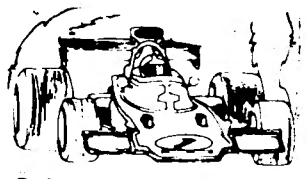
Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

(TODA A NOITE)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358) Nova Lisboa, Rua Guilherme Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 18-A (Tel. 726462)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32 (Tel. 497556)
AVENIDAS NOVAS
Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324).
BAIXA
Barral, Rua Augusta, 221 (Tel. 361534/5)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780184).
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44436)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (Tel. 866333)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 31 (Tel. 667460)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704)
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 661275)
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, lote 469, Olivais Sul (Tel. 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carreche, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703)
POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima 79-B (Tel. 382180)
RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque Gameiro, 23-D (Tel. 777953)

TURNO E-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros, 2 (Tel. 638076)
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358); Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370)
AREEIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
ARROIOS
Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av. da Republica, 27-A (Tel. 633688)
BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554/327663/4).
ARCO DO CEGO
Pama, Av. Duque d' Avila, 25-31 (Tel. 47088)
BAIRRO DA ENCARNAÇAO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica 429 (Tel. 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas, R. de S. Vicente, 81 (Tel. 864351)
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790742)
SANTA CATARINA
Modelar, R. dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel. 678896)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343/764629)
XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (Tel. 381195)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito, Av. C. G. Guerra, 64 A (T. 2122070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (T. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 050043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja, (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
CastroRodriques, R. Capitão Leitão, 31-A (T. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (T. 22216)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 14

Até às 22 horas

Gondarém, Rua de Gondarém, 360 - FOZ; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 1000 **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroismo, 90; **Terreiro**, Rua da Reboleira 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Terreiro, Rua da Reboleira, 21; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernan-

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (10 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo
CIRCO MARIANO
22.00 (10 anos)
Av. da República
MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
COMUNA
La Cuadra
21.45 (13 anos)
«Oeixume» (Quiejo)
VILLARET
23.15 (18 anos)
«Cabaretissimo»
CAPITOLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra da Ditadura»
ADOQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
CIRCO PORTUGUÊS
21.45 (10 anos)
Instalado na Av. Almirante Reis
MARIA VITORIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas da Macã»
VILLARET
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ralações Sexuais»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (13 anos)
«Jubal»
PARIS
21.30 (13 anos)
«M. A. S. H.»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Zorba do Grego»
JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Perseguição Impiedosa»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«As 14 Amazonas»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«A Mulher do Gelo»
ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Luzes da Ribalta»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Machão»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é ninguém»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Tratamento de Choque»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»
ÁGUIA DE OURO
20.00
«O Exorcista»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«O Atentado»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Vida Alegre de Colinot»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Mulher»
TEATRO DE S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Os Difíceis Vinte Anos»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NO CINEMA

ROXY

MISSÃO IMPOSSÍVEL

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DOCE VIDA EM ROMA

Com Virna Lisi, Senta Berger, Michele Mercier e Nino Manfredi

3.ª semana

Hoje 00.15 Grupo D 18 anos

A AMEAÇA

APOLO 70

T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...

O desafio ao sistema!

5.ª semana

Hoje às 24 h Grupo D 18 anos

O LOIRO DO SAPATO PRETO

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

MISSÃO IMPOSSÍVEL

A emoção e o suspense da mais espectacular série de Televisão

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO

Um italiano

em apuros

Rir! Rir! Rir!

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O DONZELO

As experiências de um inexperiente

Hoje 00.15 18 anos

A CONDESSA DRÁCULA

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

O PREÇO DO SILÊNCIO

Um bom filme de acção

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

ADÃO ÀS 6 DA MANHÃ

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

AMOR E SOFRIMENTO

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Às 14.30 e 20.30
Para todos
FRENTE POPULAR
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO

T. 610375 17.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

Às 00.15 Grupo C 14 anos
Curvas nas férias

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

PAM GRIER É UMA MULHER... E PERAS!

Hoje às 00.15 18 anos

SERAFINO

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Uma época de esperança deslumbramento e romance

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

8.ª semana

CASINO

T. 264621 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

A ESPADA RELÂMPAGO

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Não acos. a menores de 13 anos

TEQUILA

Hoje 00.30 18 anos
O MÉDICO E O MONSTRO

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

BOM DIA, TRISTEZA

Hoje 00.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos

A GRANDE FARRA

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

8.ª semana de lotações esgotadas

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo B maiores de 10 anos

ULISSES

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 21.45, 00.15

Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
Hoje às 18.30
Para todos (maiores de 4 anos)
PIPI NOS MARES DO SUL

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45, 00.15

Não acons. a menores de 18 anos
O AMOR FAZ-ME FOME

Hoje 00.30 13 anos
A SEMENTE DO TAMARINHO

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».
14.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Hoje sessão às 00.15

CONDES

T. 322521 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O PASSE DA MEIA-NOITE

A inesperada história de um amor por 50 dólares

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14.16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O FANTASMA DA LIBERDADE

O último filme de Luis Nuñuel

Hoje 00.15 18 anos

DUAS MULHERES

JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

A RAPOSA DE BELSTONE

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Grupo B maiores de 10 anos
CERVEJA PARA TODOS
Hoje e amanhã 00.30
FERIDO NA HONRA

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

3.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Grupo D 18 anos

MILÃO ESCALDANTE

ESTÚDIO

T. 555135 21.45, 00.15

Não acons. a menores de 18 anos
R.A.S.
POR QUEM VAMOS MORRER?
15.30, 18.30 G.A maiores de 6 anos
UMA POLTRONA PARA 3

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
WEEK END
(FIM-DE-SEMANA)
Hoje e amanhã 00.15
A IRMÃ DA CASTA SUSANA

EUROPA

T. 661016 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
6.ª-feira às 18.45
Grupo D maiores de 18 anos
OSCAVALOSTAMBÉMSEABATEM

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

3.ª semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A NOITE DOS GENERAIS

2.ª semana

NACIONAL

DL
REMASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Auxílio a Portugal dos Estados Unidos

WASHINGTON, 13 — (R) — Os Governos de Portugal e dos Estados Unidos vão emitir em breve um comunicado conjunto sobre a expansão dos laços económicos entre os dois países — segundo revelou ontem à noite aos jornalistas uma fonte bem informada.

Segundo a mesma fonte, essa iniciativa reflecte o crescente interesse dos Estados Unidos pelo que se passa actualmente em Portugal e a preocupação dos círculos governamentais americanos quanto à influência comunista em Lisboa.

Esse comunicado conjunto sobre cooperação económica e concessão de créditos a Portugal segue-se às negociações aqui efectuadas sobre a continuação da presença americana na base das Lajes, nos Açores.

Segundo o informador o documento não deverá referir-se à questão da base militar nos Açores, limitando-se a expor as linhas de orientação dos dois Governos quanto às relações económicas entre os dois países. Sem mencionar quaisquer verbas concretas, deverá referir-se ao possível auxílio americano no sector dos portos, estradas, vias férreas e agricultura. mencionando ainda o apoio que o «Export-Import Bank», dará à aquisição por Portugal de produtos americanos a crédito.

NO COMÍCIO DA U.E.C.

"Fechar as escolas é o objectivo da contra-revolução"

A necessidade de ser claramente definida pelo Governo uma política educacional, o apoio à concretização de um serviço cívico estudantil e a veemente condenação das atitudes dos ultra-esquerdistas que «não querem estudar nem trabalhar» foram as notas dominantes do importante comício que levou, ontem à noite, muitos milhares de pessoas ao Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Promovido pela União dos Estudantes Comunistas, o comício foi motivado pelos «graves problemas do ensino» que neste momento se fazem sentir com enorme acuidade em Portugal.

Mais de uma hora antes do início da sessão já havia quem cantasse e gritasse palavras de ordem revolucionárias dentro do Pavilhão. Com o aproximar da hora começou a perceber-se que a lotação do recinto se esgotaria completamente. Assim foi: muita gente ficou de pé, nos corredores, ouvindo sem ver o que se passava lá dentro.

Todas as delegações que se identificavam por cartazes eram largamente aplaudidas à medida que davam entrada no recinto. Entre outras, vimos as da U.E.C. de Coimbra, Porto, Figueira da Foz e de quase todos os estabelecimentos de ensino de Lisboa, das células do P.C.P. da Tofa, da Siderurgia, do concelho de Oeiras, um grande cartaz do Porto («Alerta! Nas escolas a reacção não passará!»), etc.

O comício começaria pouco depois, com a chegada dos participantes à mesa, montada num estrado colocado no topo sul do recinto. Entrava nessa altura um grande cartaz com a frase «Indepência para as colónias» escrita a vermelho.

A mesa era constituída por **Ivo Trana**, da Federação Mundial das Juventudes Democráticas, **Maria da Graça Marques Pinto**, da Comissão Executiva da Comissão Central da U.E.C. e responsável pela organização de Setúbal, **Jorge Resende**, da C.E. da C.C. da U.E.C., responsável pela organização do Porto, **Joaquim Oliveira**, da C.C. da U.E.C., **Zita Seabra**, da C.E. da C.C. da U.E.C., responsável pela organização de Lisboa, **Sena dos Reis**, também da C.E. e responsável pela organização de Coimbra, **César Roçadas**, jovem trabalhador comunista, **Manuel Gusmão**, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e membro da célula de professores daquela escola, **António Manuel de Sousa**, trabalhador, da célula da Philips, **Maria Alda Nogueira**, do Comité Central do P.C.P., representante da Direcção da Organização Regional de Lisboa e **Carlos Brito**, da Comissão Política do Comité Central do P.C.P.

Foram lidas, antes da primeira intervenção, mensagens e anunciada a presença de algumas delegações de organizações convidadas.

Depois, **Zita Seabra** começou a sua intervenção.

Há neste momento na Universidade quem não queira fazer nada, mas trata-se de uma minoria. A grande massa estudantil está com o Governo Provisório e o M.F.A. Agora torna-se necessário que o Governo defina claramente uma política educacional, começou por dizer. Depois de se referir à prestação de serviço cívico pelos estudantes, proposta que tem encontrado pela frente a oposição de alguns movimentos esquerdistas, afirmou: **A Faculdade de Direito de Lisboa está parada. O Governo Provisório não pode permitir isto. Não pode permitir que o dinheiro do ensino, que vem dos trabalhadores, seja gasto a brincar às revoluções. Não pode permitir que parasitas estejam na Faculdade sem fazer nada, a tirar o lugar aos camponeses e operários que lá não estão. A Universidade deve ser para aqueles que querem trabalhar, estudar e reconstruir totalmente o ensino.**

Zita Seabra comparou, a seguir, o M.R.P.P. com o extinto Partido do Progresso: **O M.R.P.P., com pitadas de esquerdismo, diz do Governo Provisório e do M.F.A. o mesmo que o Partido do Progresso.** E acrescentou: **No dia 28 de Setembro ninguém viu nenhum M.R.P.P. nas barragens montadas pelos populares para suster a reacção.**

A representante da Comissão executiva da U.E.C., depois de frisar que aquela organização está **disposta à unidade com a Juventude Socialista** e de afirmar que **essa unidade não pode ser conseguida com alianças feitas com o M.R.P.P. contra a U.E.C.**, manifestou a esperança de que **os estudantes não hão-de permitir que a Universidade se transforme num foco de contra-revolução.**

Foi então a vez de **António Manuel de Sousa**, da célula da Philips, usar da palavra para afirmar que **a Universidade ainda está ao serviço da classe burguesa** e para acrescentar que **enquanto nas fábricas nós trabalhamos 8 horas diárias, há estudantes que boicotam qualquer tentativa de avanço na democratização do ensino; há estudantes pseudo-revolucionários que tentam conquistar os trabalhadores mas não conseguem, porque os trabalhadores estão convencidos que os filhos-família pseudo-revolucionários convencerão cada vez menos gente.**

E, mais adiante: **Nós, trabalhadores, queremos coisas concretas. Queremos deixar de ser autómatos ao serviço do capitalismo. Queremos ter direito ao ensino.** Para isso, segundo Manuel de Sousa, será necessário que o processo de democratização do ensino não sofra **esses boicotes.**

Eram 22 e 50 quando Álvaro Cunhal, secretário-geral do P.C.P., entrou na sala. Foi ovacionado de pé pela multidão que, durante uns minutos, gritou em coro: «P.C.P. - P.C.P.». A entrada de Álvaro Cunhal precedeu a intervenção de **César Roçadas**, trabalhador, que afirmou que **a U.E.C. é a continuadora dos estudantes que lutaram contra o sistema antes do 25 de Abril, dos estudantes que não eram lacaios e servos do capital.**

Os grupelhos pseudo-esquerdistas, dizendo-se ao serviço dos «pobrezinhos» e «desorganizados» trabalhadores, servem a contra-revolução e, por isso, não são mais do que a própria reacção, afirmou. E prosseguiu: **Os jovens trabalhadores comunistas estão com a U.E.C. e contra a reacção na Universidade.**

César Roçadas referiu-se em seguida à crise motivada pelas passagens administrativas e pelo afluxo de estudantes à Universidade e falou do serviço cívico como solução para o problema e ponto de partida para uma profunda reforma no ensino. Sobre esta questão, o jovem trabalhador repudiou as **manobras reaccionárias nas escolas**, dizendo que há estudantes que não querem estudar: **Se não querem estudar, vão trabalhar para as obras,** desabafou, acrescentando de seguida: **Mas eles também não querem trabalhar, porque dizem que, trabalhando, estão a contribuir para a mais-valia e para a sociedade capitalista. Não estudam, não trabalham, então como é que vivem? À fome é que não morrem, porque são filhos daqueles que nos exploram!**

A U.E.C. não poupará esforços para que as brigadas de trabalho cívico passerem a fazer parte obrigatoriamente, do nosso ensino e sejam extensivas a todos os estudantes, afirmaria, depois **Joaquim de Oliveira**, da Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas, que acrescentou: **Fechar as escolas é o objectivo principal da contra-revolução.**

No final da sua intervenção, Joaquim de Oliveira disse: **Fazer novas escolas, reformular os cursos que já existem, criar outros, modificar estruturas, etc., custa muito dinheiro ao País. Por isso se têm de adoptar medidas antimonopolistas e antilatifundiárias. Lutar contra o Governo Provisório e o M.F.A. não é a solução para se chegarem a concretizar essas medidas.**

Antes de Álvaro Cunhal falou, ainda, **Manuel Gusmão,** assistente da Faculdade de Letras, que frizou a necessidade da aliança do povo com as Forças Armadas, dizendo que, estar contra ela, é não compreender **a correlação de forças no momento histórico que vivemos.** Manuel Gusmão denunciou como **invenção grosseira** a definição das relações entre professores e alunos feita por analogia com as relações entre patrão e empregado, afirmando que isso é desconhecer que a verdadeira oposição entre as pessoas é política. Definições como essa provêm, disse Manuel Gusmão, de pessoas que **repetem frases sem lhes saber o conteúdo e fazem apelos para que a classe operária dirija a luta, esquecendo que ela já a dirige.** Depois, recordou que **as mais radicais modificações do ensino só são possíveis com a implantação do socialismo e do comunismo, mas até lá é preciso que as escolas não fechem.** Terminou dizendo que **os professores comunistas são solidários com os estudantes da U.E.C.**

Álvaro Cunhal encerrou a sessão. Felicitou a U.E.C. em nome do Comité Central do Partido Comunista Português e referiu a difícil situação da Universidade.

É sabido que há chantagistas e sabotadores, disse, **mas uma resposta firme, logo que a sabotagem se manifeste, é a melhor forma de resolver o problema. Se tivesse havido uma resposta firme a seguir de 4 de Novembro e ao sequestro de três jovens do M.J.T., não estaríamos agora nesta situação.**

Vibrantemente aplaudido, Cunhal prosseguiu: **A reacção quer paralisar as escolas e virá-las contra o Governo Provisório, o M.F.A. e as forças democráticas. Tem que se dar a resposta severa que a provocação merece.**

Depois de aplaudir a acção da U.E.C. e as posições que tomou nos conflitos estudantis, o secretário-geral do P.C.P. referiu-se concretamente aos esquerdistas: **Há por aí pessoas que mostram muito mais coragem a sequestrar e interrogar outras pessoas do que mostraram noutras ocasiões em que, por sua vez, foram interrogadas. Os filhos dos milionários que brincam às revoluções podem andar a brincar nas escolas, mas os filhos dos trabalhadores, que precisam da formação profissional que a escola lhes dá para ganhar a vida, não o podem fazer. As escolas devem ser para aqueles que querem estudar. Quem não quer estudar, que deixe a escola.**

Cunhal falou, em seguida, do serviço cívico: **que deve ser a pedra de toque para a admissão nas faculdades.**

A finalizar a sua intervenção, disse o secretário-geral do P.C.P.:

É fácil dizer que tudo se pode resolver a contento de todos e a breve trecho. Mais difícil é dizer a verdade, mesmo que ela, no momento, doa. É necessária uma política justa. Essa política é, nas escolas, a política da U.E.C.

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

ESCLARECIMENTO

A União de Grémios nunca pretendeu furtar-se aos seus compromissos contrariamente àquilo que se pretendeu fazer acreditar.

Simplesmente, estava no seu espírito antes da concretização final do contrato, submeter aos seus agremiados o mesmo redigido, com todo o seu clausulado para apreciação final de todos os seus pontos.

A diversidade de actividades e a debilidade económica da esmagadora maioria dos pequenos comerciantes representados por esta União e perante a divulgação do já acordado, e registando-se um angustiante apelo por parte de grande número desses comerciantes já em precária situação económica, levaram-nos a sugerir aos sindicatos a revisão de alguns pontos considerados mais gravosos, partindo do princípio que já estava aceite a nova tabela salarial onde se verificam aumentos de 35 % a 65 %.

Dada a recusa dos sindicatos de proceder a essa revisão, criou-se uma situação de impasse que só no dia 10 se conseguiu ultrapassar com a assinatura do contrato.

Desejamos aqui reafirmar que nunca esteve no espírito da União de Grémios furtar-se aos compromissos assumidos e recusar a assinatura do contrato, mas apenas procurar que da sua aplicação não resultassem situações ruinosas para os comerciantes mais débeis com os inerentes reflexos sociais de instabilidade e insegurança de emprego para os seus trabalhadores.

Dada a possibilidade de represálias já anunciadas e ilegais, que iriam criar gravíssimas confrontações e colocar os próprios trabalhadores em situações disciplinares e penais entendeu esta União que embora com sacrifício dramático e NÃO POR CEDER À COACÇÃO DE QUALQUER TIPO deveria impedir com todos os meios ao seu alcance a gravíssima situação económica e social que se iria criar ao País assinando por conseguinte o contrato.

Oxalá que os fundados receios acima expostos se não venham a concretizar.

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

EM REPRESENTAÇÃO DOS GRÉMIOS CONCELHIOS DOS COMERCIANTES DE:

- **Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários de Lisboa**
- **Aprestos Marítimos, Cordoaria e Sacaria de Lisboa**
- **Bicicletas e Artigos de Desporto de Lisboa**
- **Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Óptica de Lisboa**
- **Artigos de Vestuário de Senhora e Luvaria de Lisboa**
- **Artigos de Viagem e Peles de Adorno de Lisboa**
- **Camisaria e Malhas de Lisboa**
- **Chapelaria de Lisboa**
- **Ferro, Ferragens e Metais de Lisboa**
- **Máquinas e Acessórios de Lisboa**
- **Materiais de Construção de Lisboa**
- **Móveis e Adornos Domésticos de Lisboa**
- **Papelaria e Artigos de Escritórios de Lisboa**
- **Produtos Hortícolas, Peixe e Criação de Lisboa**
- **Quinquilharias e Artigos Decorativos de Lisboa**
- **Revendedores de Lotaria de Lisboa**
- **Sapataria de Lisboa**
- **Solas e Cabedais de Lisboa**
- **Tabacaria de Lisboa**
- **Tecidos de Lisboa**
- **Vidros, Louças e Utilidades de Lisboa**
- **Drogarias e Perfumarias de Lisboa**
- **Combustíveis Domésticos de Lisboa**
- **Material para Electricidade, Gás, Água, Electrodomésticos, T. S. F., Televisão e Artigos Musicais de Lisboa**
- **Grémio dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul**